



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

**Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração
Transversal da Aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do
Ensino Básico**

Inês Alexandra De Alves Carvalho

**Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico**

Orientadoras:

Professora Doutora Marta Botelho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Coorientadora:

Professora Doutora Eva Corrêa, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

[dezembro, 2021]

Ramada

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma
Exploração Transversal da Aprendizagem em Educação Pré-
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Inês Alexandra De Alves Carvalho

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo
do Ensino Básico

Orientadoras:

Professora Doutora Marta Botelho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Doutora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Coorientadora:

Professora Doutora Eva Corrêa, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

[dezembro, 2021]

Ramada

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

“A Arte abre uma dimensão inacessível a outra experiência, uma dimensão em que os seres humanos, a natureza e as coisas deixam de se submeter ao princípio da realidade estabelecida. O encontro com a verdade da arte acontece na linguagem e imagens distanciadoras, que tornam perceptível, visível e audível o que já não é ou ainda não é percebido, dito ou ouvido na vida diária.”

Herbert Marcuse

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Resumo

A recursividade das Artes Visuais: contributos para uma exploração transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, desenvolve-se a partir de um paradigma interpretativo e de uma abordagem de cariz qualitativa, dando origem a uma investigação sobre a própria prática, cuja problemática insere-se no subdomínio das artes visuais.

O presente relatório enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada III e IV, em consonância com a Unidade Curricular de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Pretende-se demonstrar nesta investigação o papel que as artes visuais têm na educação, possibilitando assim, que os alunos adquiram novos saberes e a partir da transversalidade, explorem livremente novos recursos e se manifestem através de diferentes técnicas.

A problemática surgiu através de uma lacuna verificada no período de observação do primeiro contexto educativo, e foi definida a seguinte questão de investigação: “De que forma a diversidade dos recursos variados e técnicas de expressão artística, promovem aprendizagens significativas nos alunos?”.

A partir da identificação da problemática foram delineados os objetivos: (i) conhecer a importância que o educador/professor atribui às artes visuais; (ii) explorar as funcionalidades que as crianças/alunos conferem a materiais diversificados; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as artes visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados nas artes visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdo e componentes curriculares.

No decorrer da investigação foram utilizados vários instrumentos e técnicas de recolha de dados, que se tornaram fulcrais para a análise e discussão dos resultados do relatório.

As artes visuais proporcionaram aos alunos, o desenvolvimento do pensamento criativo, crítico e a sensibilidade de explorar, transmitir novos valores e entender as diferenças culturais. Assim, foi fundamental desenvolver atividades no âmbito das artes visuais, que de alguma forma estimulassem a transversalidade de todas as componentes do currículo, como por exemplo Português, Matemática e Estudo do Meio, com a finalidade de promover o conhecimento e a apropriação de novos recursos materiais e técnicas de pintura.

Palavras-Chave: Artes Visuais; Educação Pré-Escolar; 1º Ciclo do Ensino Básico; Recursividade; Transversalidade.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Abstract

The recursion of Visual Arts: contributions to a transversal exploration of learning in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education, is developed from an interpretative paradigm and a qualitative approach, giving rise to an investigation about the practice itself, whose problematic falls within the sub-domain of visual arts.

This report is part of the Supervised Teaching Practice III and IV curricular unit, in accordance with the Curricular Unit of Seminar on Educational Research to support the Final Report of the Master's Degree in Pre-school Education and Teaching in the 1st Cycle of Basic Education. This research aims to demonstrate the role that the visual arts have in education, thus enabling students to acquire new knowledge and from the transversality, freely explore new resources and manifest themselves through different techniques.

The problem arose through a gap verified in the observation period of the first educational context, and the following research question was defined: "In what way does the diversity of varied resources and techniques of artistic expression, promote significant learning in students?".

From the identification of the problematic issue, the following objectives were delineated: (i) to know the importance that the educator/teacher attaches to visual arts; (ii) to explore the functionalities that children/students give to diversified materials; (iii) to foster the organization of an educational environment that promotes visual arts; (iv) to analyze how the material resources used in visual arts, are transversal to all curricular areas/components.

During the course of the research, several data collection tools and techniques were used, which became central to the analysis and discussion of the report's findings.

The visual arts provided students with the development of creative and critical thinking and the sensitivity to explore, transmit new values and understand cultural differences. Thus, it was essential to develop activities in the visual arts, which somehow stimulate the transversality of all components of the curriculum, such as Portuguese, Mathematics and Environmental Studies, in order to promote knowledge and appropriation of new material resources and painting techniques.

Keywords: Visual Arts; Pre-School Education; 1st Elementary School Cycle; Recursivity; Transversality.

Abreviaturas

EC – Educadora Cooperante

EPE – Educação Pré-Escolar

CEB – Ciclo do Ensino Básico

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PC – Professora Cooperante

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Índice

Resumo	IV
Abstract	V
Abreviaturas	VI
Índice de Figuras	X
Índice de Quadros	XI
Índice de Apêndices	XII
Capítulo 1.....	XIII
1.Introdução.....	1
Capítulo 2.....	3
2.Enquadramento teórico.....	4
2.1. A importância das artes visuais na educação	4
2.1.1. As artes visuais na Educação Pré-Escolar	5
2.1.2. As artes visuais no 1º Ciclo do Ensino Básico	9
2.2. As artes visuais enquanto dimensão transversal às diferentes áreas e domínios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	10
2.3. As artes visuais enquanto dimensão transversal às diferentes componentes e domínios dos Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	12
2.4. O papel do educador/professor nas artes visuais.....	14
2.5. Recursos utilizados nas artes visuais na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	17
Capítulo 3.....	20
3. Metodologia da Investigação	21
3.1. Opções metodológicas.....	21
3.2. Ética na investigação	22
3.3. Plano de investigação.....	23
3.3.1. Questão de investigação	23

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da
aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

3.3.2. Objetivos de investigação.....	24
3.3.3. Descrição do plano/teia de investigação.....	24
3.3.4. Caracterização do contexto institucional – 1º Contexto	25
3.3.4.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo.....	27
3.3.4.2. Caracterização do grupo de crianças.....	34
3.3.5. Caracterização do contexto institucional – 2º Contexto	38
3.3.5.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo.....	39
3.3.5.2. Caracterização da turma.....	42
3.3.6. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados.....	44
3.3.7.1. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – 1º Contexto	49
3.3.7.2. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica	50
3.3.7.3. Calendarização do plano de ação – 1º Contexto.....	52
3.3.7.4. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – 2º Contexto	53
3.3.7.5. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica	54
3.3.7.6. Calendarização do plano de ação – 2º Contexto.....	55
Capítulo 4.....	56
4. Apresentação e discussão dos resultados	57
4.1 Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades implementadas.....	57
4.1.1 Contexto de Educação Pré-Escolar.....	57
Atividade 1 – Arco – Íris.....	57
Análise e discussão dos resultados.....	59
Atividade 2 – Pintura com berlindes.....	60
Análise e discussão dos resultados.....	61
Atividade 3 – Matilde: Descobre a Arte!	62
Análise e discussão dos resultados.....	64
Atividade 4 – Pintura abstrata	66
Análise e discussão dos resultados.....	68
Atividade 5 – Puzzles de arte.....	69
Análise e discussão dos resultados.....	71

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da
aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

4.1.2 Entrevista à Educadora Cooperante.....	72
4.1.3 Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.....	73
Atividade 1 – Profissões	73
Análise e discussão dos resultados.....	76
Atividade 2 – Balões de ar quente	76
Análise e discussão dos resultados.....	79
Atividade 3 – O que é a Arte?	80
Análise e discussão dos resultados.....	82
Atividade 4 – Arco-Íris.....	83
Análise e discussão dos resultados.....	84
Atividade 5 – Arte abstrata.....	86
Análise e discussão dos resultados.....	87
4.1.4 Entrevista à Professora Cooperante.....	88
4.2 Análise e interpretação dos resultados	89
Capítulo 5.....	97
5. Conclusões.....	98
5.1. Conclusões da dimensão investigativa	98
5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura.....	99
Referências Bibliográficas	101
Anexos.....	106
Apêndices	108

Índice de Figuras

Figura 1. Fases do plano de investigação - EPE e 1º CEB	25
Figura 2. Planta da instituição	26
Figura 3. Planta da sala	28
Figura 4. Área da biblioteca	28
Figura 5. Área da oficina e escrita	29
Figura 6. Ateliê de atividades plásticas	29
Figura 7. Área dos brinquedos, jogos e "Faz de Conta"	30
Figura 8. Área da carpintaria e construções	30
Figura 9. Área do laboratório de Ciências	31
Figura 10. Idades e género do grupo	35
Figura 11. Planta da Sala do 2º ano de escolaridade	39
Figura 12. Idades e género da turma	42
Figura 13. Profissões dos pais dos alunos	44
Figura 14. Teia do plano de ação de Educação Pré-Escolar	49
Figura 15. Teia do plano de ação - 1ºCEB	53
Figura 16. Atividade 1 - Arco-íris	58
Figura 17. Registo da experiência do arco-íris	58
Figura 18. Atividade 2 - Pintura com berlindes	61
Figura 19. Atividade 3 - Exploração dos tipos de arte	64
Figura 20. Atividade 3 - Exploração de diferentes obras de arte	64
Figura 21. Pintura abstrata com aguarelas do L.B.	67
Figura 22. Pintura abstrata com aguarelas da M.G.	67
Figura 23. Pintura abstrata com aguarela da C.B.	68
Figura 24. Pintura abstrata com guache do S.C.	68
Figura 25. Exploração das obras abstratas - atividade 5	70
Figura 26. A C.B. a organizar os números por ordem crescente com a ajuda do grupo ...	70
Figura 27. A educadora estagiária a explicar a atividade ao L.B.	71
Figura 28. Livro "O Museu" da autora Susan Verde"	74
Figura 29. Jogo Silábico	74
Figura 30. A aluna a efetuar o Jogo Silábico	74
Figura 31. Quadro - "O quarto em Arles" do pintor Vicent Van Gogh	74
Figura 32. Apresentação das ideias da turma	75
Figura 33. Aferição dos dados no gráfico de pontos	75
Figura 34. Registo da personagem do quarto	75
Figura 35. Criação da personagem do quarto	75

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da
aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Figura 36. Exploração da técnica com berlindes.....	78
Figura 37. Exposição dos balões de ar quente	78
Figura 38. O aluno H. está a realizar o jogo didático.....	81
Figura 39. Finalização do jogo didático.....	81
Figura 40. Realização da ficha de leitura no quadro	81
Figura 41. Área da sala dedicada ao Projeto Já sei ler	81
Figura 42. Realização da previsão da atividade do arco-íris	84
Figura 43. A aluna I. está a preencher a fase final da atividade	84
Figura 44. Conclusão da atividade.....	84
Figura 47. Pintura abstrata de Wassily Kandinsky	86
Figura 45. Pintura abstrata Paul Klee	86
Figura 46. Pintura abstrata de Jackson Pollock	86
Figura 48. Construção do puzzle a partir da tabuada do 3.....	86
Figura 49 Construção do puzzle abstrato.....	87
Figura 50. O J. apresentou dificuldades na realização da atividade.....	88

Índice de Quadros

Quadro 1 Agenda semanal.....	32
Quadro 2 Rotina diária.....	32
Quadro 3 Caracterização dos participantes - Educação Pré-Escolar	37
Quadro 4 Horário do 2º de escolaridade	40
Quadro 5 Cronograma do plano de ação em Educação Pré-Escolar	52
Quadro 6 Cronograma do plano de ação no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	55
Quadro 7 Observação do grupo no desenvolvimento da atividade	62
Quadro 8 Observação da atividade - leitura do livro: "Matilde: Descobre a Arte!"	65
Quadro 9 Observação da atividade - Pintura abstrata.....	68
Quadro 10 Dados recolhidos antes e após o plano de intervenção em EPE.....	90
Quadro 11 Dados recolhidos antes e após o plano de intervenção no 1ºCEB	91
Quadro 12 Análise do conhecimento/diferenças dos contextos educativos	93

Índice de Apêndices

Apêndice A - Planificação da atividade 1 - Contexto em Educação Pré-Escolar	109
Apêndice B – Planificação da atividade 2 - Contexto em Educação Pré-Escolar	112
Apêndice C - Planificação da atividade 3 - Contexto em Educação Pré-Escolar.....	116
Apêndice D Planificação da atividade 4 - Contexto em Educação Pré-Escolar	119
Apêndice E Planificação da atividade 5 - Contexto em Educação Pré-Escolar	122
Apêndice F Protocolo da entrevista à Educadora Cooperante	126
Apêndice G Transcrição da entrevista à EC	128
Apêndice H Matriz categorial da entrevista à EC	130
Apêndice I Planificação da atividade 1 - Contexto de 1º CEB	133
Apêndice J Planificação da atividade 2 - Contexto de 1º CEB	141
Apêndice K Planificação da atividade 3 - Contexto 1º CEB.....	147
Apêndice L Planificação da atividade 4 - Contexto de 1ºCEB	151
Apêndice M Planificação da atividade 5 - Contexto de 1º CEB	156
Apêndice N Puzzle e imagem final da atividade 5 - tabuada do 2.....	160
Apêndice O Puzzle e imagem final da atividade 5 - tabuada do 3.....	162
Apêndice P Puzzle e imagem final da atividade 5 - tabuada do 4.....	164
Apêndice Q Protocolo da entrevista à Professora Cooperante	166
Apêndice R Transcrição da entrevista à PC.....	168
Apêndice S Matriz categorial da entrevista à PC	170

Capítulo 1.

1.Introdução

O presente relatório com o tema “Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da Aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”, surgiu no âmbito de duas unidades curriculares de Práticas de Ensino Supervisionadas III – IV e Seminários de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final II, inseridas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Segundo a Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico e as Aprendizagens Essenciais confirma-se, que o presente conteúdo pertence à componente de Educação artística – artes visuais.

As Artes Visuais no 1º Ciclo do Ensino Básico tem como finalidade primordial o “alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais” (Aprendizagens Essenciais, 2018, p.1).

Na perspetiva da Organização Curricular e Programas 1º Ciclo do Ensino Básico (2004), as artes visuais pretendem proporcionar diversas aprendizagens através da manipulação de diferentes materiais, formas e cores, que irão permitir que os alunos façam “descobertas sensoriais (...) e desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade” (Organização Curricular e Programas 1ºCiclo do Ensino Básico, 2004, p.89).

A problemática emergiu durante o período de observação da prática de ensino supervisionada em contexto de Educação Pré-Escolar em que observámos uma lacuna. Aparentemente havia a necessidade de o grupo ter um espaço lúdico na sala para conseguir explorar as artes visuais de uma forma mais diversificada, a partir de materiais diferentes e de novas técnicas de exploração livre em consonância com as componentes do currículo. Contudo, foi possível verificar a mesma situação no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico e, deste modo, demos continuidade à investigação neste segundo contexto.

Considerando os interesses e necessidades das crianças/alunos, pretendeu-se dar resposta ao problema encontrado, implementando atividades promotoras de novas técnicas e materiais diversificados em que, potencia a motivação das crianças/alunos.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Com este propósito foi desenvolvida a seguinte pergunta de investigação: “De que forma a diversidade dos recursos variados e técnicas de expressão artística, promovem aprendizagens significativas nas crianças e alunos?”.

Após a identificação da questão de investigação, foram definidos os objetivos gerais: (i) explorar as funcionalidades que as crianças/alunos conferem a materiais diversificados e os seguintes objetivos específicos: (ii) conhecer a importância que o educador/professor atribui às artes visuais; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as artes visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados nas artes visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdos e componentes curriculares.

A metodologia que suporta o estudo investigativo é desenvolvida segundo um paradigma interpretativo, tendo uma abordagem de cariz qualitativo, dando origem a uma investigação sobre a própria prática.

Neste processo investigativo e tendo em conta o estudo qualitativo presente, pretendemos promover diferentes instrumentos de recolha de dados, que nos permitissem garantir a qualidade da investigação. Deste modo foi utilizada a técnica de observação participante e os seguintes instrumentos de recolha de dados: inquérito por entrevista, notas de campo, diário de bordo e registos fotográficos. Assim sendo, possibilitam uma melhor interpretação e análise dos dados para apresentar nas conclusões da investigação.

Relativamente à organização, optou-se por estruturar o presente relatório por capítulos. O primeiro corresponde ao enquadramento teórico que sustenta a prática pedagógica, seguindo para a metodologia e análise de dados, onde é apresentado o plano de ação. Posteriormente, remete para a apresentação e discussão dos resultados, em seguida, as conclusões, referências e terminamos com os anexos e apêndices.

Quanto à organização explanada anteriormente foi realizada segundo as normas de apresentação de trabalhos científicos que decorrem no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Capítulo 2.

2.Enquadramento teórico

Neste capítulo é apresentada a revisão da literatura pertinente para fundamentar a temática do presente relatório. Assim, evidenciam-se um conjunto de seis tópicos essenciais que contextualizam o tema de investigação e enquadram a relevância que se pretende aferir.

2.1. A importância das artes visuais na educação

Antes de refletirmos sobre as diferentes formas de integração das artes visuais no contexto de pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico é importante explicar o conceito de Arte.

A “arte é mais uma das manifestações do ser humano. Desde sempre serviu para mostrar o seu modo de vida, não só com um valor histórico, mas também estético, porque através da arte se procura criar beleza (...)” (Pedrosa, 2004, p.80). De acordo com o Plano Nacional das Artes (2019-2024), a arte faz parte da nossa vida, pois é “uma cognição para a qual colaboram os afetos e os sentidos, pelo que o ensino da arte nas escolas deve incentivar a criatividade, facilitar o processo de aprendizagem e preparar melhor os alunos para enfrentarem o mundo” (Barbosa, 2006, p. 22).

Segundo as considerações de Sousa (2003), as artes visuais têm por base uma atitude pedagógica centrada na criança, no desenvolvimento das suas aptidões e na satisfação das suas necessidades. Tendo como principal objetivo “a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos (...) É a ação que interessa” (Sousa, 2003, p.160).

A educação nas artes visuais apresenta três grandes educadores que através dos estudos realizados, marcaram significativamente os procedimentos educacionais no século XX, nomeadamente Eurico Gonçalves, Arno Stern e Cecília Menano.

Segundo a ideia assinalada por Craveiro-Lopes (2015), em 1949 Cecília Menano foi pioneira da primeira escola de Arte em Portugal, de João dos Santos que pretendia ligar a Educação e a Arte à Psiquiatria.

A escola de Arte localizava-se na zona de Lisboa e a sua dimensão era generosa. Apresentava também, muita luminosidade o que proporcionava à criança a vontade de querer explorar a pintura e o desenho de uma forma espontânea, experimentando os materiais e cores a partir de grandes superfícies, de papel, em paredes, em cavaletes e no chão. Para além disso a música era uma referência, pois estava sempre presente e as

técnicas conduziam a projetos criativos e inovadores. Desenvolveu também, “uma metodologia de expressão pela plástica (...) e pertenceu ao grupo de pioneiros que fundaram a Associação Portuguesa de Educação pela Arte” (Sousa, 2003, pp.163-164). Ainda assim, de acordo com o autor Sousa (2003), enquanto professora criou um conjunto de princípios sobre atitudes e formas de relacionamento dos docentes com as crianças/alunos, utilizando as artes visuais como elemento de transição, para a educação nas artes visuais.

Em relação a Arno Stern dedicou-se “à prática do desenho e da pintura como formas de educação” (Sousa, 2003, p.164). Pois, percebeu que o desenho e a pintura eram fundamentais para a criança. Sousa (2003) refere que Stern fez questão de dividir a expressão da Arte e da Cultura, ou seja, porque “a expressão pertence à pessoa, à sua dimensão psicológica. Em educação interessa o desenvolvimento da pessoa e não os fenómenos socioculturais-artísticos” (p.165). E ainda, defende que a “educação criadora torna a criança mais segura de si, mais autoconfiante, mais forte, mais resistente a situações adversas, mais capazes de vencer os obstáculos que a sociedade diariamente lhe apresenta” (Sousa, 2003, p.165).

Em comparação Eurico Gonçalves para além de ter pertencido à Associação Internacional de Críticos de Arte foi pintor, professor e crítico de arte, onde publicou também, diversos artigos sobre a Arte moderna e alguns estudos sobre as artes visuais. (Sousa, 2003).

Gonçalves publicou ainda, três obras fundamentais para a formação inicial de qualquer professor, por exemplo “A pintura das crianças e nós”, “A criança descobre a arte” e “A arte descobre a criança”.

De acordo com Craveiro-Lopes (2015) a Educação pela Arte não é vista como uma formação que contempla a beleza, mas habitualmente procura despertar a criatividade na criança. “E a Educação pela Arte, que decorre do encontro da nova pedagogia moderna com as novas experiências artísticas, promoverá a formação humanística do indivíduo, pela integração e harmonia de experimentações e aquisições, facilitando mesmo o aproveitamento escolar geral e especial, num equilíbrio físico e psíquico” (p.38).

2.1.1. As artes visuais na Educação Pré-Escolar

A criança demonstra a necessidade de desenvolver as suas criações, de forma a explicar os seus sentimentos e corresponder ao que não consegue expressar verbalmente, através de um ato voluntário.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Silva, Marques e Rosa (2016) defendem que “As Artes Visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras (...)” (p.49).

Neste sentido a “produção de um sentido pessoal do mundo proporciona a matéria-prima a partir da qual as expressões criativas são derivadas, enquanto o acto expressivo serve como um meio de integrar estes sentidos em estruturas mentais” (Spodek & Saracho, 1998, p. 354).

No entanto, a criança precisa de condições para pegar nos materiais, como por exemplo, em tintas, pincéis, lápis, plasticina entre outros recursos e consiga exprimir “com emoção não um tema específico, mas o que mais a sensibiliza e contribui para a sua maneira de agir” (Gonçalves, 1991, p.10).

Assim, as artes visuais possibilitam a observação detalhada do que a criança expressou. Este é um dos motivos que leva a psicologia a examinar os desenhos para “uma melhor compreensão da personalidade da criança e da sua atitude ou forma de comportamento” (Rodrigues, 2002, p.42).

Segundo Sousa (2003), a criança quando toma a iniciativa para desenhar ou pintar, não tem a intuito de criar uma obra de arte para ser admirada ou avaliada por outros indivíduos, pois o objetivo não é o desenho ou a pintura que fez, mas o facto de exprimir para o papel o seu inconsciente mais profundo.

Sousa (2003), defende que um dos maiores erros criados pelos adultos é a forma como avaliam a “obra” da criança, ou seja, consideram os trabalhos fantasiosos, ingénuos e pobres, pois na maioria dos casos o adulto contempla a “obra” e não o conteúdo emocional que esteve presente na criação da criança. Neste sentido, avalia apenas a criação (desenho ou a pintura) que aprecia, não fazendo qualquer tipo de comentário sobre os fatores afetivos que deram origem àquela “obra”.

Em contrapartida, a abordagem de Reggio Emilia defende que as crianças possam comunicar as ideias que têm, os sentimentos, o saber, a imaginação e as observações através da representação visual.

A partir das considerações de Edwards, Forman e Gandini:

as representações impressionantes que as crianças criam podem servir como base para hipóteses, discussões e argumentos, levando a observação adicionais e representações novas. Usando esta abordagem podemos ver como a mente das crianças pode ser engajada de maneiras

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

variadas na busca de um entendimento mais profundo do mundo familiar à sua volta (1999, p.43).

Além disso as crianças utilizam os desenhos que fazem para trabalhos complementares, tais como esculturas, modelagem, murais etc. Percebemos, que o modelo de Reggio Emilia dá primazia a tudo o que a criança faz, ou seja, as produções que as crianças realizam, não são objetos meramente decorativos que são levados para casa.

De acordo com os autores Edwards, Forman e Gandini as atividades desenvolvidas no modelo Reggio Emilia são:

recursos para uma exploração adicional e para um maior aprofundamento do conhecimento sobre o tópico. Educadores de Reggio Emilia referindo-se a essas representações visuais como linguagens gráficas, falam sobre crianças que “lêem” os seus próprios desenhos e os de outras crianças. As crianças transcrevem os comentários gravados e as discussões entre elas próprias no trabalho; com esta documentação, os desenhos são “lidos” e “relidos” pela equipe de professores como uma base para o planejamento das próximas etapas na exploração do tópico (1999, p.43).

No entanto é fundamental ressaltar que as “artes visuais fazem parte dos projetos simplesmente como linguagens disponíveis às crianças que ainda não usam a escrita e leitura convencionais, o foco não é a arte como disciplina/matéria” (Menezes & Marafon, s.d., p.6003), porque o mais importante é a criança exprimir e explorar o que está à sua volta através da linguagem visual e gráfica.

Quanto à recursividade de materiais e de técnicas, estes são dois pontos cruciais, visto que é a partir deles que a criança amplia as suas experiências, desenvolve a sua imaginação e tem a possibilidade de criar. Silva et al. (2016) explica que “é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (...)” (p.49). Cabe ao adulto proporcionar à criança experiências enriquecedoras para que a mesma “experimente e manipule materiais e técnicas diversificadas, só assim vai conseguir desenvolver-se estética e artisticamente” (Mendes & Gabriel, 2016, p.101).

O autor considera que a necessidade, a expressão e o desejo de criar e apresentar:

tudo aquilo que se quer, de uma forma artística, a revelação de experiências por meio da educação artística, deve estar acima do desenvolvimento de quaisquer técnicas. Toda a mecânica da arte é secundária, pois uma vez despertada a curiosidade e a vontade de se expressar, a própria criança, a longo prazo, pedirá mais informação e

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

desejará conhecer mais acerca do uso dos materiais Lowenfeld (1980, citado por Sousa, 2003, p.184).

Segundo as considerações de Schwall (2019), as escolas de Reggio Emilia oferecem à criança e ao educador um espaço de apoio e ampliação de experiências, projetos de sala com o objetivo de explorarem e combinarem diversos materiais, instrumentos e técnicas. Neste sentido o ateliê é um lugar onde a criança cria com as próprias mãos e é um espaço de sensibilização estética e de exploração intrínseca.

Aos olhos de Gandini (2012) o ateliê devia ser um espaço:

para pesquisar motivações e teorias de crianças a partir das suas garatujas, um lugar para explorar variações em instrumentos, técnicas e materiais que usamos para trabalhar. Tinha que ser um lugar que favorecesse os itinerários lógicos e criativos das crianças, um lugar para se familiarizar com semelhanças e diferenças entre as linguagens verbais e não verbais. O ateliê tinha que emergir como o sujeito e o intermediário de uma prática multifacetada; tinha que provocar situações específicas e interconectadas, possibilitando transferir o novo conhecimento adquirido sobre a forma e o conteúdo da experiência educacional cotidiana (p.22).

Schwall (2019), afirma que o ateliê do modelo de Reggio Emilia foi criado com muitos elementos, cada um tinha um propósito, uma identidade e possibilidades únicas e por isso, todos os materiais e técnicas disponíveis não eram estanques. Sempre que necessário os professores organizavam o espaço, colocavam novos materiais e ferramentas com base nos desejos e necessidades das crianças.

Cadwell (2019), defende também que a criança tem ao seu dispor vários tipos de materiais, organizados de uma forma apelativa, podendo verificar materiais naturais como, sementes, folhas, pedras e pétalas, que por vezes são apanhados por crianças, professores e famílias durante as visitas pedestres e marítimas que realizam.

Por outro lado, também têm alguns elementos da Terra, tais como o pigmento, fibra, tinta, argila, arame e metal. Para além disso, também têm cores, formas, texturas, formatos e linhas que são usados para criar juntamente com os materiais.

Todos estes materiais são utilizados de forma a promover a imaginação e a criatividade de cada criança.

É fundamental, no ambiente educativo, que a criança alcance todos os tipos de recursos tais como, “papel de diferentes dimensões e texturas; tintas de várias cores; diferentes tipos de lápis como pastel seco, carvão, etc, barro, plasticina e outros materiais

moldáveis (...)” (Silva, Marques & Rosa, 2016, p.49). No caso dos materiais reutilizáveis, são também, essenciais para a criação da criança. Assim, como por exemplo, “tecidos, cartão, objetos naturais, papéis diversos, latas, fios, embalagens, algodão, elementos da natureza, (...)” (Silva et al., 2016, p.49).

Contudo, Silva et al. reforçam a ideia de que a “multiplicidade e diversidade de todos estes possíveis materiais exigem uma organização cuidada, que facilite o acesso e utilização autónoma por parte das crianças, incentivando o desenvolvimento da capacidade expressiva de cada criança (...)” (p.49).

2.1.2. As artes visuais no 1º Ciclo do Ensino Básico

De acordo com as Aprendizagens Essenciais, as Artes Visuais no 1º CEB “assumem-se como uma área do conhecimento fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos” (2018, p.1). Em concordância com as variadas Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, e têm como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências plásticas e visuais dos alunos, com o intuito de desenvolver a sensibilidade artística e estética e despertar o gosto pela apreciação e prazer, ao longo do processo de aprendizagem dos diferentes contextos culturais.

Relativamente à Organização Curricular e Programas 1º CEB (2004), pretende proporcionar diversas aprendizagens através da manipulação de diferentes materiais, formas e cores, que irão permitir que as crianças façam “descobertas sensoriais (...) e desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade” (Organização Curricular e Programas 1º CEB, 2004, p.89). Pois, o ato da criança se exprimir a nível pessoal e de manifestar as suas aprendizagens é muito mais importante, comparativamente às observações que o adulto tem segundo os moldes estereotipados ou “obras” reais, ou seja, “não interessa tanto o como nem o que a criança desenha ou pinta, mas o que sucede mentalmente, no seu cérebro” (Sousa, 2003, p. 169).

A necessidade da criança passa por explorar livremente técnicas e materiais para conseguir alcançar a imaginação e a criatividade. Para Sousa (2003), as técnicas de desenho, pintura, modelagem, bem como os materiais, como por exemplo, lápis, carvão, papel, tintas, pincéis, telas, são considerados uma das principais preocupações pedagógicas, porque as técnicas e os materiais são essenciais para as Artes Visuais e

estão “estritamente associados ao desenvolvimento emocional, sentimental e cognitivo da criança” (Sousa, 2003, p.183).

Como tal, é necessário que a sala de aula seja um local “que propicie o brotar da criatividade, a busca por ir mais além a cada vivência, a cada aprendizagem” (Mendes & Gabriel, 2016, p.98).

No entanto em comparação com o modelo Reggio Emilia, o mesmo valoriza uma representação simbólica, espaços organizados como promotores de ambientes educativos e lúdicos.

De acordo com Cadwell (2019) o modelo Reggio Emilia proporciona às crianças espaços bonitos com luz natural espaços interiores com “folhagens e árvores, lugares para se sentar em meio a esculturas feitas por crianças (...) as ideias das crianças cheias de imaginação e percepção, lindamente montadas e expostas nas paredes, juntamente com trabalhos em muitos meios diferentes” (p.187). Deste modo, os espaços foram pensados e idealizados em prole do processo de conhecimento da criança e, que pudesse explorar diferentes linguagens.

Segundo as ideias expressas por Barbosa e Horn (2008), um espaço deve acolher e desafiar as crianças através da “proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas” (p.17).

Contudo, “o contacto com a natureza, o conhecimento da região, as visitas a exposições e a artesãos locais, são outras tantas oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética” (Organização Curricular e Programas 1º CEB, 2004, p. 89). Todavia o professor deve ter sempre em consideração as qualidades, características e interesses que cada aluno manifesta, adotando uma prática pedagógica flexível atendendo assim, às especificidades de cada um.

2.2. As artes visuais enquanto dimensão transversal às diferentes áreas e domínios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) é um instrumento fulcral para o desenvolvimento da prática pedagógica em contexto de Educação Pré-Escolar (EPE), pois importa ter em conta os princípios e as linhas orientadoras da componente educativa que nela são vinculados.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Portanto os educadores, devem analisar e refletir sobre diferentes abordagens pedagógicas e definir também, as melhores orientações curriculares para melhor compreenderem e desenvolverem a sua ação pedagógica.

No presente documento oficial (OCEPE) é apresentado um conjunto de áreas de conteúdo que devem ser tomadas em consideração, ou seja, na planificação e na avaliação das diversas situações pedagógicas, definindo assim três áreas: (1) formação pessoal e social; (2) expressão e comunicação, que contém diferentes domínios – (a) educação física; (b) educação artística que compreende os seguintes subdomínios (1) artes visuais; (2) jogo dramático/teatro; (3) música; (4) dança; (c) linguagem oral e abordagem à escrita e (d) matemática; e (3) conhecimento do mundo.

As Artes Visuais, fazem parte do domínio da educação artística, na área de Expressão e Comunicação, na medida que contribuem para uma transversalidade e construção articulada do saber no processo educativo da criança.

Em 1984, a educação artística aparece oficialmente nos documentos de ensino, a partir do “decreto-lei nº46/86 da Lei de Bases do Sistema Educativo. Em contrapartida o Programa Oficial do Ministério da Educação em Portugal explica:

o ponto de partida para o educador favorecer o contacto com as diversas formas de expressão e comunicação vai claramente no sentido de se propiciarem experiências, valorizando sempre que possível as descobertas dos discentes, numa base de apoio à reflexão sobre as mesmas experiências e descobertas, de modo a possibilitar uma apropriação dos distintos modos de expressão e de comunicação (Silva, 2008, p.11).

Cabe ao educador proporcionar aprendizagens variadas e significativas para a criança, desta forma as atividades pedagógicas planeadas pelo educador tornar-se-ão mais complexas, e contribuirão para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Para Mano (2013), a atividade pedagógica deve ser organizada tendo em conta a transversalidade, através do programa em vigor e das vivências das crianças. Deste modo, as propostas de atividades do educador devem permitir que a criança tome a iniciativa de aprender novos conhecimentos e deve ser realizada uma avaliação em torno da atividade, sendo a criança o principal foco.

De acordo com Leite o papel essencial na interação entre a teoria e a prática é:

um ponto de amplificação, um meio de produzir conhecimento (...) e, em simultâneo, enquanto recursos pedagógicos, um meio de dar voz e

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

valorizar as especificidades e trocas culturais, num processo de construção/produção de saberes, decorrentes de uma participação efectiva dos diferentes agentes sociais (2008, p.103).

Por consequência:

os professores deixam de ser objectos passivos, meros portadores de uma didáctica que transmite um pacote curricular que lhes foi fornecido, para se transformarem em agentes construtores de um currículo, alimentado por processos de pesquisa em que participam. E as crianças deixam de ser objectos passivos, meros receptores do currículo, envolvendo-se como sujeitos, em processos que lhes permitem construir o seu próprio saber (Leite, 2008, p.103).

Leite defende também, que é fundamental “desenvolver o ensino à experimentação e à progressiva aprendizagem a partir de uma base teórica forte, mas com uma base prática bem mais consistente. Onde seja devolvido o papel fundamental do aluno no sistema educativo” (2008, p.11).

Contudo é essencial que o educador conheça bem o grupo e cada criança, para que consiga proporcionar momentos únicos de exploração e execução de conteúdos a desenvolver, intrínsecos a todas as áreas do saber através de material variado, promovendo assim a responsabilidade e a autonomia.

2.3. As artes visuais enquanto dimensão transversal às diferentes componentes e domínios dos Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Nos dias de hoje, o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais compreende as artes como sendo:

elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive (Ministério da Educação, 2018, p.135).

Silva (2008), defende que é crucial desenvolver o ensino à exploração e à gradual aprendizagem através de uma forte base teórica, mas também, uma base prática sólida. Porém, é essencial que exista um retorno quanto ao papel fundamental do aluno no sistema educativo.

Neste sentido, as Artes Visuais assumem um papel primordial no processo de desenvolvimento dos alunos, agregando assim, três dimensões do saber: “sentir, agir e conhecer” (Ministério da Educação, 2018, p.156).

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O presente documento oficial, Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, bem como as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos para a Saída Obrigatória, indica-nos as experiências que devemos proporcionar aos alunos nesta etapa escolar. Este documento serve como instrumento/objeto de referência ao docente, para que este desenvolva uma prática flexível, diversificada e adaptada ao contexto, realçando a sua intencionalidade no que concerne às Artes Visuais.

De acordo com o Ministério da Educação:

as Artes permitem participar em desafios colectivos e pessoais que contribuem para a construção da identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, permitem o entendimento das tradições de outras culturas e são uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida (2001, p.149).

A educação artística no 1º Ciclo do Ensino Básico desenvolve-se através de quatro componentes curriculares, (i) Expressão e Educação Físico-Motora; (ii) Expressão e Educação Musical; (iii) Expressão e Educação Dramática; e (iv) Expressão e Educação Plástica.

Atualmente, existe um desequilíbrio entre as componentes curriculares de português, Matemática e Estudo do meio em detrimento das Expressões Integradas. Porém, as Artes visuais e as restantes expressões ajudam significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem, pois cada uma tem “algo” a dar aos alunos. Deste modo é fundamental trabalhar as expressões desde cedo para que suscitem resultados eficientes ao longo da vida adulta dos alunos.

Segundo as evidências apresentadas, a escola deve criar atividades orientadas tendo por base a interdisciplinaridade, executando os programas em vigor com as diferentes componentes do currículo e partindo das vivências de cada aluno.

Apenas desta forma, o aluno irá conseguir tomar iniciativa própria para desenvolver novos conhecimentos, e conseguir ser um aluno auto e hétero crítico, bem como ativo em toda a atividade que desempenha.

De acordo com Leite (2008) o currículo desenvolvido com os alunos tem um papel essencial entre a teoria e a prática, estes constituem-se como sendo:

(...) um ponto de amplificação, um meio de produzir conhecimento (...) e, em simultâneo, enquanto recursos pedagógicos, um meio de dar voz e valorizar as especificidades e trocas culturais, num processo de

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

construção/produção de saberes, decorrentes de uma participação efectiva dos diferentes agentes sociais (p. 103).

Deste modo, as Artes Visuais enquanto componente do currículo pede aos professores do 1º CEB uma “reinterpretação curricular e um reforço da intencionalidade pedagógica (...)” (Lameira, Cardoso & Pereira, 2012, p.50).

2.4. O papel do educador/professor nas artes visuais

O currículo em qualquer contexto de ensino não pode ser considerado estanque, ou seja, não pode ser interpretado como um documento rígido, que deve ser seguido de igual forma por todas as escolas do país.

Para tal, o currículo deve ser considerado como um “conjunto de experiências de aprendizagem (basicamente organizadas pelo professor e que, portanto, reflectem a sua intervenção no que constitui o currículo) e as actividades que os alunos desenvolvem (e que reflectem a intervenção do aluno no que é o currículo)” (Porfírio, 1998, p.32).

Cabe ao educador/professor, “proporcionar novas experiências e fazer nascer o interesse e o entusiasmo, que levam as crianças a evoluir no conhecimento da realidade e na estimulação da imaginação” (Mendes & Gabriel, 2016, p.99).

Os mesmos autores afirmam, quando a criança cria “exterioriza e interioriza a experiência que está a viver proporcionando uma compreensão cada vez maior de si e do que a rodeia” (Mendes & Gabriel, 2016, p.99).

A Arte chega até às crianças através da escola, a partir do seu conhecimento, mas principalmente surge “do lúdico, do jogo e do brincar, sendo a imaginação o elemento-chave nestas actividades. (...) a imaginação é a arte e da apropriação das linguagens expressivas, a arte e o lúdico não devem ser dissociadas” Pillotto (2008, citado por Mendes & Gabriel, 2016, p.99).

A experimentação tem um papel fulcral na evolução da criança/aluno, bem como o seu desenvolvimento criativo em particular. A criação da criança/aluno é vista como uma reflexão do que representou em consonância com os objetos e o outro, sendo, um processo criativo, inacabado e sempre em constante evolução.

Porém, o educador/professor deve consciencializar-se das potencialidades educativas das Artes Visuais e fortalecer assim, as suas competências ao nível da intencionalidade, como também a qualidade da ação pedagógica nesta componente. Não basta planear actividades e projetos educativos em torno das artes visuais, é necessário refletir sobre a

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

prática do nosso dia a dia, reestruturar as perspetivas e a avaliação, e procurar novas ideias/estratégias motivadoras e mais adequadas.

Neste processo de investigação, é preciso também conhecer novos meios artísticos, materiais, técnicas e ser conhecedor do mundo plástico da criança. Althouse, Johnson e Mitchell (2003), consideram que o educador/professor tem de estar permanentemente atualizado relativamente a materiais, utilidade, função, possíveis aplicações e deve experimentá-los de forma a ter consciência das suas potencialidades.

E ainda, a aprendizagem da criança/aluno pode ter um maior sucesso segundo o discurso que o educador/professor utiliza, porque um discurso aberto e construtivo, incentiva a criança/aluno a procurar formas criativas de apresentar aquilo que deseja, e estimula simultaneamente o que pretende melhorar e aperfeiçoar.

Gonçalves afirma que:

a criatividade desperta-se através do fazer, da experimentação constante. A criatividade apela para uma pedagogia não directiva, ou, pelo menos, flexível e aberta, que permita que seja a criança a descobrir o seu modo de agir e de exprimir, bem como o material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal (1991, p.13).

Segundo o currículo apresentado na Educação Pré-Escolar, o educador detém mais liberdade de gestão em comparação com o professor do 1º CEB. No entanto, importa salientar que o mesmo, não deve em qualquer circunstância possuir uma atitude diferente para com as Artes Visuais. Por exemplo, o educador utiliza “o desenho como meio de determinar o estágio de conhecimento em que a criança se encontra ou o nível do seu bem-estar emocional” (Davis & Gardner, s.d, p.451). O professor do 1º CEB não pode apenas usar o desenho para “ocupar tempo”. Para tal, deverá seleccionar “um conjunto de actividades para um determinado grupo-alvo, compostas por conteúdos e objectivos operacionalizados através de metodologias diversificadas que pressupõe consequências educativas” (Zabalza, 2001, p.95).

Neste ponto do documento apresentamos o que deve fazer o educador/professor, em relação às Artes Visuais. Assim, o educador/professor sendo o principal agente deve ter em conta as seguintes orientações:

- Considerar a expressão plástica da criança como uma projecção da sua personalidade em formação.
- Compreender que, enquanto trabalha, a criança está adquirindo experiências importantes para o seu desenvolvimento.
- Estimular a criança nas suas relações com o ambiente.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Apreciar o esforço da criança, quando esta consegue expressar a sua própria experiência.
- Compreender que as «proporções erradas» exprimem, frequentemente, uma experiência.
- Compreender que as percepções da criança, a respeito da arte, são diferentes das dos adultos.
- Apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos.
- Colocar à disposição da criança um local apropriado, onde possa trabalhar.
- Ensinar a criança a respeitar as manifestações de arte dos outros.
- Encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma.
- Criar um clima de tolerância, propício à espontaneidade expressivo-criativa.
- Deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica, através da experimentação. Lowenfeld (1977, citado por Sousa, 2003, p.182).

O autor supracitado, apresenta também, atitudes e comportamentos que o educador/professor não deve fazer nas Artes Visuais. Deste modo, é importante refletir e analisar, o que de facto, assistimos no ambiente educativo. O educador/professor não deve fazer:

- «corrigir» ou «ajudar» a criança no seu trabalho, procurando impor-lhe uma personalidade de adulto.
- Considerar que o «produto final» do esforço infantil tenha alguma importância.
- Entregar à criança cadernos para colorir ou modelos de desenhos que a tornariam insensível ao ambiente.
- Demonstrar apreço por tudo o que a criança faça indiscriminadamente.
- Corrigir as proporções dos trabalhos.
- Esperar que as manifestações artísticas das crianças sejam sempre agradáveis aos olhos dos adultos.
- Preferir o trabalho de uma criança ao de outra.
- Limitar a actividade infantil, deixando de dar à criança um local apropriado para trabalhar.
- Fazer comparações entre os resultados dos trabalhos das crianças.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Apoiar concursos, exposições ou competições de trabalhos de crianças, sobretudo quando envolverem prémios ou recompensas como estímulo.
- Impor à criança os padrões dos adultos.
- Pendurar o «melhor» trabalho na parede.
- Mostrar à criança «como se faz», «como se desenha» ou «como se pinta». Lowenfeld (1977, citado por Sousa, 2003, pp.182-183).

Depressa questionamos a prática que o educador/professor desenvolve com a criança/aluno, após a análise do que deve fazer. É desejável que o educador/professor, nos seus contextos educativos não avalie as Artes Visuais na generalidade, mas que tenha uma atitude recetiva, fazendo parte da exploração da criança/aluno e compreenda a sua linguagem artística. Só assim, irá promover a aprendizagem criativa da criança, bem como motivá-la para as suas descobertas.

Podemos concluir, que o educador/professor é o principal agente de estratégias lúdicas para o ensino das Artes Visuais. Ele tem o papel de criar “as condições nas quais as crianças se sintam levadas a serem imaginativas e desenvolver a sua imaginação e criatividade através das nossas interações com elas” (Duffy, 2004, p. 139).

2.5. Recursos utilizados nas artes visuais na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico

Segundo Schwall “os materiais têm poderosas capacidades para representar, retratar e contar histórias” (2019, p. 49). O educador/professor “podem descobrir esse potencial ao conceber contextos de aprendizagem que incentivem os alunos (...) a usar os materiais para ir em busca de suas próprias estratégias e inventar suas próprias soluções” (Schwall, 2019, p.49).

Neste sentido os recursos devem ser colocados ao dispor das necessidades de cada criança/aluno, e não devem ser considerados uma área de ensino, ou seja, “«como se faz», de «como se deve fazer»” (Sousa, 2003, p.183). Porque, o que pretendemos é que exista uma área de exploração, de liberdade e criatividade por parte da criança/aluno, e não apenas, uma aprendizagem em que a realização das atividades parte da técnica.

Sousa (2003) afirma que “nunca será a técnica que se expressa, mas as sensações e os sentimentos da criança” (p.184). Em contrapartida, o autor defende que “concentrar as atenções apenas para os materiais que se usa ou no desenvolvimento de técnicas

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

especiais das artes plásticas, significa ignorar o facto de que a arte provém do ser humano e não dos materiais” Lowenfeld (1980, citado por Sousa, 2003, p.184).

Para a criança/aluno, os materiais são algo coeso no ato de criar, ou seja, Sousa (2003), refere que um lápis é utilizado para desenhar, a plasticina serve para modelar e a tinta é utilizada para pintar.

Neste caso devemos ter em conta a escolha dos materiais que atribuímos às crianças/alunos, esta deve ser bem ponderada pelo educador/professor, pois pode causar problemas quanto à forma de pensar da mesma.

Neste sentido existem problemas causados pela escolha menos adequada dos materiais, por exemplo: i) alguns materiais podem não ser apropriados para a criança/aluno por causa de dois fatores, a idade e a capacidade que têm para o explorar; ii) a técnica/material utilizado pode não ser indicado às necessidades da criança/aluno; iii) não deve ser disponibilizado qualquer tipo de material que não seja apropriado à idade da criança, bem como à sua necessidade.

Segundo esta observação, compete ao educador/professor apresentar o material mais apropriado a cada situação específica e os materiais usados para as Artes Visuais devem ser de qualidade, porque não há nada mais “desmotivante que trabalhar com material inadequado” (Sousa, 2003, p.186). A criança/aluno precisa que os materiais sejam da melhor qualidade possível, e que lhes proporcione criar e expressar.

É importante salientar que, “são os materiais que servem a criança e não o contrário, sendo conveniente desenvolver a sua consciência para a riqueza intrínseca de cada material, não ralhando com ela ou mostrando desagrado quando usa de modo inadequado ou imprevisto” (Sousa, 2003, p. 186).

Por vezes, os primeiros encontros que as crianças/alunos têm com os materiais servem para se envolverem através da ação, da exploração e da manipulação. Através destes “encontros e explorações, elas se conscientizam sobre o que pode acontecer com os materiais, e os adultos desenvolvem a capacidade de observar e apoiar o significado de cada experiência específica” (Schwall, 2019, p.50).

Assim sendo, os materiais devem ser descobertos pelas crianças/alunos em conjunto com o educador/professor, e a partir destas descobertas, as crianças/alunos encontram ou inventam diferentes formas de usar os materiais ao observarem outras crianças/alunos.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Com o tempo a criança/aluno procura e descobre “como um determinado material se apresenta e é transformado ajuda a criança a adquirir conhecimento sobre o material em si – sobre a textura, forma, formato, cor, aparência exterior e interior” (Schwall, 2019, p.51). E, com o tempo aprende que o material pode ser explorado/utilizado de muitas maneiras diferentes.

Capítulo 3.

3. Metodologia da Investigação

O presente relatório mostra um estudo investigativo e requer um processo metodológico, que adota a concretização do nosso Plano de Investigação, de forma a melhorar a prática educativa. Posteriormente, enunciamos o esquema definido, as questões e objetivos de investigação, a caracterização dos contextos onde foram desenvolvidos os estágios, os respetivos participantes selecionados para ambos os estudos, os instrumentos de recolha e análise de dados e concluímos com a proposta de Plano de Ação.

Neste capítulo procuramos sensibilizar para o tema das Artes Visuais nos seguintes contextos, de EPE e 1ºCEB. Partindo assim de momentos de reflexão e análise de dados enunciados ao longo do plano de ação, que decorreram durante as práticas pedagógicas supervisionadas e descrever também, o trabalho desenvolvido nos dois contextos apresentando as propostas de atividades, bem como a evolução dos participantes.

3.1. Opções metodológicas

A metodologia que suporta o nosso trabalho investigativo foi desenvolvida segundo um paradigma interpretativo, tendo uma abordagem de cariz qualitativa. Esta metodologia especifica-se numa investigação sobre a própria prática.

Segundo os autores Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2013), o papel de descobrir a forma como as suas ações influenciam um contexto educativo concreto é da investigadora, pois, neste paradigma interpretativo, a investigação é realizada num determinado contexto e aplica-se exclusivamente a esse contexto, na medida em que a realidade social em que vive é exclusiva.

Na investigação qualitativa utiliza-se “uma multiplicidade de métodos para abordar uma problemática de forma naturalista e interpretativa, ou seja, estuda-se o problema em ambiente natural, procurando interpretar os fenómenos em termos do que eles significam para os sujeitos (...)” (Pereira Coutinho, 2019, p.328). Deste modo, “a investigação educacional tem vindo a contemplar uma abordagem que acentua a descrição, indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções das pessoas” (Rosa, 2019, p.2).

De acordo com os autores Bogdan e Biklen (1994), estes apontam cinco características à investigação qualitativa, nomeadamente: (i) a fonte direta para se recolher os dados é através de um ambiente natural, sendo o investigador o instrumento primordial; (ii) a investigação é descritiva e os dados são recolhidos através de palavras ou imagens e não de números; (iii) o investigador demonstra mais interesse pelo processo do que propriamente pelos resultados obtidos; (iv) os dados são analisados de forma indutiva; (v) o significado é decisivo neste tipo de abordagem.

No que diz respeito à metodologia presente neste relatório é uma investigação sobre a própria prática e Ponte considera que contribui:

para o esclarecimento e resolução dos problemas. Além disso, proporciona o desenvolvimento profissional dos respectivos actores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem. Em certos casos, esta pesquisa pode ainda contribuir para o desenvolvimento da cultura profissional no respectivo campo de prática e até para o conhecimento da sociedade em geral (2004, p.2).

3.2. Ética na investigação

O termo ético tem origem no “grego “ethiké” ou do latim “ethica”, deriva da filosofia como objetivo o juízo de apreciação que distingue o bem e o mal, o comportamento correto e o incorreto” (Marcos, 2020, p.8). Os seus princípios de referência ética são diretrizes para os seres humanos, enquanto sujeitos sociais, com o objetivo de honrar o seu comportamento.

O investigador deve ter sempre em conta durante o estudo investigativo uma conduta ética. Segundo ideia assinalada por Marcos os princípios éticos são:

a competência – enquanto saber integrado, cientificamente suportado e em permanente reconstrução, a responsabilidade – enquanto atitude dinâmica que permite dar resposta correta, no sentido do bem do outro, e que exige uma mobilização pessoal atenta e solícita; a integridade – enquanto conjunto de atributos pessoais que se revelam numa conduta honesta, justa e coerente; o respeito – enquanto exigência subjetiva de reconhecer, defender e promover a intrínseca e inalienável dignidade da pessoa (2020, p.9).

Bogdan e Biklen (1994), referem que a ética na investigação é um ponto crucial para os investigadores e, deste modo, mencionam quatro princípios gerais a ter em conta: (i) as identidades dos sujeitos não devem ser reveladas em qualquer circunstância; (ii) os sujeitos devem ser respeitados, para uma melhor cooperação na investigação; (iii) o investigador deve ser claro, explícito e concreto com os sujeitos, para negociar a autorização do seu estudo; (iv) o investigador não pode distorcer, qualquer tipo de informação/resultados, deve ser sempre verdadeiro nas suas interpretações e no que escreve.

Os autores Graue e Walsh defendem que, “agir eticamente é agir da forma que agimos com as pessoas que respeitamos” (2003, p.75). Neste sentido, pretendemos respeitar

todos os intervenientes da investigação e respeitar a confidencialidade dos participantes, as suas opiniões e comentários que possam surgir no decorrer da investigação.

3.3. Plano de investigação

3.3.1. Questão de investigação

Durante a prática de ensino supervisionada realizada em contexto de EPE e 1º CEB encontrámos um problema geral na área do atelier de atividades plásticas.

Deste modo, para a realização desta investigação foi necessário observar o contexto de sala. Assim podemos identificar que este espaço era utilizado apenas por um pequeno grupo de crianças, com idades compreendidas entre os cinco e seis anos de idade e, apresentava também, alguma carência ao nível dos materiais disponibilizados.

Portanto, apesar de algumas crianças utilizarem a área, existe uma necessidade de explorarem as artes visuais de uma forma mais diversificada, através de técnicas mais apelativas neste âmbito. Assim, partindo do enquadramento teórico apresentado e das observações feitas em contexto, julgamos ser importante explorar as artes visuais, de forma a analisar as possibilidades que as crianças têm ao nível da exploração.

Surge assim a questão de investigação para o relatório final: “De que forma a diversidade dos recursos variados e técnicas de expressão artística, promovem aprendizagens significativas nas crianças e alunos?”.

Durante o nosso percurso investigativo, pretendemos conhecer a visão da educadora/professora e das crianças sobre as artes visuais e sensibilizar as crianças/alunos para a exploração das artes visuais.

A Arte permite desenvolver na criança “o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais” (S.n., 2011, p.6). Portanto é importante desenvolver com as crianças/alunos atividades que promovam a educação artística em concordância com outras áreas do conhecimento, com a finalidade de promover o conhecimento e a apropriação de novos materiais e técnicas que ampliem a expressão espontânea de cada ser e o direito à arte e à cultura artística.

De acordo com os autores Portugal e Laevers (2018), as artes visuais desenvolvem na criança a expressividade, sentido estético e crítico a vários níveis: o pessoal, social e cultural.

Assim, o educador desempenha um papel fulcral para o desenvolvimento criativo da criança, pois pretende-se que o educador seja motivador, comunicativo, inovador, crítico e eficaz. Compete também ao educador:

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

planear oportunidades de as crianças observarem, explorarem e criarem interesse por diferentes manifestações artísticas; importa que (...) haja imagens de obras de arte à disposição das crianças que as poderão rever e utilizar para recriar as suas produções, dialogar em grupo sobre elas, partilhando as suas descobertas e interpretações, de modo que sejam um meio de alargamento e enriquecimento cultural e de desenvolvimento da apreciação crítica (Silva, Marques & Rosa, 2016, p.50).

Contudo, a disposição do espaço e dos materiais da sala, bem como a diversidade, qualidade e acessibilidade são fatores que podem condicionar uma possível exploração e criação da criança/aluno.

3.3.2. Objetivos de investigação

Nos contextos de EPE e 1ºCEB, acreditamos que as artes visuais têm um papel significativo para as crianças/alunos na construção de novos saberes. Assim, decidimos traçar um conjunto de objetivos gerais: (i) explorar as funcionalidades que as crianças conferem a materiais diversificados e objetivos específicos: (ii) conhecer a importância que o educador/professor atribui às Artes Visuais; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as Artes Visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados, nas Artes Visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdos e componentes curriculares.

3.3.3. Descrição do plano/teia de investigação

Numa primeira fase de investigação, identificamos a problemática emergente, os objetivos e as questões de investigação. Este momento foi importante para desenvolvermos também o inquérito por entrevista à educadora/professora cooperante. Deste modo terminamos com a caracterização do contexto educativo.

No que diz respeito à segunda fase de investigação, inicia-se a revisão de literatura sobre os conteúdos relacionados com o presente estudo e define-se o plano de ação. Por fim terminamos esta fase com a implementação das atividades a desenvolver com o grupo de crianças/alunos.

Na terceira fase de investigação é efetuada a recolha e análise os dados no decorrer da investigação. Por fim, a quarta fase tem a finalidade de dar resposta aos objetivos e questões de investigação, bem como os contributos adquiridos e a reflexão das potencialidades do estudo.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

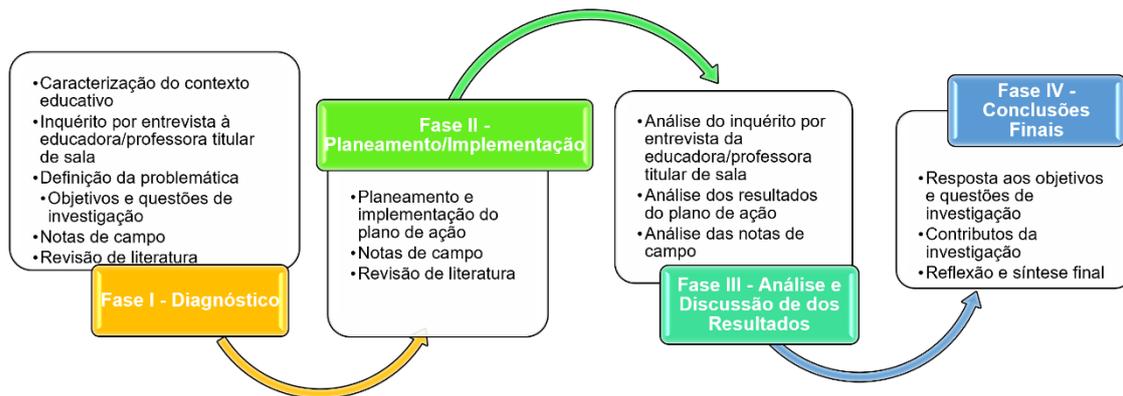


Figura 1. Fases do plano de investigação - EPE e 1º CEB

3.3.4. Caracterização do contexto institucional – 1º Contexto

O estágio foi realizado numa instituição fundada a 14 de novembro de 2009. Pertence ao setor privado e define-se como uma instituição cristã. O nível sociocultural da instituição perante a sua localização geográfica, vai ao encontro de uma classe média e média alta. As suas instalações, são recentes e demonstram uma construção feita de raiz.

No que diz respeito às suas instalações, estão sediadas numa área urbana de Lisboa, na freguesia do Parque das Nações, sendo uma zona habitacional tranquila, nomeadamente, com espaços verdes e alguns estabelecimentos comerciais, tais como: pastelarias, restaurantes, bares noturnos, uma frutaria e um supermercado.

O horário de funcionamento da instituição é entre as oito horas e as 19h30, sendo que a componente letiva decorre no período da manhã das nove horas às 11h00 e no período da tarde das 14h00 às 16h00. De forma a dar resposta às necessidades das famílias, a instituição possui um horário de prolongamento das 17h às 19h00, (de uma forma pontual as crianças podem ficar na instituição até às 19h30), para todas as crianças que estão inscritas nesta modalidade, mediante o pagamento deste serviço. As atividades de prolongamento de Pré-Escolar, são acompanhadas pela assistente operacional de cada sala e decorrem no edifício, de modo a utilizarem os espaços e recursos, que consideram ser mais apropriados para a idade da criança, das condições atmosféricas e o tempo de prolongamento.

A instituição é composta por três tipos de espaços, nomeadamente, os espaços exteriores, comuns e interiores (figura 2). A qualidade dos espaços, dos materiais, bem como das estruturas educativas, foram pensadas e criadas de modo a proporcionar às

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

crianças e jovens, um sentido ambiental, de segurança, de organização, prático e de bem-estar, com base no trabalho desempenhado pelos educadores e professores desta instituição.



Figura 2. Planta da instituição

A instituição é organizada por cinco níveis de ensino, nomeadamente, Pré-Escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico e ensino Secundário. É composta por 1700 crianças e jovens, dos três aos 17 anos de idade, das quais 250 pertencem ao Pré-Escolar.

No contexto de Pré-Escolar, a instituição é composta por 10 salas de atividades, com a lotação máxima de 25 crianças. Os grupos de cada sala são organizados pela instituição, de acordo com o modelo pedagógico do Movimento Escola Moderna. Deste modo, em cada sala encontram-se grupos heterogéneos, de forma a “assegurar a heterogeneidade geracional e cultural que melhor garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício da interajuda e colaboração formativas que pressupõe este projeto de enriquecimento cognitivo e sociocultural” (Niza, 2013, p.149).

Relativamente à equipa pedagógica do Pré-Escolar é constituída pela diretora de ciclo, por 10 educadoras responsáveis de sala, 10 auxiliares de ação educativa, uma auxiliar de apoio às salas, uma auxiliar de apoio à sesta, um professor de expressão musical, uma professora de expressão motora, bem como a equipa técnica – duas psicomotricistas, uma psicóloga e uma terapeuta da fala. Todas as salas do Pré-Escolar, são compostas por uma educadora responsável de sala e uma assistente operacional.

A instituição tem como Projeto Educativo o Lema “Ser a Servir”, pois valoriza e trabalha os conhecimentos e as competências do mar, de acordo com os programas de todas as disciplinas, assim como as matérias abordadas.

O Currículo do Mar é um projeto diferente, que procura realizar um caminho inaciano, transversal e articulado entre todos os ciclos, do pré-escolar até ao secundário.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Assim a instituição, sustenta a pedagogia Inaciana de modo a embarcar numa experiência a nível pessoal, espiritual e de auxílio ao próximo, tendo por base o respeito pela liberdade de cada ser humano. É uma pedagogia verdadeiramente humana e universal.

Na educação Pré-Escolar, a instituição considera que o currículo deve ser emergente. Prevê que seja “constantemente moldado aos interesses e necessidades das crianças, numa reconstrução e adequação permanentes a um grupo em desenvolvimento e por isso em constante mudança relativamente às motivações, predisposições, necessidades e exigências” (Plano Curricular da Educação Pré-Escolar, s.d). Os conteúdos programáticos devem ser estruturados em planos e projetos segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto. A metodologia “envolve o trabalho de pesquisa em livros e a descoberta em contexto, tempos de planificação (em grupo) do projeto a desenvolver e de intervenção, com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Plano Curricular da Educação Pré-Escolar, s.d).

De acordo com as considerações do Plano Curricular da Educação Pré-Escolar, (s.d), o papel do educador passa por estimular, um clima de interações seguras e afetivas, deve considerar a ligação entre a escola e a família, educar para uma maior autonomia e reforçar o jogo, a brincadeira e o carácter lúdico da aprendizagem. Assumindo um acordo com as OCEPE, as Metas de Aprendizagem e a nível individual com a Pedagogia Inaciana, desenvolvendo um Currículo Emergente.

3.3.4.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo

As instalações do Pré-escolar, encontram-se à direita da zona de entrada da instituição. A sala sete está predisposta de modo a criar espaços educativos, para promover o desenvolvimento e o bem-estar físico e social de cada criança. De acordo com as ideias aferidas nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016) “a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interroge sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (p.26). Podemos concluir, que a sala está organizada de forma a corresponder aos interesses do grupo.

A sala é composta por seis áreas básicas de atividades (figura 3), nomeadamente, a área da Biblioteca, a área da Oficina e Escrita, o Atelier de Atividades Plásticas, a área dos Brinquedos, Jogos e “faz de conta”, a área da Carpintaria e Construções e a área do Laboratório de Ciências. É constituída também por: três portas (a de entrada e saída, a da despensa e uma de acesso ao recreio); placares de cortiça; cinco armários para

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

arrumação; uma despensa; um computador; dois cavaletes; uma bancada com lavatório; sete mesas (seis de trabalho e uma para sustentar o computador); 27 cadeiras; e uma janela.

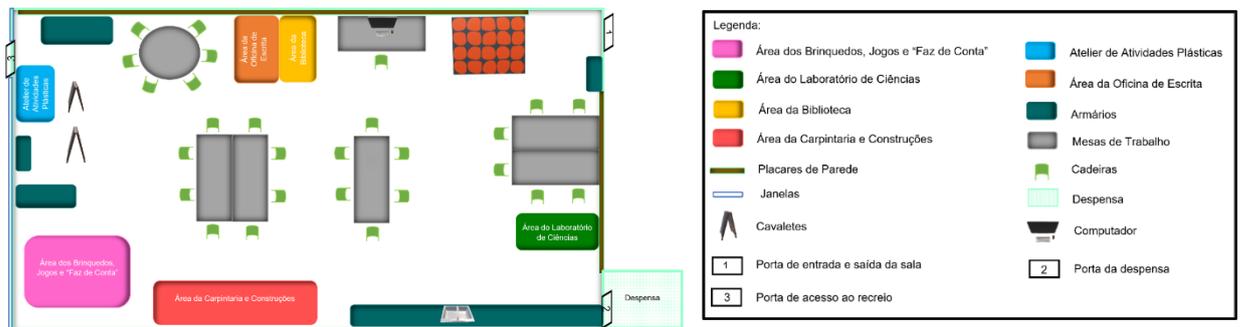


Figura 3. Planta da sala

A área da Biblioteca, (figura 4) é um espaço da sala onde as crianças têm à sua disposição um armário com diversas histórias infantis e um tapete com almofadas, de modo a desenvolverem o gosto pelos livros. Seguindo as recomendações das OCEPE (2016), o contacto e o recurso a bibliotecas criam nas crianças bases de desenvolvimento no que diz respeito a hábitos de leitura, bem como o gosto por ler e escrever. É também uma zona utilizada pelo grupo (com a supervisão da educadora), para realizar projetos no computador e pesquisas na internet.



Figura 4. Área da biblioteca

De acordo com as OCEPE (2016), é nesta fase de desenvolvimento escolar que as crianças começam a compreender a funcionalidade da escrita, através de uma variedade de textos, nomeadamente, livros de literatura para a infância em prosa e em verso e é importante referir também os diferentes suportes de escrita (cartazes e receitas) ou a utilização dos meios informáticos, que atualmente, são utilizados para diferentes tipos de texto e informações, como forma de recurso à linguagem escrita.

A área da Oficina de Escrita (figura 5) é composta por uma mesa de formato redondo com cadeiras e um armário de acesso a materiais diversificados, que promovem o registo escrito, nomeadamente, material de escrita, letras, cadernos, lápis de carvão, entre

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

outros. Neste espaço podemos encontrar afixado na parede o diário do grupo, onde as crianças se inscrevem para contar novidades, mostrar produções, livros, projetos ou outros materiais e para escrever palavras, o nome. A “capacidade de o/a educador/a escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada uma e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada uma fale, e a fomentar o diálogo, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar” (Silva et al, 2016, p.61)



Figura 5. Área da oficina e escrita

No que diz respeito ao Atelier de Atividades Plásticas (figura 6) é composto por dois armários, com vários utensílios, tais como tintas, pincéis e folhas. Nesta área pretende-se que as crianças realizem trabalhos como, pintura, desenho e modelagem. As pinturas, são executadas nos cavaletes que se encontram à disposição de cada criança, em relação aos desenhos, são feitos na mesa-redonda da área anteriormente descrita.



Figura 6. Ateliê de atividades plásticas

Em relação à área dos Brinquedos, Jogos e “Faz de Conta” (figura 7) é constituída por uma mercearia onde podemos encontrar diversos alimentos, nomeadamente, fruta, legumes proteína animal, entre outros. O grupo tem ao seu dispor uma zona dedicada à confeção de alimentos e um suporte para cabides, com roupas e adereços que eventualmente possam surgir personagens para brincadeiras e atividades a nível de projetos de representação dramática.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

É essencial referir também a “importância simbólica do brinquedo e o fato de ele colocar a criança na presença de reproduções de tudo que existe no quotidiano, na natureza, nas construções humanas e na realidade social” (Boiko & Zamberlan, 2001, p.56).



Figura 7. Área dos brinquedos, jogos e "Faz de Conta"

A área da Carpintaria e Construções (figura 8), é composta por diversos materiais estruturados e não estruturados, nomeadamente, carros, tampas de plástico, blocos de construção, pequenas peças de madeira e um tapete de garagem. A partir destes materiais as crianças brincam de uma forma dinâmica e alegre, fazem construções de diversas formas, com blocos, peças de madeira e brincam também no tapete com os carros.



Figura 8. Área da carpintaria e construções

Todavia, a área do Laboratório de Ciências (figura 9) é um espaço composto por diversos materiais que proporcionam atividades de medição e pesagem (através de uma fita métrica e de uma balança, por exemplo), para as experiências as crianças têm ao seu dispor utensílios como, as varetas de vidro (para mexer a solução), uma lâmpada, corante alimentar, velas, entre outros. Sempre que é necessário, existem por norma duas crianças que ficam responsáveis por regarem as plantas desta área.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



Figura 9. Área do laboratório de Ciências

No que diz respeito à “escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético” (Silva et al, 2016, p.26). Podemos concluir, que a sala sete é composta por materiais de qualidade, com durabilidade e acima de tudo de segurança. Podemos observar a utilização de materiais reutilizáveis (pedaços de madeira, areia, tampas de garrafas) e material natural (paus) em algumas áreas da sala. Este tipo de materiais “podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração com pais/famílias e a comunidade” (Silva et al, 2016, p.26)

Relativamente aos instrumentos de pilotagem e organizacionais, podemos encontrar o Plano do Dia, a Lista de Projetos, o Mapa das Tarefas de sala e apoio às rotinas diárias, o Mapa de Presenças e o Diário do Grupo. Observamos estes recursos em vários locais da sala. Para o grupo, “o que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos. Por isso, a sua apresentação deve ser partilhada com as crianças e corresponder a preocupações estéticas” (Silva et al, 2016, p.26).

Os tempos pedagógicos “organizam o dia e a semana com ritmo, uma rotina diária respeitadora das preferências e das motivações das crianças, tendo em conta o bem-estar e as aprendizagens” (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013, p.46). A semana é organizada consoante o quadro 1, no entanto, é uma agenda flexível. Pois, devemos ter em consideração o Currículo Emergente da instituição, ou seja, “isso pressupõe que seja constantemente moldado aos interesses e necessidades das crianças, numa reconstrução e adequação permanentes a um grupo em desenvolvimento e por isso em constante mudança relativamente às motivações, predisposições, necessidades e exigências” (Plano Curricular da Educação Pré-Escolar, s.d, p.3).

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
	Momento com Jesus		Culinária	Reunião de Conselho
	Educação Física		Experiências	Arrumar a Sala
	Música			
Almoço				
Jogos de Linguagem	Jogos Sociais	Jogos de Matemática		Educação Física
				Música

Quadro 1 Agenda semanal

Contudo, a rotina diária do grupo é realizada de modo ajudar as crianças a antecipar o que vai acontecer, de forma a terem um maior controlo do dia a dia na escola (quadro 2).

Período das Atividade Diárias		Atividades Diárias
Manhã	9h00 – 9h30	Acolhimento
	9h30 – 10h00	Planificação em conselho
	10h00 – 10h30	Pausa para a refeição de fruta
	10h30 – 11h00	Atividades livres nas áreas e projetos
	11h00 – 11h30	Higiene
Tarde	11h30 – 12h30	Almoço
	12h30 – 13h00	Higiene
	13h00 – 14h00	Atividades de recreio/Sesta
	14h00 – 15h00	Atividade cultural
	15h00 – 15h30	Lanche
	15h30 – 16h00	Balanço em conselho

Quadro 2 Rotina diária

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O momento do acolhimento é feito numa primeira instância no recreio da instituição, os pais deixam as crianças junto da educadora e da auxiliar e partilham algumas vivências entre pais e filhos, no momento a seguir as crianças vão para a sala e reúnem-se todas em grande grupo, ou seja, marcam as presenças e preparam-se para a primeira conversa do dia.

Nesta conversa (planificação em conselho) é recolhida toda a informação partilhada com a educadora e as crianças e posteriormente, passam à planificação das atividades e dos projetos (que surjam ou que estejam por concluir), no Plano de Atividades.

Antes das atividades livres e dos projetos, o grupo faz uma pausa de meia hora, que envolve uma refeição de fruta. Posteriormente, as crianças vão para as áreas da sala, os grupos dos projetos esperam que a educadora subtilmente apoie o arranque da atividade e mais tarde volte à área polivalente da sala.

No período das 11h30 às 12h30 é servido o almoço no refeitório da instituição, tornando-se assim, “um momento importante de autocontrolo e de formação social” (Niza, 2013, p.156). O refeitório é partilhado neste período com as restantes crianças do Pré-Escolar e com algumas do 1º ciclo do ensino básico.

Após o momento de higiene, algumas crianças vão dormir para a sala do Barco (serve de acolhimento para algumas crianças do Pré-Escolar) e as restantes dirigem-se para o recreio com a auxiliar até às 14h00.

O grupo quando entra às 14 horas na sala, realiza uma atividade cultural, nomeadamente, uma dramatização, uma história para o educador ou a auxiliar ler, entre outras.

A seguir ao lanche as crianças fazem juntamente com educadora o balanço do dia, refletem em grande grupo sobre o que mais gostaram, contam as insatisfações de cada um e o que gostavam de fazer posteriormente.

No que diz respeito à dimensão relacional é importante mencionar que “numa perspetiva sistémica e ecológica, as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo” (Silva et al, 2016, p.28). Todavia, as relações e interações das crianças e dos adultos e entre crianças são importantes para o alargamento das relações sociais promovidas pela instituição.

De um modo geral, o grupo da sala consegue fortalecer as relações através, do desenvolvimento de atividades e projetos com crianças de diferentes idades e níveis

educativos. Relativamente à relação entre os adultos e as crianças é notório, tendo em conta o ambiente vivido de carinho, incentivo e afeto, assim como o respeito pelo próximo. Por exemplo, quando uma criança se magoa a educadora e a auxiliar têm o cuidado de a tranquilizar primeiro encostando-a ao seu peito, como forma de refúgio.

Assim, podemos concluir que existe uma excelente relação entre crianças e criança e adultos, através da proximidade que existe entre ambos e o ambiente que os rodeia. É importante a “criação de um clima de confiança, a formação de parcerias com a criança, bem como o apoio contínuo das intenções desta, através do conhecimento, respeito e abertura aos seus interesses e ideias” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p.46).

Relativamente ao envolvimento parental, é determinante para o desenvolvimento da criança e para o bom funcionamento da instituição. Concluimos, que “os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Silva et al, 2016, p.28).

Neste contexto a nível geral, existe uma boa relação entre as famílias e a instituição. Deste modo, algumas ainda estão a aprender a estabelecer momentos de partilha na sala do seu educando, todavia as famílias não tinham este envolvimento com a instituição anterior. A educadora para combater esta situação criou estratégias para as famílias participarem. Por exemplo, os pais vão um dia (a combinar com a educadora) para falarem da sua profissão, contar uma história, entre outras.

Para concluir, a instituição ao longo do ano letivo, promove vários eventos dedicados à participação coletiva das famílias dentro das suas instalações.

3.3.4.2. Caracterização do grupo de crianças

A sala sete é constituída por uma educadora responsável e uma auxiliar de ação educativa. O grupo é composto por 24 crianças, 15 do género masculino e nove do género feminino com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade (gráfico 1). Neste grupo existem duas crianças que são condicionais, ou seja, os pais optaram por mantê-los mais um ano no contexto de Pré-Escolar.

Deste modo, estamos perante um grupo heterogéneo. A instituição, todos os anos utiliza critérios para a constituição dos grupos de Pré-Escolar, tendo em conta, as idades e o género, pois pretendem formar grupos mais equilibrados. Contudo, este ano foi mais difícil, porque a instituição tinha muitas crianças de cinco anos e maioritariamente eram meninos.

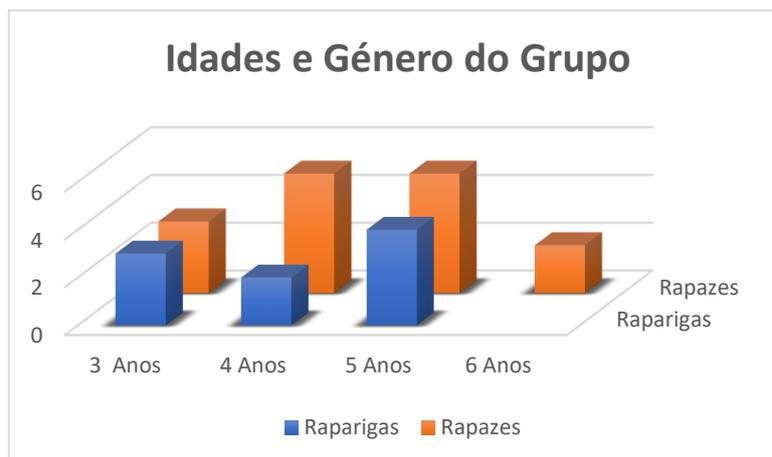


Figura 10. Idades e género do grupo

No início do ano letivo, abriu mais uma sala de Pré-Escolar, ou seja, existia um grande número de inscrições este ano no Pré-Escolar, comparativamente ao ano anterior. Deste modo, a educadora T.B. e a assistente operacional A.C. juntaram-se enquanto equipa pedagógica para acolher este grupo de crianças. O grupo está pela primeira vez nesta instituição e tem sido um longo caminho de muitas descobertas até aos dias de hoje.

No Pré-Escolar, existem crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), porém na sala sete não se encontra nenhum caso. Contudo, não deixa de ser uma escola inclusiva. Pois existem técnicos especializados nesta área, que através do Centro de Apoio à Aprendizagem (C.A.A.), prestam um apoio específico no contexto de atividades educativas, a partir do projeto educativo que a instituição reúne. Assim, procuram dar resposta às diversas necessidades das crianças e jovens em conjunto com os educadores e professores, para que todos aprendam e participem na vida da comunidade.

Relativamente à nacionalidade do grupo, todas as crianças são provenientes de Portugal, ou seja, são de nacionalidade portuguesa, bem como as respetivas famílias. Atualmente, todas as crianças vivem em famílias tradicionais nucleares e algumas com irmãos a estudar na mesma instituição.

Em relação ao grupo de crianças apresentam um comportamento muito adequado, através da amizade, da partilha e da cooperação existente, pois funcionam como um grupo coeso. Considera-se que as "práticas escolares darão sentido social imediato às aprendizagens dos alunos, através da partilha dos saberes e das formas de interação com a comunidade" (Niza, 2013, p.147).

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

O grupo de um modo geral demonstra ser muito participativo, observador, curioso e ativo. No momento de brincadeira livre, junto às áreas básicas distribuídas à volta da sala, aceitam o seu espaço em cada uma, assim como as regras de funcionamento da sala.

No que diz respeito aos níveis de desenvolvimento, o grupo apresenta algumas particularidades. Ao nível do desenvolvimento social, as crianças mais pequenas do grupo mostram interesse em integrar-se mais em atividades de grupo com outras crianças, relativamente às restantes crianças mais velhas, gostam de imitar as brincadeiras dos adultos e apreciam algumas conversas durante o almoço, como por exemplo o A., o M. e o T.

Ao nível do desenvolvimento motor, as crianças apresentam uma grande destreza, ou seja, um maior controlo nos movimentos corporais. De um modo geral, todas as crianças conseguem comer sozinhas, à exceção da M., da M., o L. e a M. Contudo, a nível da motricidade fina, estão bem desenvolvidas e é possível observar no momento da refeição, quando pegam nos talheres. Em relação ao desenvolvimento mural, foi possível observar que num momento de reunião de conselho, algumas crianças têm dificuldade de assumir as culpas dos seus atos, outras preocupam-se em desempenhar bem as suas tarefas, de modo a satisfazer o adulto, por exemplo o T. As crianças ao nível do desenvolvimento intelectual, apresentam ser em diversas vezes curiosas e investigadoras, tais como, o N., a F., o T., o R., e o M.

Esta ideia é assinalada por Niza da seguinte forma:

A valorização dos saberes e dos produtos reconstituídos e gerados pelos alunos dá sentido imediato à partilha desses saberes (estudos, projetos, inquéritos, habilidades) e produções, multiplicando o seu alcance através da difusão (próxima e distante), da amostra e da sua aplicação funcional na comunidade educativa (ensinando aos outros, por exemplo) (2013, p.147).

Ao nível do desenvolvimento socio afetivo, o grupo demonstra ser muito independente e confiante de si mesmo. A relação que existe entre o adulto e a criança é de proximidade e de muito carinho.

No que diz respeito à interação conosco, foi muito boa desde o início, as crianças demonstraram curiosidade em saber determinados aspetos sobre nós e sentiram-se tranquilas com a nossa presença. Atualmente, conseguimos brincar com todas as crianças e ter a atenção de todos.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

No decorrer do estágio, o grupo demonstra gostar de brincar nos dois espaços exteriores da instituição de forma a imitar ações reais desempenhadas pelo adulto, bem como materiais não estruturados, nomeadamente, troncos de árvores, pedaços de madeira, entre outros.

Contudo, o grupo apresenta um maior interesse nas seguintes áreas de atividades da sala, o espaço de carpintaria e construções; atividades plásticas e outras expressões artísticas; espaço dos brinquedos, jogos e “faz de conta” e a cozinha.

Como tal é importante que o ambiente da sala seja agradável e estimulante para as crianças, ou seja, “cada uma destas áreas de atividades deverá aproximar-se o mais possível dos espaços sociais originais e utilizar os materiais autênticos, com exceção, naturalmente, do centro dos brinquedos como área de jogo e “faz de conta” (Niza, 2013, p.151).

Caracterização dos participantes da investigação

O grupo é constituído por 25 crianças, 15 do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. Porém, selecionamos apenas quatro crianças para fazerem parte do desenvolvimento da nossa investigação (quadro 3). Neste quadro, apresentamos a caracterização das crianças, consoante a sua idade e sexo, assim como a respetiva codificação adotada.

Decidimos codificar os nomes das crianças, de modo a garantir a confidencialidade e anonimato de cada participante, sendo atribuído um código diferente a cada um. Assim, os nomes dos participantes foram substituídos pela inicial do nome próprio, bem como a inicial do apelido.

Idades	Sexo	Codificação dos participantes	Número de participantes	Total de participantes
3 anos	Feminino	C.B.	1	4
4 anos	Masculino	L.B.	1	
5 anos	Feminino	M.G.	1	
	Masculino	S.C.	1	

Quadro 3 Caracterização dos participantes - Educação Pré-Escolar

O grupo em questão é considerado heterogéneo em relação às faixas etárias apresentadas. No que se refere aos interesses apresentados verifica-se a mesma heterogeneidade, pois demonstra ser bastante interessado e motivado nas atividades desenvolvidas. A curiosidade destaca-se como sendo uma característica de todos os participantes do grupo, que sempre demonstraram vontade em participar em novos desafios.

No que diz respeito aos participantes é importante mencionar que, para além da estagiária e do grupo selecionado de crianças, a educadora responsável de sala é parte integrante desta investigação. O presente plano de investigação surgiu no âmbito da unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final. Assim, tal como se pode verificar na figura 1, o plano de investigação divide-se em quatro fases, nomeadamente, a fase de diagnóstico, a fase de planeamento e implementação, a fase de análise e discussão de resultados e a fase das conclusões finais.

3.3.5. Caracterização do contexto institucional – 2º Contexto

O presente estágio foi realizado numa instituição sediada na cidade de Odivelas, numa zona urbana, sendo considerada uma zona de dormitório em que a população trabalha fundamentalmente em Lisboa e arredores.

De acordo com o nível sociocultural segundo a localização geográfica da Instituição, vai ao encontro de uma classe média baixa e média. Relativamente às suas instalações, aparentemente, são antigas e demonstram ser construídas de raiz.

A instituição pertence ao setor público e está organizada por apenas um nível de ensino, nomeadamente o 1º Ciclo do Ensino Básico. É composta por 200 alunos, dos seis aos 10 anos de idade. O horário de funcionamento é entre as 08h00 e as 18h00, sendo que a componente letiva decorre entre as 9h00 – 12h00 e 13h30 – 15h30 e encerra no feriado municipal de Odivelas.

A instituição está organizada em dois blocos com dois pisos e ainda requer de uma zona dedicada ao refeitório. Deste modo, existem oito salas de aula, uma sala de apoio, um gabinete da direção, uma sala de professores, uma biblioteca, um refeitório, quatro espaços de arrumos e nove casas de banho. O edifício da ala norte, no r/c é composto por duas salas de aula (uma das salas pertence ao Centro de Apoio à Aprendizagem) uma arrecadação, o gabinete da direção e três casas de banho (sendo que uma destina-se a deficientes motores), no 1º andar, existem duas salas de aula, uma arrecadação, uma sala de professores e duas casas de banho. Comparativamente ao edifício da ala

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

sul no r/c existem duas salas de aula, uma arrecadação, uma biblioteca e duas casas de banho. O 1º andar dispõe de duas salas de aula, uma arrecadação, uma sala de apoio e duas casas de banho.

Em relação à equipa pedagógica da instituição é formada por 10 docentes, seis assistentes operacionais, um diretor técnico, uma professora de expressão musical, uma professora de expressão físico-motora e, também, uma professora de artes visuais.

3.3.5.1. Caracterização da organização de sala/ambiente educativo

A sala do 2º D está organizada de modo a criar espaços educativos, com o objetivo de estimular o desenvolvimento e o bem-estar físico e social de cada aluno. Uma boa “organização do espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar autonomia e relações interpessoais positivas” (Portugal, s.d., p.12).

Forneiro (1998), refere que a dimensão física da sala, contempla o espaço físico, assim como as suas condições estruturais, a sua organização e o material disposto. A sala de aula é composta por mesas dispostas em três filas (na maioria os alunos estão sentados a pares), sendo que existem duas mesas agrupadas. No caso das mesas organizadas em filas, os alunos encontram-se sentados uns atrás dos outros e virados para o quadro. A secretária da professora encontra-se ao lado do quadro, tendo uma visão privilegiada de toda a turma.

Em relação às mesas agrupadas, conseguimos ter um grupo de quatro crianças sentadas, onde têm uma maior visibilidade para o resto da turma. Em contrapartida esses alunos têm uma maior facilidade de conhecer e falar diretamente com os restantes colegas em comparação, com a restante turma que se encontra disposta em filas. A sala tem ainda uma zona dedicada à leitura de histórias (biblioteca) e às artes visuais. É composta também por: cinco armários para arrumação de materiais; dois quadros; uma zona para cabides; quatro placares para afixar trabalhos; uma porta (de entrada e saída); três janelas; uma secretária para a professora; 13 mesas de trabalho; e 25 cadeiras.



Figura 11. Planta da Sala do 2º ano de escolaridade

Relativamente aos materiais utilizados

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

na sala de aula são comprados pela escola, pelos alunos e também pela professora. Deste modo, alguns materiais apresentados e afixados nas paredes da sala são elaborados pela professora. Quanto à disposição e localização dos materiais na sala de aula, maioritariamente encontram-se guardados nos armários, mas sempre ao alcance dos alunos. Forneiro (1998), defende que os materiais precisam de estar ao alcance dos alunos, para que consigam utilizá-los sozinhos e, assim, conseguir promover a autonomia da turma.

É importante referir que ao longo do ano, e perante os interesses e necessidades dos alunos a organização da sala pode vir a sofrer alterações. Por exemplo, no início da prática educativa, a sala de aula estava disposta em forma de U, no entanto os alunos encontram-se organizados em filas, porque a “organização de uma sala deve ter como característica a flexibilidade, de forma a corresponder às necessidades da turma” (Forneiro, 1998, p.258).

Seguindo as considerações de Forneiro (1998), a dimensão temporal está intrinsecamente ligada à organização do tempo e aos momentos em que os diferentes espaços são usados.

Desta forma, na presente sala de aula ocorrem momentos de atividades planificadas pela professora cooperante e também, momentos de gestão, ou seja, de serviços e de rotinas da turma. No que diz respeito à organização do tempo, a turma tem pré-estabelecido um horário. Todavia, podemos analisar no quadro 3, os dias em que a turma tem as seguintes componentes do currículo (português, matemática e estudo do meio), a duração de cada uma, os intervalos, a hora de almoço, e também as AECS que a turma usufrui.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 – 10:00	Por	Por	Por	EM	Por
10:00 - 10:30	Intervalo				
10:30 – 11:00	Mat	Mat	OFC	Mat	EM
11:00 – 11:30	Mat	Mat	Por	Mat	EM
11:30 – 12:00	OFC	Mat	Por	Mat	AE
12:00 - 13:30	Almoço				
13:30 – 14:00	Mat	Por	Mat	Por	AEC EXP
14:00 – 14:30	Mat	Por	Mat	Por	AEC EXP
14:30 – 15:00	EAFM	EAFM	Mat	EAFM	EM
15:00 - 15:30	EAFM	EAFM	Mat	EAFM	Intervalo
15:30 – 16:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	EM
16:00 – 17:00	AEC MÚS	AEC DM	AEC MÚS	AEC DM	AE
Carga horária	Por – 7h / Mat. - 7h / EM – 2h 30 min / Exp. – 3h / AE – 2h / OFC – 1h				

Quadro 4 Horário do 2º de escolaridade

A dimensão funcional, segundo Forneiro (1998) abarca a forma como o espaço é utilizado e ainda o tipo de polivalência que pode ter, tendo em conta a capacidade ou não de transformar o espaço para diferentes atividades. O presente espaço dispõe de zonas específicas para a gestão de rotinas. Quanto à polivalência da sala de aula, é, maioritariamente, utilizada para lecionar as componentes do currículo. Porém, é usada também pelos professores das atividades de enriquecimento curricular (AECS), nomeadamente de expressão musical, expressão físico-motora e artes visuais. Sempre que se justificar a sala pode sofrer alterações em função de uma atividade empírica.

No que diz respeito à dimensão relacional, Forneiro (1998), considera que a dimensão em análise envolve todas as relações que se criam numa sala de aula. Deste modo, podemos observar momentos em grande grupo por exemplo, na realização dos conteúdos programáticos no quadro, em jogos, entre outros. É visível também, quando a professora cooperante promove momentos individuais com cada aluno, assim como por exemplo, quando chama o aluno para junto de si e corrige o exercício na sua presença.

A relação entre os alunos e a professora cooperante é notória, pois, estamos perante um ambiente de muito afeto, carinho e de respeito uns pelos outros, promovendo um clima de tranquilidade. Por exemplo, no momento de chegada à sala de aula, alguns alunos dirigem-se à professora para lhe oferecer um desenho que fizeram ou apenas comentam: “a professora está bonita hoje”. Podemos concluir que a “eficácia da relação pedagógica depende obviamente da natureza e coerência da comunicação” (Morgado, 1999, p. 23)

Por isso existe uma boa relação, entre os alunos e a docente, pelo facto de existir uma proximidade entre ambos e a mesma promover sempre um ambiente e uma relação adequada para transmitir segurança, autonomia e afetividade. É essencial a “criação de um clima de confiança, a formação de parcerias com o aluno, bem como o apoio contínuo das intenções desta, através do conhecimento, respeito e abertura aos seus interesses e ideias” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2013, p.46).

Relativamente à participação das famílias, é crucial para todos o bom funcionamento da escola e para o desenvolvimento do aluno, porque “a família é uma escola que precede, acompanha e por vezes continua a acção dos estabelecimentos escolares” Ribeiro (1989, citado por Costa, 2018, p. 29). De facto, “as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se completam. A família «não é um anexo da escola» e a escola «não é uma sucursal da família»” (Costa, 2018, p.29). Assim, “família e escola têm na

educação da criança um lugar de encontro, de acção e de relação coordenadas” Diez (1994, citado por Costa, 2018, p.29).

Neste contexto, o envolvimento parental é, atualmente, vivido de uma forma mais cautelosa. Desta forma, estamos a passar por um período pandémico, no qual não nos é permitido ter uma grande proximidade física com as famílias como era desejável. No entanto, sempre que necessário a professora P. está em contacto com as famílias/encarregados de educação, através das aplicações ZOOM, WhatsApp ou via email.

Todavia, “a família deve igualmente ser envolvida no processo como um parceiro, numa comunicação bidirecional onde ambas as partes recebem e dão informações num espírito de partilha e reciprocidade” (Carvalho & Portugal, 2017, p.32).

3.3.5.2. Caracterização da turma

O estágio foi realizado no edifício da ala sul, no r/c, na sala do 2ºD, tendo como responsável e titular de turma, a professora e cooperante P.V. A turma é composta por 22 alunos, 10 do género feminino e 12 do género masculino (gráfico1). Portanto, estamos perante uma turma heterogénea, com idades compreendidas entre os sete e oito anos de idade.



Figura 12. Idades e género da turma

No início do ano letivo, a turma passou por um período de adaptação com a saída da professora titular (por baixa médica) e com a vinda da nova professora e, também, com a entrada de cinco novos alunos. O D., o O. e o H. saíram dos seus países de origem para frequentarem o ensino em Portugal. A A. e o L. vieram de outra escola e entraram pela primeira vez este ano no agrupamento. Contudo, no princípio do ano letivo encontrávamos uma turma ainda a ambientar-se às rotinas, aos adultos e aos colegas.

A instituição tem uma sala específica para casos de alunos com Necessidades Educativas (C.A.A.), porém o 2º D não apresenta nenhum caso. No entanto, existe uma

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

aluna abrangida pelo decreto de lei 54/2018, de 6 de julho, sinalizada através de um Relatório Técnico-pedagógico. Ainda assim, há dois alunos que frequentam o ensino doméstico e também, quatro alunos com medidas universais.

No que diz respeito aos níveis de desenvolvimento, a turma demonstrou algumas particularidades. Ao nível do desenvolvimento social, a turma é bastante razoável. Todos se relacionam de uma forma positiva, embora existam atritos e conflitos. Porém, este comportamento é mais visível nos rapazes do que propriamente nas raparigas da turma, como por exemplo o E., o S. o M. o J. No entanto, está relacionado com a convivência do dia-a-dia partilhado entre os alunos.

Relativamente ao desenvolvimento motor, alguns alunos apresentam uma certa dificuldade no controlo de movimentos corporais e ao nível da lateralidade, assim como, por exemplo, o O., a I., o Z. Contudo, a nível da motricidade fina, os alunos apresentam destreza e capacidade para desempenhar atividades a este nível, como por exemplo o recorte.

Em relação ao desenvolvimento moral, o comportamento em sala de aula, por vezes torna-se agitado e barulhento. Deste modo, o bom funcionamento das aulas tornava-se difícil e, em certa parte a aprendizagem da turma era condicionada. No entanto, aos poucos os alunos foram construindo algo coeso e, apreenderam as regras de convivência em sociedade, o significado de ser amigo, o respeito pelos colegas/amigos e principalmente pelos adultos.

No que concerne às aquisições da turma, encontram-se num nível satisfatório, porém existem exceções. Neste sentido, a turma apresenta um nível de aprendizagem muito díspar por diversos fatores, o ritmo de trabalho, a apropriação de conteúdos, na compreensão da língua, bem como do vocabulário. Certos alunos na turma revelavam ter facilidade de aquisição ao nível de conteúdos programáticos e, ainda motivação para aprender mais, mas outros demonstravam ter muitas dificuldades de aprendizagem e não apresentavam qualquer tipo de motivação. No entanto, as aprendizagens que a turma teve foram sempre reforçadas, para que fosse possível progredirem em paralelo. Ao nível do desenvolvimento intelectual, apresentam ter curiosidade e desejo em aprenderem mais, tais como, a C., a F., a M., o J., o E..

Ao nível do desenvolvimento socio afetivo, a relação que existe entre a professora e os alunos é de grande cumplicidade, afetividade e de muito carinho.

Relativamente à nacionalidade da turma, nem todos os alunos têm nacionalidade portuguesa, pois 90% são provenientes do Brasil, Angola, Paquistão, Índia e da Guiné.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Neste sentido, alguns destes alunos apresentam dificuldades de adaptação numa nova língua e a uma nova cultura. Nem todos os alunos, atualmente, vivem em famílias tradicionais nucleares.

Relativamente ao nível socioeconómico das famílias da turma, podemos afirmar que pertencem à classe média baixa e classe média. Podemos comprovar a informação através, da figura 13, onde estão descritas as profissões dos pais.

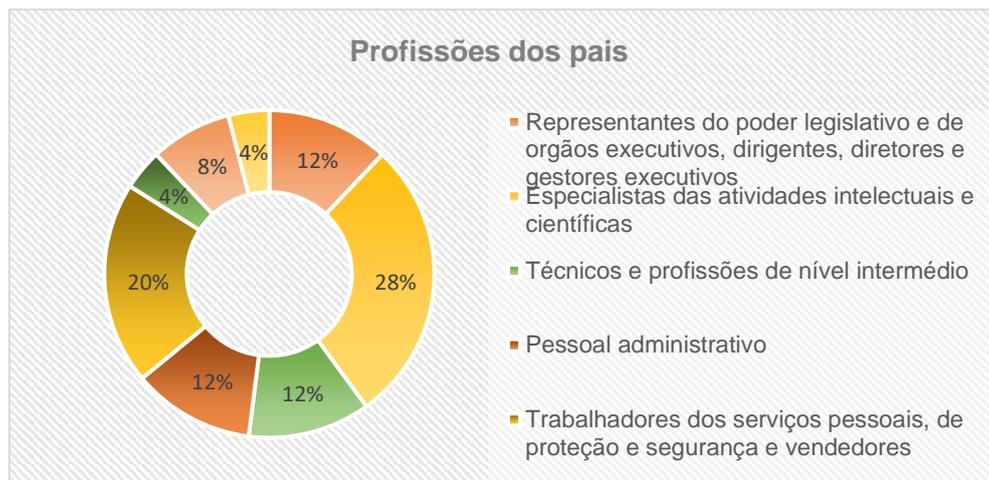


Figura 13. Profissões dos pais dos alunos

Concluimos que existe uma grande variedade de profissões que estão agrupadas no gráfico 2, segundo a Classificação Portuguesa de Profissões (2011). Sendo assim, as profissões que se destacam mais são, nomeadamente, com 28% - especialistas das atividades intelectuais e científicas e com 20% - trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores.

Relativamente às atividades, no decorrer do estágio, a turma demonstrou gostar muito de ler livros, de ouvir histórias, fazer desenhos e de pintar. É através destas experiências que os alunos desenvolvem a criatividade, a imaginação e, o contacto com o mundo real. Deste modo, é crucial que as atividades surjam pelo gosto e interesse de cada aluno e em contrapartida, o professor ajude a desenvolver novos interesses no aluno.

3.3.6. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

As técnicas e os instrumentos de recolha de dados utilizados na investigação “são elementos essenciais uma vez que deles dependem, em grande parte, a qualidade e o êxito da investigação” (Morgado, 2012, p.71).

Os autores Ketele e Roegiers (1993), defendem que a recolha de dados de uma investigação é considerada um processo estruturado colocado em prática com os

objetivos de obter informações através de diversas fontes e compreender tema/problema identificado.

Os investigadores dispõem de um variado leque de técnicas e instrumentos de recolha de dados, que são indispensáveis na sua investigação. Deste modo, torna possível a recolha de informação necessária para o desenvolvimento da investigação. Todavia, fizemos uma revisão de literatura que nos permitiu adquirir mais conhecimento sobre as potencialidades de cada instrumento de recolha de dados. Assim, conseguimos optar pelos que melhor se adequam aos nossos objetivos de investigação.

Segundo o autor Yin (2010), afirma que o investigador se aceder a informações através de diversas fontes, tendo em conta as vantagens existentes na utilização de mais do que uma técnica ou instrumento para a recolha de dados, tem a possibilidade de abordar uma vasta variedade de aspetos relacionados com o tema/problema que estuda. Contudo, o investigador deve ter em conta, que todos os instrumentos de recolha de dados têm vantagens e desvantagens. Assim, pretende-se que tenha consciência da escolha dos diferentes instrumentos de recolha de dados, para não serem de alguma forma prejudiciais para a investigação que desenvolve.

Neste processo investigativo e tendo em conta o estudo qualitativo presente, pretendemos promover diferentes instrumentos de recolha de dados, que permitem garantir a qualidade da investigação. Deste modo, recorreremos à técnica de observação participante e os seguintes instrumentos de recolha de dados, inquérito por entrevista, notas de campo, diário de bordo e registos fotográficos.

Observação participante

De acordo com os autores Bogdan e Biklen (1994), consideram a observação como uma técnica mais antiga na recolha de dados e constitui a melhor forma de ter descrições detalhadas de acontecimentos, interações, situações, pessoas e comportamentos. Sendo que, o investigador tem a possibilidade de verificar se o procedimento escolhido está de acordo com o que o mesmo realiza.

Relativamente à observação participante “assume-se como prática indispensável no contexto da formação de educadores” Moreira (2001, citado por Veiga, 2011, p.50). Bogdan e Biklen (1994) referem que, “a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco do estudo centra-se numa organização particular (escola, centro de reabilitação) ou nalgum aspecto particular dessa organização” (p.90).

Stake (2007), refere que o uso da técnica de observação participante oferece-nos a oportunidade de sermos investigadores e atores em paralelo, criando assim uma melhor

compreensão do tema estudado. Máximo – Esteves (2008), afirma que esta técnica é “uma faculdade que, sendo natural, tem de ser treinada (...) todavia, a sua aprendizagem imbrica-se necessariamente na prática: aprende-se praticando” (p.87).

Inquérito por entrevista

O inquérito por entrevista tem destaque na nossa investigação sendo uma técnica fulcral na recolha de dados.

A entrevista tem como principais interveniente a educadora/professora cooperante, e pretendemos através deste instrumento recolher informações relevantes para dar resposta à questão de investigação, nomeadamente: (i) conhecer a importância que o educador/professor atribui às Artes Visuais; (ii) explorar as funcionalidades que as crianças conferem a materiais diversificados; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as Artes Visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados, nas Artes Visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdo e componentes curriculares.

A presente entrevista estruturada é acompanhada por um guião, que inclui os seguintes tópicos: dados pessoais, experiências de aprendizagem e a perceção sobre a educação artística- artes visuais.

Notas de campo

Bogdan e Biklen afirmam que as notas de campo são um instrumento crucial para qualquer investigação no momento da recolha de dados, “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (1994, p.150). Ainda assim Máximo-Esteves refere, que as notas de campo são um instrumento considerado “colectâneas de registos descritivos acerca do que ocorre nas aulas, sob a forma de (...) observações estruturadas e registos de incidentes críticos” (2008, p.89).

Ao optarmos pelo presente instrumento permite-nos ter registos mais extensos, pormenorizados, reflexivos e interpretativos. E deste modo, ter acesso a reações, comentários e notas pessoais das crianças, a partir de estratégias utilizadas, da realização de atividades e as principais dificuldades e momentos marcantes durante a prática supervisionada.

Neste sentido, os autores Cohen e Manion (1990), defendem que as notas de campo devem ser registadas o quanto possível, de modo a ser fiel ao que foi observado pelo

investigador. Deste modo, temos a preocupação de registar as notas de campo, sempre que for possível, em momentos de pausa ou após a realização de atividades.

Diário de bordo

Outro instrumento de recolha de dados a que recorreremos foi o diário de bordo, pois consideramos importante na presente investigação.

Através deste instrumento o investigador regista acontecimentos, impressões, confissões, durante a investigação. Segundo Coutinho (2019) “o investigador observa o que acontece “naturalmente” (...) daí ser também (...) um dos instrumentos preferencialmente usados na investigação qualitativa” (p. 138).

O registo deve ser detalhado e concreto, indicando datas e locais de todos os factos, descobertas, investigações, entrevistas, resultados e respetivas análises. Os diários de bordo são considerados “colectâneas de registos descritivos acerca do que ocorre nas aulas, sob a forma de notas de campo ou memorandos (...)” (Máximo-Esteves, 2008, p.89).

Contudo, como o próprio nome indica é um diário de bordo, é um instrumento descritivo e reflexivo.

Registos fotográficos

Segundo os autores Bogdan e Biklen (1994), a fotografia é um instrumento que está intrinsicamente ligada à investigação qualitativa e pode ser utilizada de diversas formas. As fotografias permitem-nos ter acesso a fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e habitualmente analisadas indutivamente.

Deste modo, a partir dos registos fotográficos conseguimos alcançar a “informação sobre o comportamento dos sujeitos, a sua interacção e sua forma de apresentação em determinadas situações” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 141).

O presente instrumento de recolha de dados é utilizado na investigação, de forma a captar os momentos fulcrais que se desenvolvem durante a prática supervisionada e para nos ajudar a simplificar certas interpretações, aquando da análise de dados.

No que diz respeito a este instrumento sabemos que existem desvantagens, as fotografias podem ser captadas num momento menos oportuno e podem não ficar nítidas, para serem utilizadas numa determinada situação. Bogdan e Biklen (1994) referem, que as fotografias e as câmaras de filmar são consideradas artefactos tecnológicos, que por sua vez podem influenciar as ações realizadas pelo sujeito.

Todavia decidimos escolher os registos fotográficos, por serem um instrumento atualmente familiar para todas as crianças e acreditamos que a reação a este tipo de meio é encarada de uma forma positiva por todos.

Pretendemos assim, testemunhar e evidenciar a ação do grupo nas diferentes experiências de aprendizagem.

3.3.7. Plano de ação

No decorrer da investigação e a partir da observação direta às crianças/alunos nos diferentes contextos educativos, foram previamente idealizadas e elaboradas diversas atividades. No seguimento destes parâmetros foram criados dois planos de ação que serão apresentados em seguida.

No que concerne ao primeiro plano de ação é referente à EPE e o segundo ao 1º CEB. Em ambos os planos de ação tivemos em conta o interesse, a necessidade e a curiosidade demonstrada pelas crianças/alunos.

Relativamente ao primeiro plano de ação foi estruturado segundo as áreas de conteúdo e os objetivos expressos nas OCEPE. Em comparação com o segundo plano de ação tivemos em consideração o programa do 1ºCEB, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, assim como as aprendizagens essenciais.

3.3.7.1. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – 1º Contexto

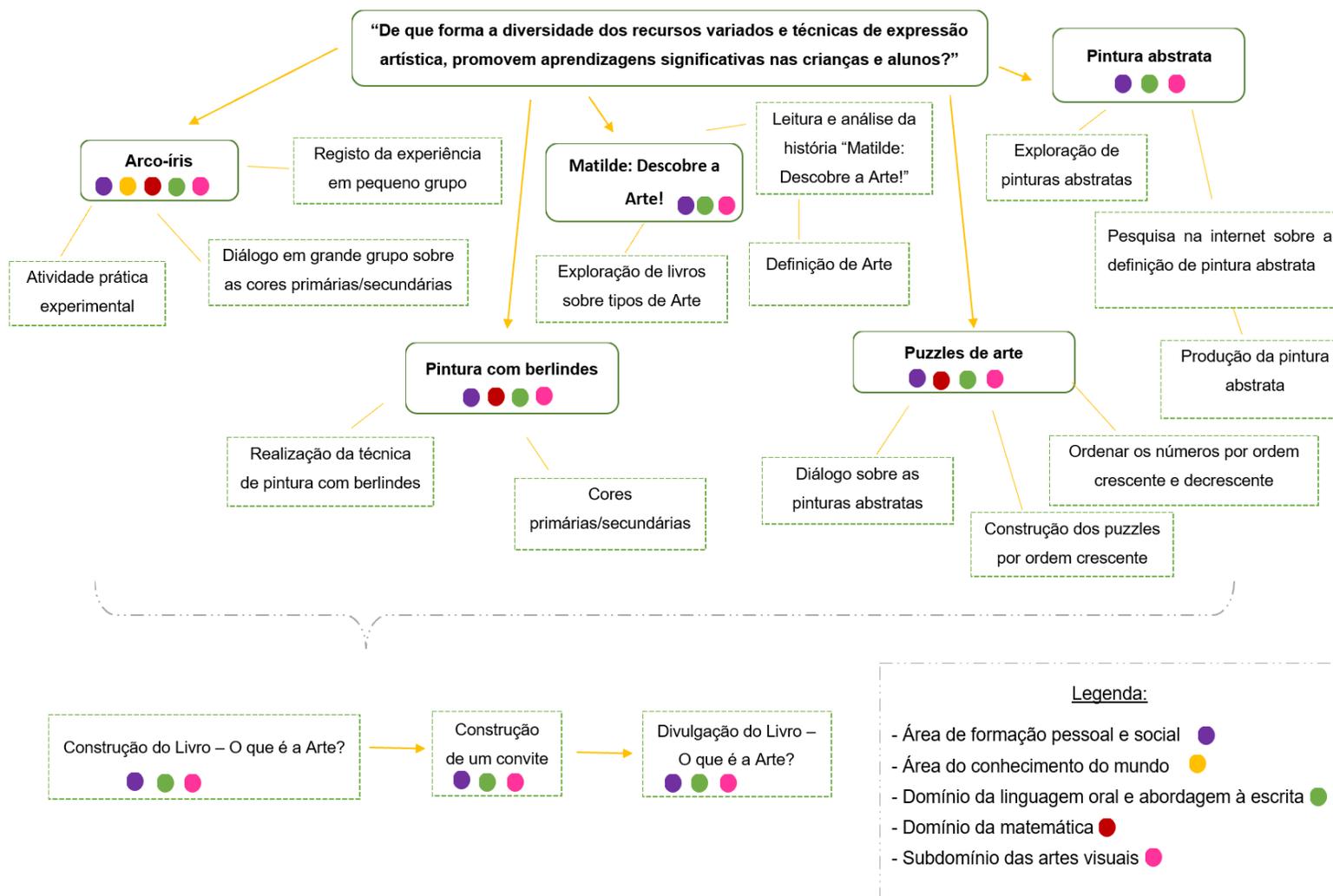


Figura 14. Teia do plano de ação de Educação Pré-Escolar

3.3.7.2. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica

O contexto de EPE teve início no mês de março de 2020 e terminou no mês de outubro, sendo que o estágio foi interrompido nos meses de março a junho de 2020, devido à pandemia que o país passou. Deste modo, só foi possível retomar a nossa prática supervisionada no mês de setembro de 2020, tendo apenas, quatro semanas para desenvolver o nosso plano de ação.

Durante as últimas quatro semanas de Prática de Ensino Supervisionada e através da observação direta às novas crianças do grupo, percebemos que continuavam a existir lacunas nas artes visuais. Deste modo, o presente relatório aponta para a exploração de diversos materiais e de diferentes técnicas artísticas.

Pretendemos assim, com este tema, demonstrar à comunidade educativa que é possível as crianças descobrirem/abordarem a pintura, através de diferentes técnicas como, a técnica dos berlindes, de dripping entre outras.

O papel do educador é crucial para o envolvimento das crianças no processo de aprendizagem nas artes visuais. Portanto, decidimos desenvolver com as crianças do grupo um projeto sobre Arte.

O projeto surgiu de uma conversa informal em grande grupo, onde algumas crianças mostraram interesse em descobrir mais sobre a Arte e em concordância com a educadora decidimos partir para a construção de um projeto.

O presente projeto, visa a exploração e a descoberta de diferentes tipos de Arte, que culminou na investigação de apenas um tipo de arte (a Pintura). Assim, o grupo responsável por este projeto trabalhou vários pintores, técnicas de pintura diferenciadas e ainda teve a oportunidade de apresentar o seu trabalho a uma das salas da instituição.

É importante salientar, que este projeto teve a participação de quatro crianças com idades dispare (dos três aos seis anos de idade).

Relativamente aos recursos disponibilizados é de realçar que tivemos em conta a idade de cada elemento do grupo e também, o interesse e as necessidades das crianças. Os materiais utilizados foram os seguintes: imagens impressas e plastificadas, computador, apresentação/visualização de vídeos, tintas guache, pincéis, ramos de árvores, berlindes, papel cavalinho, entre outros.

No que diz respeito à avaliação desta investigação, utilizámos como instrumento o inquérito por entrevista à educadora titular de sala (apêndice F), como forma de resposta aos objetivos de investigação e ainda, através das nossas notas de campo e dos diários

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

reflexivos conseguimos compreender, no final do projeto, se o grupo tinha adquirido os conhecimentos que pretendíamos. Após a recolha dos resultados desta investigação em EP, iniciámos a análise e discussão dos resultados alcançados.

3.3.7.3. Calendarização do plano de ação – 1º Contexto

O presente quadro 4 é referente ao cronograma desenvolvido na EPE.

Quadro 5 Cronograma do plano de ação em Educação Pré-Escolar

		Meses	Março	Abril	Maió	Junho	Setembro	Outubro
Fases de Investigação	Fase I – Diagnóstico	Caracterização do contexto educativo						
		Definição da problemática (questões e objetivos)						
		Inquérito por entrevista à educadora						
		Narrativas reflexivas						
		Notas de campo						
		Revisão de literatura						
	Fase II – Planeamento/ Implementação	Planeamento e implementação do plano de ação						
		Notas de campo						
		Narrativas reflexivas						
		Revisão de literatura						
	Fase III – Análise e discussão dos resultados	Análise do inquérito por entrevista da educadora						
		Análise dos resultados do plano de ação						
		Análise das notas de campo						
		Análise das narrativas reflexivas						
	Fase IV – Conclusões finais	Resposta às questões e objetivos da investigação						
Contributos da investigação								
Reflexão e síntese final								

3.3.7.4. Apresentação da teia/esquema do plano de ação – 2º Contexto

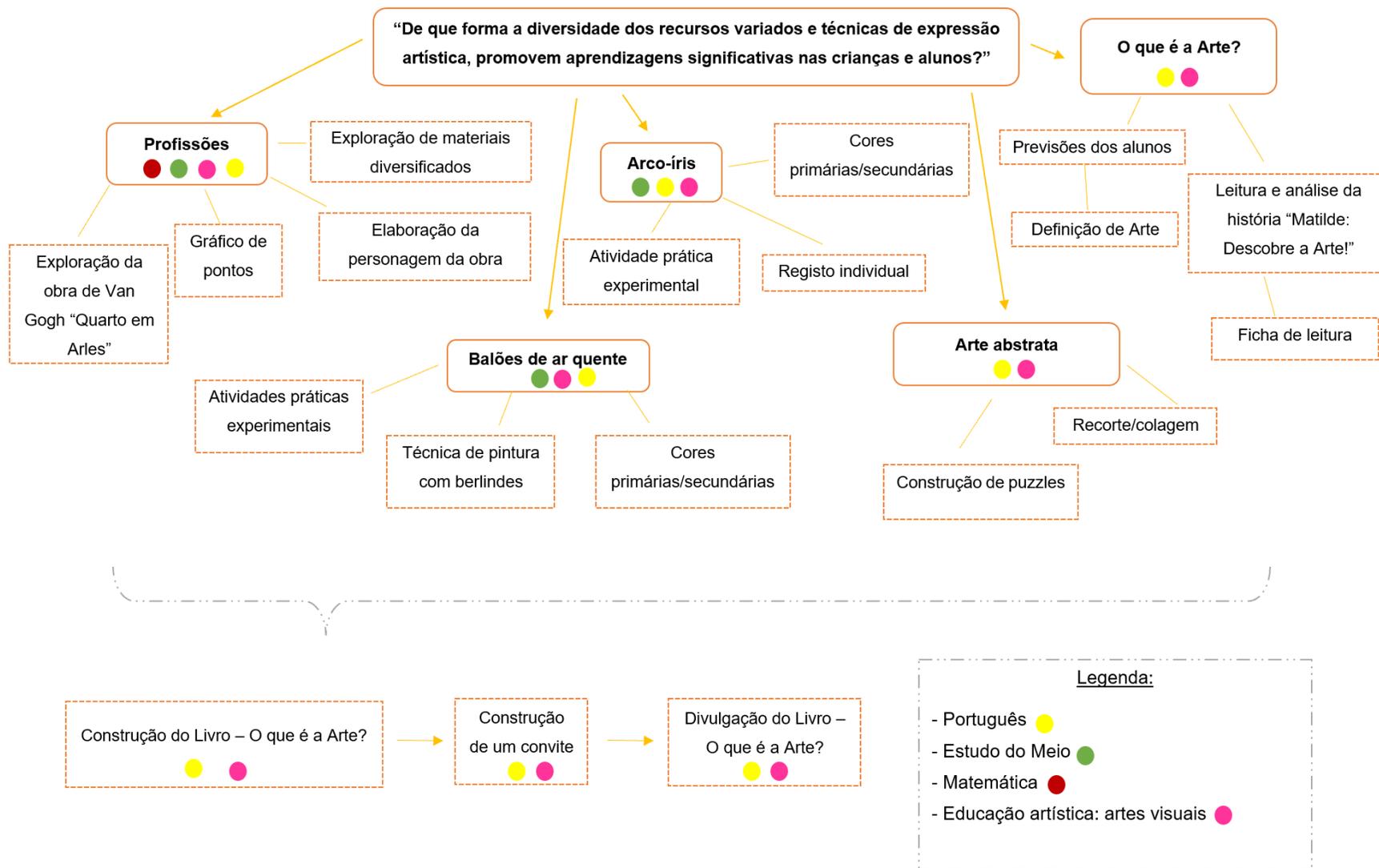


Figura 15. Teia do plano de ação - 1ºCEB

3.3.7.5. Justificação do plano de ação e intencionalidade pedagógica

O presente plano de ação do 1º CEB teve início em outubro de 2020 e terminou em junho de 2021.

Para darmos continuidade à investigação, primeiramente realizámos uma conversa informal com a professora cooperante, com a finalidade de explicar o objetivo da investigação.

Assim sendo foi explicado à professora o trabalho desenvolvido no contexto em EPE e como seria o processo de desenvolvimento no atual contexto. Em seguida, também, questionámos a turma sobre o tema, e os alunos demonstraram bastante interesse em participar na investigação.

Numa primeira fase começamos por fazer um inquérito por entrevista à professora cooperante, para conseguirmos responder aos objetivos da investigação.

Na concretização do plano de ação tivemos em consideração os interesses, curiosidades e as necessidades da turma, bem como as diferentes componentes curriculares, mantendo sempre uma postura ativa e estimulante no desenvolvimento da investigação.

3.3.7.6. Calendarização do plano de ação – 2º Contexto

O presente quadro 5 é referente ao cronograma desenvolvido no 1ºCEB.

Quadro 6 Cronograma do plano de ação no 1º Ciclo do Ensino Básico

		Meses	Outubro	Novembro	Janeiro	Abril	Maio	Junho
Fases de Investigação	Fase I – Diagnóstico	Caracterização do contexto educativo						
		Definição da problemática (questões e objetivos)						
		Inquérito por entrevista à professora						
		Narrativas reflexivas						
		Notas de campo						
		Revisão de literatura						
	Fase II – Planeamento/ Implementação	Planeamento e implementação do plano de ação						
		Notas de campo						
		Narrativas reflexivas						
		Revisão de literatura						
	Fase III – Análise e discussão dos resultados	Análise do inquérito por entrevista da professora						
		Análise dos resultados do plano de ação						
		Análise das notas de campo						
		Análise das narrativas reflexivas						
	Fase IV – Conclusões finais	Resposta às questões e objetivos da investigação						
		Contributos da investigação						
Reflexão e síntese final								

Capítulo 4.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Neste ponto são apresentados e discutidos os dados obtidos no desenvolvimento da investigação nos dois contextos educativos, de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Com o objetivo de expor a análise e interpretação dos resultados obtidos nas atividades realizadas no âmbito da investigação sobre a “Recursividade das artes visuais: contributos para uma exploração transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico”.

Previamente são apresentadas as descrições das tarefas sustentadas a partir de evidências recolhidas no decorrer da investigação, de acordo com as técnicas e recolha dos resultados elencados no capítulo 3. Posteriormente, realizámos uma análise das atividades escolhidas para o plano de investigação com as respetivas evidências. No final é apresentada a triangulação dos resultados obtidos.

É fundamental mencionar que durante a investigação foram realizadas atividades relacionadas em torno das mesmas, mas, importa salientar que as atividades no contexto em EPE foram realizadas presencialmente, porém em quatro semanas devido à necessidade de iniciarmos o estágio no segundo contexto. No 1ºCEB as atividades foram realizadas maioritariamente no ensino presencial, no entanto, entre janeiro e março o ensino foi realizado à distância devido à necessidade de confinamento, decretado pelo presidente da república em conselho de ministros de acordo com o decreto nº3-A/2021.

4.1 Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades implementadas

No presente capítulo são apresentadas e analisadas apenas algumas atividades desenvolvidas em contexto de EPE e 1ºCEB. Pretende-se ainda assim, a partir das atividades realizadas nos dois contextos dar resposta à questão de investigação formulada neste relatório.

4.1.1 Contexto de Educação Pré-Escolar

Em seguida, serão explanadas as atividades executadas em contexto de EPE que serviram para a recolha dos resultados no desenvolvimento da investigação.

Atividade 1 – Arco – íris

A presente experiência de aprendizagem, surgiu de uma observação no momento da prática supervisionada, em que nos deparámos com um pequeno grupo de crianças a fazer uma pintura com aguarelas e de seguida apresentou a pintura do arco-íris.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

No dia 22 de setembro 2020 (apêndice A) decidimos realizar a experiência do arco-íris com o grupo. A atividade tinha como objetivo a abordagem das cores primárias e secundárias, pois o grupo demonstrou não saber as cores do arco-íris e decidimos explicar as cores do através das cores primárias e secundárias.

Durante a atividade, ocorreu um pequeno diálogo sobre o arco-íris, conforme podemos verificar nas notas de campo onde obtivemos as seguintes respostas.

Quando a educadora estagiária questiona as crianças sobre quantas são as cores do arco-íris, as mesmas responderam:

Todas as crianças: “São sete cores”.

Criança C.B.: “Rosa”.

Criança M.G.: “Amarelo”.

Criança L.B.: “Preto”.

Criança S.C.: “Laranja”.

Notas de campo, 22 de setembro de 2020

Cada criança ao longo da experiência teve uma tarefa a desempenhar, de forma a promover a participação e empenho de cada uma, como mostra a (figura 16).



Figura 16. Atividade 1 - Arco-Íris

Para além disso, antes e após a experiência as crianças realizaram o registo da atividade, como podemos observar na (figura 17).



Figura 17. Registo da experiência do arco-íris

No final da experiência, as crianças que realizaram a atividade explicaram para o restante grupo o procedimento da atividade e o que aprenderam. No final expusemos o trabalho na área das ciências.

Análise e discussão dos resultados

Durante o desenvolvimento da atividade o grupo demonstrou curiosidade em aprender mais sobre o tema, o que fez com que as crianças fossem participativas e atentas a todos os pormenores.

Quanto ao diálogo criado com o grupo, este foi crucial para o desenvolvimento da atividade, uma vez que conseguimos através do mesmo, entender quais as conceções de cada criança à cerca do tema.

Através dos comentários das crianças, verificámos que de um modo geral não sabiam as cores do arco – íris e o mesmo foi visível quando questionámos o grupo sobre a mistura das cores.

No que se refere à realização das tarefas individuais, o grupo manteve sempre a harmonia, havendo sempre respeito pelo próximo. Conseguimos verificar, que as crianças estavam focadas na atividade e em descobrir o resultado final da experiência.

No momento do registo da atividade as crianças organizaram-se e escolheram a tarefa que queriam, algumas optaram por recortar as imagens dos corantes alimentares, outras apenas colaram as imagens e as restantes decidiram desenhar as ideias prévias, como também o resultado obtido na experiência.

Ao longo do registo, verificámos a existência de cooperação entre as crianças mais velhas e as mais novas do grupo, o que tornou a atividade interessante e motivadora para os mais novos.

Na apresentação da atividade às restantes crianças, o grupo sentiu-se muito orgulhoso pelo trabalho que realizou. Ao falarem sobre o registo da atividade explicaram ao grupo que a última previsão que tinham feito estava correta e desta forma foi visível a alegria que estava nos rostos de cada um.

Através da apresentação do grupo, compreendemos que algumas crianças apresentavam ainda dificuldades nas cores primárias e secundárias, porque não estavam a conseguir diferenciá-las, no entanto sabiam as cores do arco-íris.

Comentário da educadora cooperante: “O registo teria sido mais visual para as crianças, se tivessem feito borrões de tinta na coluna das misturas de cores, para entender melhor a transformação das cores primárias para as secundárias.”

Transcrito do diário de bordo, 22 de setembro de 2020

Neste sentido para contornar a situação decidimos explicar especificamente a essas crianças o processo das cores primárias e secundárias.

Em suma foi possível verificar que de um modo geral, as crianças conseguiram compreender e aprender com a atividade, conseguimos também verificar que as crianças foram capazes de identificar as cores primárias e secundárias, bem como as cores do arco-íris.

Atividade 2 – Pintura com berlindes

Esta atividade educativa foi implementada no dia 24 de setembro de 2020 (apêndice B) e serviu para concluir o tema das cores primárias e secundárias.

Durante a realização da tarefa pretendeu-se desenvolver a criatividade e o sentido estético de cada criança e, ainda, proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificada ao nível das Artes Visuais.

Aquando da entrada das crianças na sala, as mesmas demonstraram entusiasmo e curiosidade com os materiais que iriam ser utilizados na atividade.

Depois de todas se sentarem à volta da mesa, explicámos o tipo de pintura que iam realizar e que a mesma, seria desenvolvida no espaço exterior da sala a pares.

Ao longo da exploração (figura 18) foi possível escutar alguns comentários das crianças, resultantes da atividade que estavam a realizar.

Criança L.B.: “As cores que estamos a utilizar são as primárias”.

Educadora estagiária: “Quais são as cores primárias?”.

Criança S.C.: “O vermelho, o azul e o amarelo”.

Criança M.R.: ““Estão a aparecer as cores do arco-íris”.

Notas de campo, 24 de setembro de 2020



Figura 18. Atividade 2 - Pintura com berlindes

No final da atividade, propusemos às crianças expormos as pinturas na sala junto à área da expressão plástica.

Análise e discussão dos resultados

Realizando uma análise global, da presente atividade foi possível verificar que existiu desde o princípio um grande interesse por parte do grupo. Apercebemo-nos também, de que nem todas as crianças conheciam esta técnica de pintura com berlindes.

A educadora estagiária perguntou às crianças se estavam a gostar da atividade.

Criança M.G.: “Eu nunca fiz esta pintura”.

Criança C.B.: “Na outra escola onde estava nunca fiz esta pintura”.

Criança L.B.: “Como se chamam estas pedras?”.

Notas de campo, 24 de setembro de 2020

O recurso a materiais e técnicas ajuda a criança a alargar as suas explorações e a desenvolver a imaginação. Segundo Silva, Marques e Rosa (2016) afirmam ser importante “que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (...)” (p.49). E para tal, cabe ao adulto proporcionar novas experiências à criança, de forma que a mesma queira experimentar e manipular novos materiais e diferentes técnicas.

Partindo da informação expressa no (quadro 6), é possível verificar que a escolha desta atividade foi adequada ao grupo, pois, de uma forma geral todas as crianças revelaram vontade em explorar a técnica utilizando um novo material.

Relativamente aos quatro participantes elencados no quadro, podemos observar que duas das crianças demonstraram uma reação satisfatória e as restantes mostraram uma reação positiva. Quanto ao interesse em explorar o material didático e a técnica o grupo

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

demonstrou bastante interesse. No último ponto, a reação do grupo face ao desafio colocado os quatro elementos evidenciaram uma reação bastante satisfatória.

Crianças	Reação do grupo face ao material didático	Interesse em explorar o material didático e a técnica	Reação do grupo face ao desafio colocado
C.B.	2	3	3
L.B.	2	3	3
M.G.	3	3	3
S.C.	3	3	3

Legenda: 1-Pouco / 2- Bom / 3 – Muito Bom

Quadro 7 Observação do grupo no desenvolvimento da atividade

Ao longo da atividade desenvolvida, as crianças demonstraram constantemente um enorme interesse em explorar a técnica e além disso foram muito participativas, respondendo às questões colocadas ao longo da atividade e deste modo, ajudaram a que todos os objetivos da atividade fossem cumpridos.

Atividade 3 – Matilde: Descobre a Arte!

A atividade – “Matilde: Descobre a Arte” (apêndice C) e foi desenvolvida no dia 29 de setembro de 2020.

Os principais objetivos da atividade foram desenvolver o gosto pela leitura e estimular o contacto com os livros, promover o diálogo e a compreensão das histórias, promover a curiosidade pelos diferentes tipos de Arte, além disso escutar e valorizar o contributo de cada criança.

Esta atividade dividiu-se em três momentos: o diálogo em grande grupo sobre o que é a Arte e o desafio com as famílias; recolha da informação sobre o desafio; e a leitura da história “Matilde: Descobre a Arte!” e a exploração dos tipos de arte.

Através do diálogo promovido pela educadora estagiária as crianças falaram sobre o que pensavam saber de Arte e desta forma, tentámos perceber o que sabiam sobre o tema e lançámos um desafio. Deste modo as crianças questionaram os pais sobre o que era a Arte e no dia seguinte, em grande grupo partilharam o que aprenderam com as famílias.

Criança M.G.: “O papá disse que podia ser música... um cd de uma música bonita... e máquinas de invenções”.

Criança S.C.: “A Arte é uma coisa que podia ser quadros ... também podia ser pintar como nós fizemos as pinturas e desenhar”.

Criança L.B.: “E desenhos também”.

Notas de campo, 25 de setembro de 2020

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Depois de ouvirmos as ideias de cada criança, reunimos o grupo na área da biblioteca da sala e começámos por lhes mostrar o livro “Matilde: Descobre a Arte!” de Mary Katherine (anexo A) e explorámos com as crianças a capa, o título e algumas ilustrações do interior do livro, para que o grupo imaginasse o conteúdo do livro.

Ainda durante a exploração, a educadora estagiária colocou algumas questões ao grupo, como podemos observar nas transcrições abaixo apresentadas.

A educadora estagiária perguntou ao grupo se conheciam a história “Matilde: Descobre a Arte!”.

Grupo: “Não”.

A educadora estagiária fez uma nova questão: “Qual é o nome que damos às pessoas que fazem obras de arte?”

Criança M.G.: “São artistas”.

Notas de campo, 29 de setembro de 2020

A seguir ao momento de exploração do livro, deu-se início à leitura do mesmo. No decorrer da mesma as crianças estiveram sempre atentas e muito interessadas no conteúdo que estavam a ouvir.

Após a conclusão da leitura da história fizemos algumas questões ao grupo, de modo a compreendermos se as crianças tinham percebido o conteúdo do livro. Como podemos verificar de seguida.

Após a leitura da história a educadora estagiária questionou quais os tipos de arte que apareceram na história.

Criança S.C.: “Pintura”.

Criança M.G.: “Música”.

Criança C.B.: “Teatro”.

Criança L.B.: “Escultura”.

Notas de campo, 29 de setembro de 2020

Ao iniciar a próxima atividade, a educadora estagiária explicou ao grupo que iam realizar uma pesquisa em torno do conteúdo do livro. Neste sentido as crianças tiveram

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

oportunidade de explorar livros de diferentes tipos de arte e também de verem vídeos sobre o tema (figuras 19 e 20).



Figura 19. Atividade 3 - Exploração dos tipos de arte



Figura 20. Atividade 3 - Exploração de diferentes obras de arte

Esta atividade foi pensada com o objetivo de percebermos qual seria o tipo de arte que pudesse suscitar mais interesse ao grupo sendo que, no final do diálogo com as crianças compreendemos que tinha sido a Pintura.

Análise e discussão dos resultados

No desenrolar da atividade foi possível verificar que existiu desde cedo, uma grande motivação por parte das crianças em relação ao tema.

Num primeiro instante o diálogo com as crianças e a ajuda das famílias foi essencial, para conseguirmos despertar nelas o interesse e entusiasmo sobre o tema da Arte.

Através da exploração do livro, conseguimos captar a atenção do grupo desde logo, sendo que o mesmo demonstrou-se curioso para conhecer e saber mais sobre o conteúdo da história.

No seguinte quadro 7, podemos verificar a reação do grupo face ao material didático, o conhecimento do grupo sobre o livro e o interesse/atenção na atividade.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Crianças	Reação do grupo face ao material didático	Conhecimento do grupo sobre o livro	Interesse/atenção na atividade
C.B.	2	Não	3
L.B.	2	Não	3
M.G.	3	Não	3
S.C.	3	Não	3
Legenda: 1-Pouco / 2- Bom / 3 – Muito Bom			

Quadro 8 Observação da atividade - leitura do livro: "Matilde: Descobre a Arte!"

Partindo da informação expressa no quadro anterior é possível verificar que em relação à reação do grupo foi muito positiva. Relativamente ao conhecimento do grupo sobre o livro podemos constatar que o mesmo não detinha qualquer tipo de conhecimento sobre a história apresentada. Quanto ao interesse e atenção na atividade as crianças mostraram ter um elevado interesse e atenção no desenvolvimento da atividade.

Após a atividade podemos observar que o livro é um instrumento fundamental no pré-escolar, porque através da leitura as crianças descobrem o prazer da leitura e “desenvolvem a sensibilidade estética (...) suscita o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância” (Silva, Marques, Mata & Rosa 2016, p.67).

As crianças, na exploração/pesquisa sobre os tipos de arte mantiveram-se sempre atentas e concluíram que, existem diferentes tipos de arte, além disso conseguiram definir o que para eles é a Arte.

Depois da exploração a educadora estagiária perguntou às crianças o significado de Arte.

Grupo: “A Arte é o que nós mostramos através do que sentimos no nosso coração”.

Notas de campo, 29 de setembro de 2020

De um modo geral o grupo mostrou entusiasmo deste o início da atividade e, também através do comportamento apresentado pelo grupo conseguimos que os objetivos da atividade fossem alcançados.

Atividade 4 – Pintura abstrata

A presente atividade (apêndice D) surgiu através da partilha de uma criança, no qual foi apresentada uma pintura abstrata desenvolvida pela mesma. Segundo os interesses do grupo a atividade foi idealizada e implementada na sala com as crianças no dia um de outubro de 2020.

Durante o procedimento da mesma pretendeu-se estimular o acesso à arte e à cultura artística, proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificada que ampliam a expressão espontânea das crianças, promover a criatividade e o sentido estético, criar acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos e a exploração de elementos expressivos da comunicação visual.

No primeiro momento da atividade verificámos o que sabia o grupo, e posteriormente fizemos uma pesquisa concreta em torno do tema.

A educadora estagiária perguntou ao grupo se sabia o que era uma pintura abstrata. No qual as crianças responderam:

Criança M.G.: “É uma pintura gira”.

Criança S.C.: “Uma pintura grande”.

Criança C.B.: “São desenhos é pôr tinta no pincel e pintarmos a folha”.

Criança L.B.: “É uma pintura que os meninos fazem”.

Notas de campo, 01 de outubro de 2020

Primeiramente começámos por apresentar artistas e algumas das suas obras, com o objetivo de as crianças realizarem uma análise crítica.

Depois de algum tempo de exploração livre, a educadora estagiária perguntou às crianças o que viam na obra de Kandinsky.

Criança M.G.: “Formas geométricas e círculos”.

Criança S.C.: “Cores”

A educadora estagiária voltou a fazer a mesma pergunta para mais dois artistas (Pollock e Klee).

Criança M.G.: “Desenhos”.

Criança S.C.: “Letras”.

Grupo: “Vemos formas geométricas”.

Criança C.B. e L.B.: “Parece uma casa”.

Notas de campo, 01 de outubro de 2020

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Em seguida o grupo através da pesquisa que fez na internet, escreveu com a nossa ajuda a definição de pintura abstrata.

A educadora estagiária perguntou ao grupo o que queriam escrever sobre pintura abstrata. No qual as crianças disseram:

Grupo: “A pintura abstrata não mostra a realidade. A mensagem transmitida na pintura é diferente para todas as pessoas e têm características comuns, como as formas geométricas, a textura e a cor”.

Notas de campo, 01 de outubro de 2020

Posto o momento de pesquisa, propusemos às crianças criarem uma pintura abstrata ao estilo das obras de arte que visualizaram, realizando assim uma pintura livre com materiais diversificados (ramos de árvores em substituição dos pincéis, carvão, tintas aguarelas, pastel de óleo e pastel seco).

Antes da realização da pintura as crianças escolheram os materiais e o local, onde queriam desenvolver a atividade. Posto isto, algumas crianças ficaram na zona central da sala, de forma a poderem movimentar-se livremente e as restantes na zona exterior, as folhas de papel cavalinho A3 foram distribuídas nos dois grupos, os materiais escolhidos pelas crianças foram colocados ao lado de cada uma e foram disponibilizadas tintas de várias cores que as crianças partilharam entre si.

No geral, durante a atividade as crianças demonstraram um grande entusiasmo e dedicação no trabalho que desenvolviam (figura 21-24).



Figura 21. Pintura abstrata com aguarelas do L.B.



Figura 22. Pintura abstrata com aguarelas da M.G.



Figura 24. Pintura abstrata com guache do S.C.



Figura 23. Pintura abstrata com aguarela da C.B.

No final da atividade todas as pinturas apresentavam originalidade e criatividade e em seguida foram exibidas na área da expressão plástica.

Análise e discussão dos resultados

Na primeira parte da atividade quisemos explorar com as crianças alguns artistas e as suas obras, porque achamos essencial que a educação pela arte deve ser vista pelo educador como uma mais-valia para as outras áreas e domínios em EPE. Além disso, as crianças através da exploração tiveram contacto com a arte e alargaram o conhecimento, tornaram-se mais críticas e mais sensíveis em relação aos outros.

Quanto ao ponto fulcral da atividade o grupo despertou um grande entusiasmo, porque através da técnica de pintura que aprenderam conseguiram também, explorar novos materiais.

Segundo Addison (2012) “os materiais, ou mediadores expressivos, são os facilitadores ou potenciadores das aprendizagens” (p.37). Deste modo podemos verificar no quadro 8, a reação do grupo quanto aos materiais e ao desafio a que se propuseram.

Crianças	Reação do grupo face ao material didático	Interesse em explorar o material didático e a técnica	Reação do grupo face ao desafio colocado
C.B.	3	3	3
L.B.	3	3	3
M.G.	3	3	3
S.C.	3	3	3

Legenda: 1-Pouco / 2- Bom / 3 – Muito Bom

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Posto o momento de análise sobre a informação presente no quadro 8, verificámos que todas as crianças reagiram muito bem, no que diz respeito à reação do grupo face ao material didático. Quanto ao interesse em explorar o material didático e a técnica, as crianças demonstraram bastante interesse e motivação em explorar o material, como também face ao desafio colocado.

No final da atividade verificámos que 70% das crianças escolheu as aguarelas como material preferencial, na produção da pintura abstrata. No entanto, as crianças não deixaram de fazer o desafio proposto e desenvolveram a criatividade, sendo este o objetivo primordial da tarefa.

É importante mencionar que, embora as crianças tivessem uma grande recursividade de materiais à sua disposição, as mesmas apenas escolheram dois tipos de materiais (tinta guache e aguarelas). A partir da observação podemos afirmar que as crianças apenas estavam habituadas aos materiais escolhidos, porque os restantes não suscitaram quaisquer curiosidades ao grupo.

Em suma conseguimos verificar, que desde o início existiu um grande interesse por parte de todas as crianças na realização da presente atividade.

Atividade 5 – Puzzles de arte

A atividade puzzles de arte (apêndice E) foi desenvolvida no dia sete de outubro de 2020, e tinha como principais objetivos estimular o acesso à arte e à cultura artística, explorar elementos expressivos da comunicação visual, descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê, explorar materiais de uso utilitário ou reutilizáveis, estimular a aprendizagem matemática nos primeiros anos e desenvolver o sentido de número.

Antes da entrada das crianças na sala preparámos os materiais necessários, para desenvolvermos a atividade. Deste modo foram expostas imagens de obras abstratas de artistas que o grupo já conhecia e colocados os recursos materiais para a implementação como por exemplo, as tampas de garrafa pet e os puzzles abstratos.

Quando o grupo entrou na sala pedimos que se sentassem no chão e que fizessem uma roda à volta dos materiais. Neste momento as crianças mostraram-se muito curiosas e entusiasmadas, como podemos ver na figura 25.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



Figura 25. Exploração das obras abstratas - atividade 5

No diálogo em grande grupo fizeram-se algumas questões sobre as imagens e ainda pedimos, que fossem críticos em relação às imagens apresentadas. Desta forma, começamos a ouvir os primeiros comentários resultantes das anotações feitas no diário de bordo.

A educadora estagiária perguntou às crianças se sabiam o que significava aquelas imagens.

Criança S.C.: “Todas são puzzles de arte abstrata”.

De seguida questionou o que era uma pintura abstrata.

Criança M.G.: “A pintura abstrata é uma coisa que não é real”.

Criança S.C.: “Tem várias cores”.

A educadora estagiária perguntou ao grupo se todos analisavam as pinturas abstratas da mesma forma.

Criança S.C.: “Eu vi uma coisa igual... estas duas têm círculos”.

Criança C.B.: “Parece uma pista de carros”.

Nota de campo, 07 de outubro de 2020

Em seguida foi pedido que encontrassem os números até 10 e que os organizassem por ordem crescente e decrescente (figura 26).



Figura 26. A C.B. a organizar os números por ordem crescente com a ajuda do grupo

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

No momento da construção dos puzzles de arte apresentámos o material necessário e esclarecemos que, tinham de descobrir as peças de cada puzzle para os construírem de seguida por ordem crescente.



Figura 27. A educadora estagiária a explicar a atividade ao L.B.

No decorrer da atividade as crianças contaram sempre com o apoio dos adultos para ajudar a colocar as peças dos puzzles por ordem crescente, porque a maioria do grupo apresentava dificuldades a este nível.

De uma forma geral o grupo realizou a atividade com empenho e entusiasmo, porém as crianças que apresentaram mais dificuldades foram as que menos entusiasmo tiveram na realização da atividade.

Análise e discussão dos resultados

No desenvolvimento da atividade dos puzzles de arte, observámos uma motivação desde cedo por parte de algumas crianças.

Ao criarmos um momento de diálogo e de partilha com o grupo fizemos com que este tivesse contacto com obras de arte e também, acesso à cultura artística. Para tal estes momentos de diálogo com as crianças são importantes, pois desperta nelas “o desejo de querer ver mais e de descobrir novos elementos, potenciando o estabelecimento de relações entre as suas vivências e novos conhecimentos, levando-a a descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê” (Silva et al., 2016, p.53).

Além disso o contacto com obras de arte é fundamental para as crianças, pois proporciona o enriquecimento do seu imaginário, “aprende novos saberes, integra-os no que já sabe, e experimenta criar (...), desenvolvendo progressivamente a sua

sensibilidade estética e expressividade através de diversas modalidades” (Silva et al., 2016, p.49).

O grupo, na exploração das pinturas abstratas revelou sempre atenção e também, mostrou-se motivado no decorrer da atividade.

Num segundo momento foi apresentado às crianças tampas de garrafas pet com números, criando uma articulação com o domínio da matemática. Neste sentido foi visível a partir da organização dos números por ordem crescente e decrescente, que a maioria das crianças não dominavam os termos e desta maneira tivemos que adaptar a linguagem.

No entanto, o material utilizado também ajudou com que as crianças permanecessem interessadas e motivadas, para a fase final da atividade.

Por fim as crianças contaram com a nossa ajuda no momento final da atividade, ou seja, na colocação das peças dos puzzles por ordem crescente, pois foi onde apresentaram maior dificuldade. De um modo geral estiveram sempre interessadas e participativas na atividade, porém as crianças com mais dificuldades perderam um pouco a motivação na atividade.

4.1.2 Entrevista à Educadora Cooperante

A presente entrevista realizada à Educadora Cooperante (EC) (apêndice F – H) foi muito útil para a nossa investigação, pois conseguimos perceber alguns aspetos importantes que o educador deve ter em conta no seu dia a dia, como também a sua intencionalidade sobre o tema e as estratégias a utilizar.

Numa primeira parte da entrevista recolhemos através da resposta da EC, algumas experiências de aprendizagem que faziam parte da sua prática diária, “São intermináveis, (...) terra, lama, sal, elementos da natureza, tintas, massa, criações livres”. Ao confrontarmos as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), rapidamente percebemos que a disponibilidade destes materiais no dia a dia das crianças é enunciada nas OCEPE, com o objetivo de proporcionar novas experiências às crianças de forma “a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação” (Silva et al., 2016, p.49).

Em seguida foi pedido à EC que desse a sua opinião quanto ao lugar que as artes visuais têm no currículo em Educação Pré-Escolar, no qual referiu que as artes visuais “entram no nosso currículo como todas as outras e não dou primazia a nenhuma”.

Consequentemente abordámos o papel do educador ao promover aprendizagens com crianças através das artes visuais, no qual a EC menciona que o educador tem de “estar aberto a tudo o que lhes propõem (...) e também muito provocador naquilo que lhes oferece e dar-lhes tempo para novas provocações (...) não lhes limitar mas também tentar guiá-los”. Através do modelo de Reggio Emilia o educador “centraliza-se na provocação de oportunidades de descobertas, através de uma espécie de facilitação alerta e inspirada e de estimulação do diálogo (...)” (Edwards, Forman & Gandini, 1999, p.161). Desta forma, o diálogo e as explorações entre crianças e com o educador são fundamentais para a criança desenvolver a sua expressividade e o sentido estético.

A EC relativamente à forma de organização do ambiente em prol da área de expressão plástica refere que “todos os ambientes são possíveis em qualquer tipo de escola. Se não temos um ponto de água levamos água em alguidares, se não temos luz vamos para a rua pintar (...)”, porque o mais importante é criar novas aprendizagens com as crianças.

Por fim a EC acrescenta que costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes áreas e domínios, “podemos trabalhar a linguagem, a matemática, a educação física, musical (...)”.

4.1.3 Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

Em seguida, serão elencadas as atividades desenvolvidas em contexto de 1ºCEB que serviram para a recolha de dados da presente investigação.

Atividade 1 – Profissões

Esta atividade educativa foi previamente planificada e desenvolvida no dia quatro de dezembro de 2020 (apêndice I) e teve como principal objetivo, a abordagem de conteúdos programáticos, segundo a componente de estudo do meio.

Este tema surgiu através de uma abordagem concreta sobre instituições e serviços e assim, a partir da curiosidade demonstrada pelos alunos decidimos desenvolver as profissões que os cidadãos tinham em determinadas instituições e serviços.

Como forma de motivação decidimos ler aos alunos uma história “O Museu”, da autoria da escritora Susan Verde (figura 28). No final foram colocadas algumas questões aos alunos de forma, a podermos verificar se compreenderam a mensagem da história.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

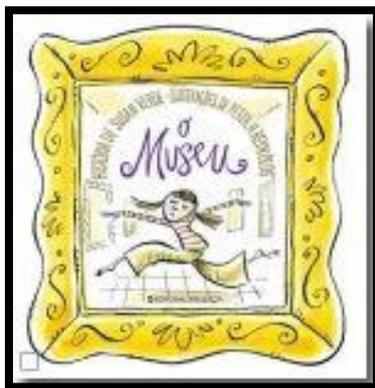


Figura 28. Livro "O Museu" da autora Susan Verde"

Para concluir foi pedido que realizassem um jogo silábico com a intenção de fazerem a divisão silábica de certas palavras da história.

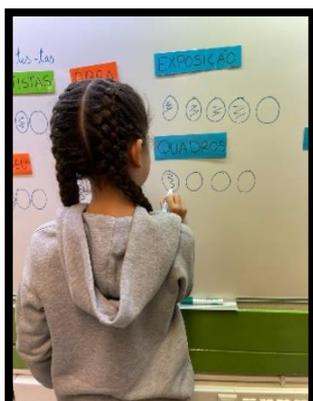


Figura 29. A aluna a efetuar o Jogo Silábico

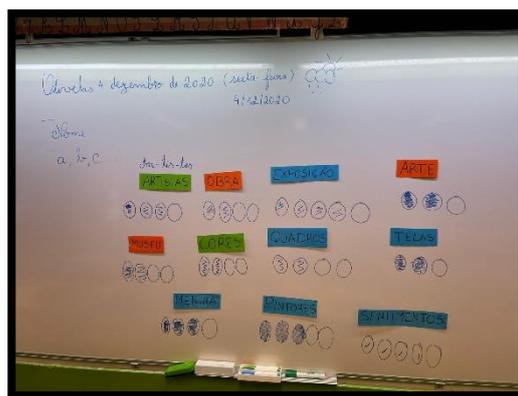


Figura 30. Jogo Silábico

A segunda parte da atividade surge de uma conversa em grande grupo de forma, a tentarmos compreender quais as profissões que os alunos conheciam. Em seguida a turma foi desafiada a adivinhar através de uma obra apresentada (figura 31) qual seria a profissão da personagem do quarto.

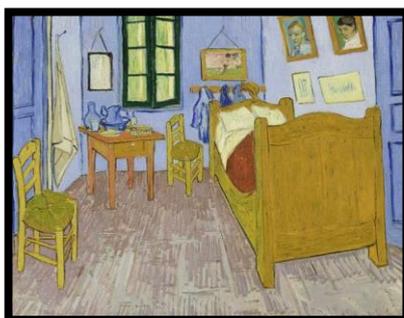


Figura 29. Quadro - "O quarto em Arles" do pintor Vicent Van Gogh

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Perante a questão colocada aos alunos foi solicitado que dessem a sua opinião e construíssem um gráfico de pontos (figura 33) segundo as profissões que elencaram.

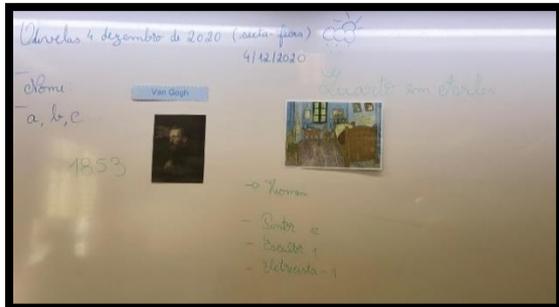


Figura 30 Apresentação das ideias da turma

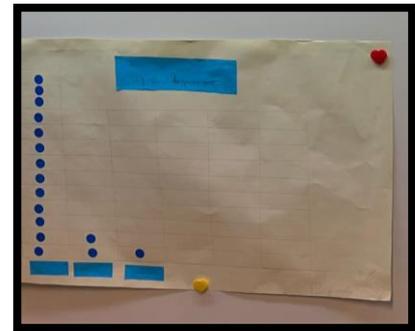


Figura 31 Aferição dos dados no gráfico de pontos

Após a decisão dos alunos foi solicitado à turma que realizasse um registo segundo as informações da personagem do quarto, como podem verificar na figura 34.

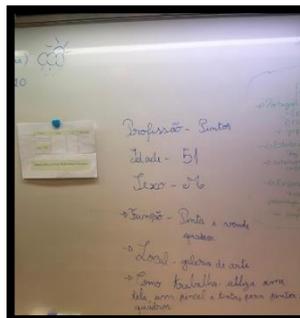


Figura 32. Registo da personagem do quarto

Na terceira e última parte da atividade propusemos à turma que criasse a personagem do quarto. O mesmo foi desenvolvido através de um leque variado de materiais, como podem analisar na figura 35.



Figura 33. Criação da personagem do quarto

Análise e discussão dos resultados

Para promover aprendizagens significativas no que diz respeito às profissões, resolvemos escolher uma abordagem mais interpretativa e real, centrada nas artes visuais. Porém tendo por base a transversalidade com as restantes componentes do currículo, assim como o português, a matemática e o estudo do meio.

Através das artes visuais os professores do 1º CEB devem fazer uma “reinterpretação curricular e um reforço da intencionalidade pedagógica (...)” (Lameira, Cardoso & Pereira, 2012, p.50) e assim, as artes visuais não passarão para segundo plano como atualmente acontece nas escolas.

De um modo geral verificou-se que em cada desafio, os alunos conseguiram responder a todos os objetivos colocados, no entanto foi pertinente e essencial a diversidade dos recursos variados e técnicas de educação artística.

Deste modo, os alunos tiveram acesso a uma maior expressão espontânea, dando assim acesso à arte e à cultura artística, para além disso a Arte permite desenvolver no aluno “o pensamento crítico e criativo e a sensibilidade, explorar e transmitir novos valores, entender as diferenças culturais” (S.n., 2011, p.6).

A aluna C. ao ver a imagem de Van Gogh perguntou: “professora I. quem é esse homem que está na imagem?” logo a seguir o aluno Z. questionou: “esse pintor já morreu?”.

No momento da criação da personagem a aluna fez um pedido “I. posso fazer a parte de esmagar as cápsulas do café?”

A aluna C. para realizar o trabalho disse: “eu quero utilizar a tinta amarela e este material (rolhas de cortiça)”. Depois de terminar o trabalho aferiu: “professora, podes-me dar três cápsulas para levar para casa? Eu gostei muito deste material.”.

Nota de campo, 4 de dezembro de 2020

Atividade 2 – Balões de ar quente

A presente atividade dos balões de ar quente foi implementada no dia 15 de janeiro de 2021 (apêndice J). Durante o dia, os alunos realizaram diferentes atividades experimentais, em que o tema abordado era o mesmo do projeto de sala.

Durante a realização da atividade quisemos criar interdisciplinaridade entre as componentes curriculares de estudo do meio, português e artes visuais. Assim pretendeu-se desenvolver nos alunos a criatividade e o sentido estético e proporcionar

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

experiências e oportunidades de aprendizagem diversificada ao nível das diferentes componentes do currículo.

Previamente, os alunos foram organizados por grupos e cada um tinha um elemento responsável. O porta-voz de cada grupo teve de escolher um colega para realizar as experiências e os restantes apoiaram. No final de cada experiência, o grupo, individualmente, ia ao quadro e explicava à turma os procedimentos/acontecimentos da experiência que fizeram.

Terminada a fase anterior começámos por compreender se os alunos sabiam as cores primárias e secundárias através de um breve diálogo.

Aluno E.: “Eu não sei o que são cores primárias e secundárias”.

Aluno S.: “As cores primárias são o verde, o azul e o preto”.

Aluna V.: “Eu acho que sei quais são as cores primárias. É o verde e o vermelho”.

Nota de campo, 15 de janeiro de 2021

Em seguida propusemos que criassem um balão de ar quente a partir da técnica de pintura com berlindes, usando as cores primárias.

Começámos por distribuir os moldes do balão de ar quente a cada aluno e, perguntámos de que forma iam explorar a pintura com berlindes e também, se sabiam as cores que iam usar.

O aluno O. optou por juntar as três cores primárias para ilustrar o balão de ar quente e aferiu: “O meu balão agora tem as três cores secundárias”.

O aluno Z. após a ilustração do balão de ar quente disse: “o meu balão tem duas cores primárias e uma secundária, a verde”.

Ao terminar a pintura a aluna F. afirmou: “quando eu misturei o amarelo e o vermelho, apareceu uma cor secundária”.

Nota de campo, 15 de janeiro de 2021

Ainda durante a exploração (figura 36), a professora estagiária colocou algumas questões aos alunos, como podemos observar nas transcrições abaixo apresentadas.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



Figura 34. Exploração da técnica com berlindes

A professora estagiária perguntou a cada aluno se já tinham realizado a pintura com berlindes. No qual os alunos responderam:

Aluna A.: “Eu já fiz esta pintura na outra escola”.

Aluna I.: “Eu nunca fiz”.

Aluno J.: “Eu não fiz não”.

Nota de campo, 15 de janeiro de 2021

No fim da atividade todas as pinturas apresentavam criatividade e originalidade e posteriormente foram expostas no teto da sala de aula (figura 37), para que todos os alunos pudessem observar o trabalho desenvolvido.

De um modo geral, os alunos demonstram desde o início um grande entusiasmo, empenho e criatividade na atividade que realizaram.



Figura 35. Exposição dos balões de ar quente

Análise e discussão dos resultados

Desde o início da atividade foi notória a atenção e participação que a turma teve no desenvolvimento da atividade.

O primeiro momento da atividade foi fundamental para os alunos porque conseguimos articular o conteúdo de estudo do meio (o ar) com o projeto de sala e, ainda, com as artes visuais. Desta forma estamos a criar um currículo aberto, através de um conjunto de experiências de aprendizagem em que existe um professor reflexivo sobre a sua própria prática.

Nesta primeira fase, os alunos gostaram de fazer as atividades experimentais e alguns referiram que gostavam de repetir. Quanto às apresentações dos grupos, percebemos que os alunos estavam muito atentos e tensos, mas não foi impedimento para realizarem as apresentações.

Comentário da professora cooperante (PC): “Achei interessante ter feito um momento de apresentações, pois é algo que a turma não está habituada a fazer e deste modo, e de alguma forma está a criar nos alunos alguma responsabilidade e interesse por aquilo que fazem”.

Transcrito do diário de bordo, 15 de janeiro de 2021

Na segunda parte da atividade, a turma despertou ainda mais interesse e entusiasmo, pelo facto de terem aprendido as cores primárias e secundárias. Poucos eram os alunos que conheciam as cores primárias e secundárias.

Quanto à realização da técnica de pintura com berlindes pudemos observar que os alunos não conheciam a técnica explorada, sendo uma novidade para toda a turma. A mesma demonstrou muito interesse e entusiasmo no decorrer da técnica.

Os alunos tiveram também, uma reação satisfatória, quanto ao material didático apresentado e relativamente ao interesse/atenção na atividade a turma revelou bastante interesse e atenção no que diz respeito à tarefa. Em relação ao desafio proposto, os alunos evidenciaram uma reação positiva, pela forma como exploraram a técnica e os materiais.

Segundo Baker (2019), é importante fornecer uma variedade de aprendizagens para que os alunos possam explorar diferentes materiais, e posteriormente consigam usá-los de diferentes formas e ocasiões.

Atividade 3 – O que é a Arte?

A atividade “o que é a Arte?” (apêndice K) foi desenvolvida no dia 24 de março de 2021.

No decorrer da atividade pretendeu-se estimular a imaginação e criatividade, desenvolver o sentido estético e, ainda, que os alunos se apropriassem da definição de Arte.

Esta atividade foi desenvolvida em quatro momentos: diálogo com a turma sobre o tema “o que é a Arte”, leitura e análise da história “Matilde: Descobre a Arte!”, o registo da ficha de leitura, um momento em que os alunos recorreram à sua criatividade e o jogo de nomes próprios, nomes comuns e comuns coletivos a partir das palavras da história.

Antes dos alunos entrarem na sala de aula preparámos os materiais necessários para a atividade, o livro “Matilde: Descobre a Arte!”, a ficha de leitura e o jogo didático.

Aquando da entrada dos alunos escrevemos no quadro da sala uma questão: “o que é a Arte?”, de forma a compreendermos quais eram as opiniões da turma. Através desta pergunta surgiram os primeiros comentários sobre o tema.

A professora estagiária perguntou aos alunos se sabiam o que era a Arte.

Aluna H.: “A Arte é uma coisa que podemos pintar livremente”.

Aluna C.: “É criatividade e imaginação”.

Aluno S.: “São pinturas”.

Aluna V.: “São desenhos”.

Nota de campo, 24 de março de 2021

De seguida fizemos a exploração e a leitura do livro “Matilde: Descobre a Arte!” (anexo 2). Assim, explorámos, com a turma, a capa, o título e algumas ilustrações do interior, para que os alunos imaginassem o conteúdo do livro.

Durante a leitura da história, a turma mostrou-se muito atenta a todos os pormenores do livro e no decorrer da mesma foram observadas algumas expressões faciais quando eram viradas as páginas do livro.

Após a leitura da história, a mesma foi analisada pela turma, de forma a compreendermos se os alunos tinham entendido o conteúdo e posteriormente realizámos a definição de Arte.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Após a leitura e análise da história a professora estagiária perguntou aos alunos qual podia ser a definição de Arte. A mesma escreveu no quadro as ideias dos alunos e posteriormente, todos ajudaram na construção da definição.

Turma: “Com a Arte conseguimos expressar os nossos sentimentos, através de diferentes tipos de arte: pintura, dança, teatro, escultura, cinema e música”.

Nota de campo, 24 de março de 2021

No momento seguinte, os alunos recorreram à sua imaginação e criatividade e realizaram a ficha de leitura da história. Este momento foi articulado com o projeto de português que a turma tinha: Já sei ler... (figura 38 e 39).

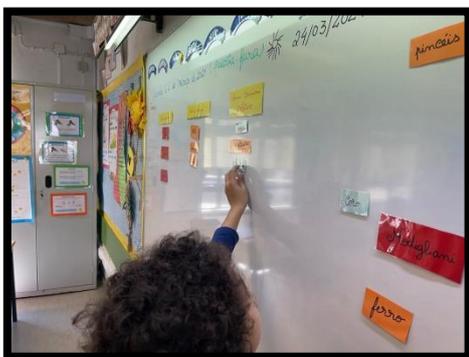


Figura 36. O aluno H. está a realizar o jogo didático

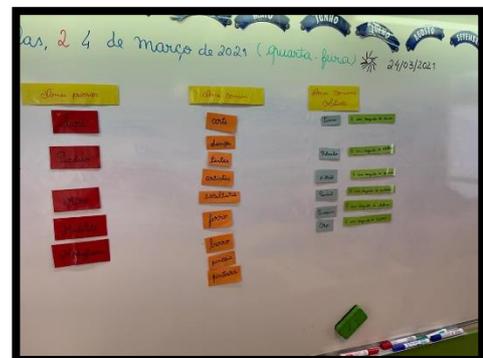


Figura 37. Finalização do jogo didático

Para darmos início à atividade seguinte foi explicado aos alunos que iam realizar um desafio, que consistia na separação dos nomes próprios, comuns e comuns coletivos através das colunas apresentadas no quadro. O presente jogo didático foi um complemento da história que a turma ouviu (figura 40 e 41).



Figura 38. Realização da ficha de leitura no quadro



Figura 39. Área da sala dedicada ao Projeto Já sei ler

Análise e discussão dos resultados

No decorrer da atividade conseguimos verificar que desde o início existiu por parte da turma uma grande curiosidade e interesse. Os momentos que despertaram maior interesse nos alunos foram a história e o jogo didático sobre os nomes próprios, comuns e comuns coletivos.

A turma desde logo demonstrou vontade em ouvir e analisar a história, porque a história apresentada não era do conhecimento dos alunos. Porém, o facto de os alunos serem confrontados com uma questão no quadro sobre a Arte levou-os a sentir curiosidade no conteúdo da história. E também verificámos a partir de alguns comentários dos alunos, que tinham contacto com a Arte através das famílias.

Aluna M.: “Eu já fui ao museu”.

Aluno E.: “A minha mãe também faz arte porque ela é fotografa e o meu pai músico”.

Aluno Z.: “Eu tenho quadros em minha casa”.

Nota de campo, 24 de março de 2021

No momento do jogo didático, em que os alunos foram desafiados a seleccionar os nomes próprios, nomes comuns e comuns coletivos, estes mostraram conseguir realizar o desafio corretamente, tendo a noção de cada conteúdo apresentado. De qualquer modo, os alunos mostraram sempre um grande entusiasmo e atenção na realização da atividade.

Na nossa opinião ficámos muito satisfeitas com a concretização da atividade, pois a turma demonstrou ser participativa e mostrou interesse desde o início, querendo participar em todos os momentos da atividade. O que nos ajudou a alcançar todos os objetivos da atividade e perceber que é possível criar interdisciplinaridade, entre as artes visuais e o português.

Neste sentido, importa referir que a interdisciplinaridade não pode ser “encarada enquanto proposta teórica ou panaceia curricular” (Lameira, 2011, p. 67). De acordo com as considerações de Santomé:

implica uma vontade e um compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contacto são por sua vez modificadas e passam a depender claramente umas das outras. Aqui estabelece-se uma interação entre duas ou mais disciplinas o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, consequentemente numa transformação das metodologias de pesquisa,

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

numa modificação de conceitos, de terminologias fundamentais (1998, pp.73-74).

No entanto, o professor precisa ser flexível e saber adequar o currículo.

Atividade 4 – Arco-Íris

A presente atividade (apêndice L) foi realizada no dia 28 de abril de 2021 e tinha como finalidade, despertar a curiosidade de desenvolver uma atividade prática experimental articulando com as cores primárias e secundárias.

No momento em que os alunos se sentaram nos lugares, explicámos que havia um desafio para todos, que consistia na realização de um arco-íris através de uma atividade prática experimental. Assim foram disponibilizados vários materiais para a implementação da atividade, nomeadamente corante alimentar com as cores primárias, copos de plástico, uma colher de sobremesa, papel de cozinha e para finalizar água.

Posteriormente, a turma deslocou-se para a zona do recreio onde foi realizada a atividade e começaram a surgir os primeiros comentários.

Aluna H.: “Eu e a C. já fizemos esta experiência do arco-íris no pré-escolar”.

Após a observação da aluna perguntámos aos alunos se ainda sabiam as cores primárias e secundárias.

Aluno M.: “O vermelho é uma cor primária”.

Aluno D.: “E o roxo é uma secundária”.

Aluno O.: “E o verde”.

Nota de campo, 28 de abril de 2021

Durante a exploração das cores primárias e secundárias os alunos mantiveram-se sempre participativos e curiosos sobre a atividade. Após a realização da atividade prática aproveitámos a motivação da turma e foi-lhes explicado, que na sala de aula iam fazer o registo da atividade.

Assim sendo foram distribuídas, uma folha de registo e uma folha com imagens dos corantes alimentares (com as cores primárias) que usaram na experiência. Desta forma, cada aluno recortou e colou a junção das cores primárias e em seguida, desenharam as previsões da experiência (figura 42).

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico



Figura 40. Realização da previsão da atividade do arco-íris

No final, quando apareceram as cores secundárias do arco-íris, a turma voltou a repetir o mesmo processo (figura 43).

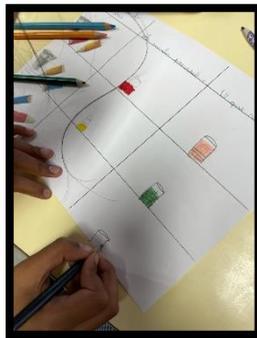


Figura 41. A aluna I. está a preencher a fase final da atividade

A experiência (figura 44), depois de concluída foi posta em exposição na sala de aula, para que os alunos centrassem a sua atenção no produto final e, também, no momento da realização da atividade.



Figura 42. Conclusão da atividade

Análise e discussão dos resultados

No desenvolvimento da atividade foi possível salientar que os alunos mostraram desde o início motivação, interesse e participação.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Na realização da atividade prática experimental percebemos que a turma tinha adquirido conhecimentos sobre as cores primárias e secundárias, pois era uma lacuna que apresentavam quando iniciámos a investigação. Assim sendo, podemos verificar a nossa observação através dos comentários da nota de campo.

Aluno M.: “O vermelho é uma cor primária”.

Aluno D.: “E o roxo é uma cor secundária”.

Aluno O.: “E o verde”.

Aluna H.: “O amarelo também é uma cor primária”.

Aluna V.: “E o azul também”.

Aluna D.: “E o laranja é uma cor secundária”.

Nota de campo, 28 de abril de 2021

Além disso conseguimos observar, também, que o facto de os alunos fazerem a atividade prática experimental no exterior, deixou a turma expectante e com atenção no processo de desenvolvimento da mesma. É importante mencionar que é fundamental “motivar os alunos a investigar, a observar e experimentar, comparar, formular hipóteses e tirar conclusões, entendendo, assim, melhor o mundo que os rodeia e aprendendo de uma forma significativa” (Pires, 2017, p. 37).

É importante dizer que o momento do registo da atividade conseguiu captar ainda mais a atenção dos alunos, porque tiveram de ser perspicazes no seu preenchimento. Os mesmos mostraram evidências de empenho e atenção a partir dos comentários que fizeram.

Após a realização da atividade os alunos observaram o arco-íris e detiveram as suas conclusões.

Aluno J.: “Professora o corante vermelho com o amarelo deu laranja”.

Aluno M.: “E o amarelo com o azul está verde”.

Aluna F.: “O corante azul e o vermelho ainda não têm cor”.

A professora estagiária explicou aos alunos que tinham de esperar mais um pouco para as duas cores absorverem a água suficiente.

Alguns alunos.: “Já temos a última cor secundária”.

Aluna D.: “É o roxo”.

Durante o desenvolvimento da atividade a turma mostrou-se bastante entusiasmada e empenhada na realização da atividade prática experimental, como também no seu registo.

Atividade 5 – Arte abstrata

A atividade 5 – “Arte abstrata” (apêndice M) foi realizada no dia 27 de maio de 2021 e tinha como principais objetivos, o acesso à arte e à cultura artística através da articulação da componente de matemática.

Inicialmente explicámos à turma que iria realizar exercícios de matemática como forma de revisão para a ficha de avaliação submetida no dia seguinte. Assim sendo, escolhemos três pinturas abstratas, de três artistas que já tínhamos abordado com os alunos.

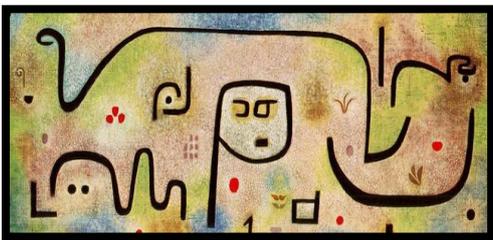


Figura 44. Pintura abstrata Paul Klee



Figura 45. Pintura abstrata de Jackson Pollock



Figura 43. Pintura abstrata de Wassily Kandinsky

No momento a seguir, explicámos que iam construir três puzzles a partir das tabuadas que aprenderam e, tinham de recortar e colar por ordem as peças de cada puzzle. Cada aluno recebeu duas folhas, uma continha as peças do puzzle baralhadas e a outra os retângulos com os respetivos produtos da tabuada (apêndice N – P).

Durante a exploração verificámos que os alunos estavam entusiasmados e curiosos por construir os puzzles.



Figura 46. Construção do puzzle a partir da tabuada do 3

No final da atividade, os alunos comprovaram que de facto sabiam de quem eram as pinturas abstratas.

Análise e discussão dos resultados

Num primeiro momento da atividade a turma mostrou-se um pouco reticente, porque não percebia de que forma podia trabalhar a multiplicação com os puzzles. No entanto, através do diálogo explicámos que cada peça do puzzle correspondia aos fatores da respetiva tabuada. Posteriormente, tinham de recortar a peça e colar no retângulo do produto correspondente, como podemos verificar na figura 49.



Figura 47 Construção do puzzle abstrato

A grande maioria dos alunos mostraram-se bastante motivados na realização da atividade, sendo visível através das reações de satisfação, motivação e interesse ao longo da tarefa.

Com esta atividade, a turma teve a oportunidade de explorar um conteúdo de matemática articulando a arte e a cultura artística. Foi importante para os alunos, porque conseguimos ir ao encontro das suas necessidades, “proporcionando um trabalho criativo, promotor da linguagem artística e conseqüentemente tocar nos seus corações para que esta mesma linguagem faça parte das suas vidas” (Craveiro-Lopes, 2016, p.133).

No decorrer da atividade, percebemos também, que os alunos ainda apresentavam algumas lacunas quanto às tabuadas, o que dificultou um pouco o desenvolvimento da tarefa (figura 50).

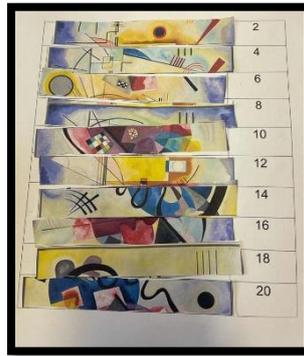


Figura 48. O J. apresentou dificuldades na realização da atividade

De qualquer modo, a turma manteve-se sempre interessada e motivada, apesar de alguns alunos apresentarem algumas dificuldades.

Após a exploração da atividade foi possível observar através dos comentários dos alunos, que sabiam a quem pertenciam as pinturas abstratas expostas nos puzzles.

Aluno E.: “Este puzzle parece a pintura do Pollock”.

Aluno O.: “Aquela imagem das caras é do Klee”.

Nota de campo, 27 de maio de 2021

4.1.4 Entrevista à Professora Cooperante

A entrevista semiestruturada à Professora Cooperante (PC) (apêndice Q – S) verificou-se vantajosa, pois permitiu averiguar alguns aspetos importantes para a nossa investigação, assim como conhecer as aprendizagens que proporciona aos alunos e a sua intencionalidade quanto às artes visuais e as estratégias que usa.

Inicialmente a PC foi questionada quanto às experiências que proporciona aos alunos no âmbito das artes visuais, no qual a mesma respondeu “tento que os alunos explorem a diversidade de materiais (...)”. De facto, é importante que os alunos contactem com diferentes materiais, pois através do “contato (...) despertam seu imaginário, desta maneira ele usa sua fantasia e descobre várias maneiras de criar novas formas” (Ferreira, 2015, p.20).

Posteriormente pedimos que nos desse a sua opinião quanto ao lugar que as artes visuais têm no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico, no qual mencionou que as artes visuais “são pouco trabalhadas no 1º ciclo, pois dá-se muito ênfase às áreas de português, matemática e estudo do meio (...)”. No entanto acrescenta que as artes visuais têm um papel importante e devem ser trabalhadas de acordo com o currículo.

Segundo o Plano Nacional das Artes a “aproximação e familiaridade com as artes e o processo criativo poderão incentivar dinâmicas transdisciplinares, o cruzamento e integração dos conhecimentos aprendidos nas várias disciplinas fragmentadas curricularmente, permitindo uma visão de conjunto” (Manari, 2019-2024, p.18).

Por outro lado, a PC também considera fundamental o papel do professor ao promover aprendizagens com os alunos através das artes visuais “pois deve incentivar e estimular o aluno a criar, a experimentar e a não desistir (...)”. No entanto o professor necessita de ter “conhecimento e compreensão do assunto para que ao proporcionar a mediação para os alunos, levem até eles uma aprendizagem que seja válida e significativa” (Ferreira, 2015, p.23).

Em seguida quisemos perceber de que forma organizava o ambiente de sala de aula para promover a comunicação, entre o adulto e o aluno e entre os alunos, na área das artes visuais, deste modo apurámos que na sala de aula não existia uma área dedicada às artes visuais, mas a PC referiu que “geralmente, a disposição da sala, em grupo ou em U ajuda na promoção das atividades plásticas (...)”. Além disso a sala não tem um espaço de limpeza (lavatórios). De qualquer modo é determinante para os alunos terem um ambiente adequado, “com diversas superfícies, materiais e instrumentos, de forma que tenham contato com uma gama maior de possibilidades para se expressar” (Ferreira, 2015, p.19).

Por fim, a PC revelou-nos que costuma trabalhar as artes visuais nas épocas festivas onde é dado um enfase diferente, mas “costumo trabalhar as artes visuais de forma transversal nas diversas áreas do currículo (...)”. Assim o aluno tem a oportunidade de desenvolver a sua “sensibilidade estética e artística, bem como o pensamento crítico e criativo” (Plano Nacional das Artes, 2019-2024, p.18) e ainda, desenvolver o conhecimento com a articulação das diferentes componentes do currículo.

4.2 Análise e interpretação dos resultados

Uma vez descritas e analisadas as atividades de aprendizagem, podemos considerar que os objetivos propostos ao longo da investigação foram adquiridos. Em seguida procurámos fazer a análise e interpretação dos resultados.

De acordo com Duarte (2009), a análise e interpretação dos resultados obtidos consiste na recolha de dados com o auxílio a diferentes fontes. Assim, pretendeu-se uma análise detalhada e concreta dos resultados obtidos no decorrer da investigação recorrendo ao

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

diário de bordo, das notas de campo, do inquérito por entrevista e ainda, os registos fotográficos.

O contexto de EPE foi um pouco conturbado, porque tivemos de adiar a prática educativa devido à pandemia do Covid 19. Posteriormente, conseguimos regressar à nossa prática em setembro de 2020, mas com a duração de quatro semanas.

Neste sentido dificultou-nos um pouco o processo de desenvolvimento das atividades, pois o grupo era novo e estava em processo de adaptação. Todavia, foi possível realizar algumas atividades com o grupo.

Em comparação no contexto do 1º CEB conseguimos desenvolver todas as atividades previstas, ainda que tivéssemos ido para casa entre os meses de janeiro e março de 2021, por causa da pandemia.

Em seguida podemos observar no (quadro 9), os comentários obtidos pelos participantes da investigação em contexto de EPE. O presente quadro descreve as conceções que as crianças tinham em relação aos temas abordados, antes e após a intervenção.

Quadro 10 Dados recolhidos antes e após o plano de intervenção em EPE

Antes da intervenção	Após a intervenção
Arco-íris	
Criança C.B.: “Rosa”	“São sete cores”
Criança L.B.: “Preto”	“Olha J.D. são sete as cores do arco-íris”
Criança M.G.: “Amarelo”	“I. eu acertei na cor do arco-íris”
Criança S.C.: “É o laranja”	“Eu também acertei, não foi I.?”
Pintura com Berlindes	
Criança L.B.: “As cores que estamos a utilizar são as primárias?”	“Eu agora já sei as cores primárias. É o vermelho, o azul e o amarelo”
Criança S.C.: “Aqui temos as cores primárias, o azul, o rosa, e o preto”	“I. as cores primárias são o vermelho, azul e amarelo”
Matilde: Descobre a Arte!	
Criança M.G.: “O papá disse que podia ser música, um cd de música bonita (...)”	Grupo de crianças: “A Arte é o que nós mostramos através do que sentimos no nosso
Criança S.C.: “A Arte é uma coisa que podia ser quadros...também podia ser pintar como	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

nós fizemos as pinturas e desenhar”	coração”
Criança L.B.: “E desenhos também”	
Pintura Abstrata	
Criança M.G.: “É uma pintura gira”	Grupo de crianças: “A pintura abstrata não mostra a realidade. A mensagem transmitida na pintura é diferente para todas as pessoas e têm características comuns, como as formas geométricas, a textura e a cor”
Criança S.C.: “Uma pintura grande”	
Criança C.B.: “São desenhos e pôr tinta no pincel e pintarmos a folha”	
Criança L.B.: “É uma pintura que os meninos fazem”	
Puzzles de Arte	
Criança L.B.: “Eu não sei o que é uma pintura abstrata”	“Temos 3 puzzles de arte abstrata”
Criança M.G.: “Eu não sei”	“A pintura abstrata é uma coisa que não é real”
Criança S.C.: “Os puzzles têm coisas iguais”	“tem várias cores porque são pinturas abstratas”

Após a análise do quadro anterior foi possível verificar que todas as crianças de um modo geral evoluíram significativamente. Com as atividades desenvolvidas, o grupo evidenciou uma reação satisfatória face aos materiais didáticos. Quanto ao interesse e atenção demonstrada pelas crianças, estas revelaram sempre interesse e atenção, mesmo quando existiam algumas dificuldades por parte de alguns elementos.

O quadro 10, apresenta as respostas dadas pelos alunos em contexto de 1º CEB, antes e após as intervenções realizadas pela turma.

Quadro 11 Dados recolhidos antes e após o plano de intervenção no 1ºCEB

Antes da intervenção	Após a intervenção
Profissões	
Aluno Z.: “Esse pintor já morreu?”	“Van Gogh já morreu há muitos anos”
Aluna C.: “Professora I quem é esse homem que está na imagem?”	“Agora já sei quem foi Vincent Van Gogh”

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Arco-íris	
Aluno M.: “Eu ainda não sei as cores primárias e secundárias”	“O vermelho é uma cor primária”
Aluna D.: “O que são cores secundárias”	“É o roxo é uma cor secundária”
Aluno O.: “Quais são as cores primárias”	“É o verde”
Balões de ar quente	
Aluno E.: “Eu não sei o que são cores primárias e secundárias”	“Eu já sei as cores primárias e secundárias”
Aluna V.: “Eu acho que sei quais são as cores primárias. É o verde e o vermelho”	“Agora já sei que o vermelho é uma cor primária e o verde uma cor secundária”
O que é a Arte?	
Aluna H.: “A Arte é uma coisa que podemos pintar livremente”	Turma: “Com a Arte conseguimos expressar os nossos sentimentos, através de diferentes tipos de arte: pintura, dança, teatro, escultura, cinema e música.
Aluna C.: “É criatividade e imaginação”	
Aluno S.: “São pinturas”	
Aluna V.: “São desenhos”	
Arte abstrata	
Aluno E.: “Este puzzle parece a pintura do Pollock”	“É mesmo eu acertei”
Aluno O.: “Aquela imagem das caras é do Klee que aprendemos”	“Eu também acertei”

No quadro 10, podemos constatar que a turma evidenciou conhecimento em todas as atividades desenvolvidas ao longo do estudo, apresentando interesse, curiosidade e atenção na realização das atividades.

Como forma de comparação dos conhecimentos adquiridos em ambas as valências foram desenvolvidas as mesmas atividades. Importa referir a existência de duas atividades independentes, que surgiram do interesse e curiosidade das crianças/alunos. Deste modo são apresentadas sem qualquer tipo de comparação entre os dois contextos.

No que se segue ao quadro 11 são elencados os conhecimentos adquiridos e as diferenças do contexto, de uma forma simplificada.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro 12 Análise do conhecimento/diferenças dos contextos educativos

Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico
Arco-íris	
<ul style="list-style-type: none"> - As crianças conseguem identificar as cores do arco-íris; - A maioria utiliza os termos (cor primária e secundária); - As crianças conhecem as cores primárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos usam os termos corretamente; - Sabem identificar as cores do arco-íris. - Os alunos reconhecem as cores primárias e secundárias.
Pintura com berlindes/Balões de ar quente	
<ul style="list-style-type: none"> - Algumas crianças desenvolveram o sentido estético; - As crianças identificam corretamente o nome da técnica desenvolvida; - O grupo utiliza corretamente o material didático; - As crianças distinguem as cores primárias das secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos desenvolveram o sentido estético; - Os alunos sabem identificar o nome da técnica de pintura; - A maioria utiliza os termos científicos na resolução da atividade (cor primária e secundária).
Matilde: Descobre a Arte! /O que é a Arte?	
<ul style="list-style-type: none"> - As crianças desenvolveram o gosto pela leitura e o contacto com os livros; - As crianças adquiriram o conceito de Arte. - Reconhecem os tipos de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos descobriram o gosto pelos livros; - Identificam cada um dos tipos de arte; - Os alunos reconhecem a definição de Arte.
Puzzles de arte/Arte abstrata	
<ul style="list-style-type: none"> - As crianças reconhecem obras de arte; - A maioria das crianças domina os termos, ordem crescente e decrescente. - Algumas crianças reconhecem certas características da pintura abstrata. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos sabem a definição de pintura abstrata e as características; - Em geral os alunos reconhecem as obras abstratas desenvolvidas pelos pintores abordados; - Apresentam conhecimento quanto ao nome dos pintores abordados; - Parte dos alunos sabem construir os puzzles através das tabuadas.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Pintura Abstrata	
<ul style="list-style-type: none"> - A maioria das crianças sabe a definição de pintura abstrata; - As crianças sabem identificar os diferentes materiais; - Apresentam gosto pela exploração de novos materiais; - Utilizam o nome da pintura corretamente; - Algumas crianças demonstram ser críticos quantos às obras apresentadas. 	
	Profissões
	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos apresentam imaginação e criatividade nos trabalhos desenvolvidos; - A grande maioria reconhece a vida e obras do artista abordado; - Apresentam motivação e curiosidade por trabalhar com diferentes materiais.

Partindo da informação expressa no quadro 11 foi possível verificar a comparação dos conhecimentos adquiridos pelas crianças/alunos nos diferentes contextos educativos. Podemos considerar que no contexto de EPE os conhecimentos das crianças são menores, porque não tiveram tanto tempo para aprender e aperfeiçoar as técnicas como desejávamos. Em comparação com o 1º CEB os conhecimentos que os alunos foram adquirindo ao longo da investigação são superiores ao contexto anterior.

É importante mencionar que todas as crianças/alunos ajudaram a que todos os objetivos das atividades fossem alcançados, pelo facto de demonstrarem interesse, participação e curiosidade em aprender mais sobre as artes visuais.

As Artes Visuais são um elemento fundamental no desenvolvimento pessoal, social e cultural da criança, por ser vista como uma forma de “articulação entre a imaginação, a razão e a emoção” (Vasconcelos, 2017, p.35).

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Assim, podemos afirmar que o contacto com a Arte influencia a forma como a criança “aprende, comunica e, também como interpreta significados do quotidiano” (Vasconcelos, 2017, p.35).

As atividades foram idealizadas a fim de desenvolver a transversalidade com as áreas e domínios do currículo nos dois contextos educativos. Defendemos que através das artes visuais as crianças podem adquirir novos conhecimentos.

Todavia, é necessário que o educador/professor veja as artes visuais como sendo uma componente curricular interdisciplinar, “para que seja concebida como um domínio próprio e não como acessório de outras disciplinas” (Lameira, 2011, p.72).

Com base na análise da entrevista efetuada à EC, a mesma explicou que através das artes visuais podemos articular com diferentes áreas e domínios das OCEP. Deste modo, podemos verificar a informação a partir da transcrição da entrevista abaixo descrita.

“A arte plástica entra no nosso currículo com todas as outras e não dou primazia a nenhuma”.

“Sim, a partir da expressão plástica nós trabalhamos tudo, podemos trabalhar a linguagem, a matemática, a educação física, musical não existe áreas estanques”.

Transcrição da entrevista realizada à EC, 2020

Quanto à entrevista realizada à PC verificámos que a mesma mencionou que as artes visuais não são muito trabalhadas no 1º CEB, porque os professores dão primazia às áreas de português, matemática e estudo do meio. Em todo o caso, costuma trabalhar as artes visuais de uma forma transversal. Foi possível verificar esta informação na transcrição feita da entrevista à PC.

“Na minha perspetiva as artes visuais são pouco trabalhadas no 1º Ciclo, pois dá-se muito ênfase às áreas de português, matemática e estudo do meio, deixando as expressões para segundo plano. Contudo, têm um papel muito importante e deverão ser trabalhadas de acordo com as orientações do currículo”.

“Apesar de existirem épocas festivas onde é dado uma ênfase diferente por se relacionarem, costumo trabalhar as artes visuais de forma transversal nas diversas áreas do currículo, utilizando algumas obras de arte para chegar a um tema que quero desenvolver, passando assim da visão de cada um para o conteúdo específico e particular”.

Transcrição da entrevista realizada à PC, 2020

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Por fim, através das atividades realizadas foi possível verificar que as crianças/alunos adquiriram conhecimentos ao nível da arte e da cultura artística, desta forma desenvolveram a criatividade e o sentido estético, aprenderam a descrever, analisar e a refletir sobre as obras de arte apresentadas, apropriaram-se do conceito de arte e dos tipos de arte existentes e também, adquiriram novos conhecimentos em relação à multiplicidade de materiais e a diferentes técnicas de pintura.

Capítulo 5.

5. Conclusões

No presente capítulo pretendemos refletir sobre as conclusões da dimensão investigativa, a fim de dar resposta à questão de investigação e aos objetivos. Em seguida apresentamos as implicações da investigação para a nossa prática profissional futura.

5.1. Conclusões da dimensão investigativa

A presente investigação foi resultado de um estudo desenvolvido no âmbito das unidades curriculares de Prática Supervisionada e Seminário de Apoio ao Relatório Final, referentes ao contexto de EPE e de 1º CEB.

O conteúdo da investigação emergiu de uma observação participante, no qual se verificou que as crianças tinham a necessidade de vivenciar aprendizagens motivadoras e integradoras a partir de uma multiplicidade de recursos materiais e de técnicas de pintura apelativas.

Assim, propusemo-nos a formular uma questão de investigação para desenvolvermos o estudo, nomeadamente “De que forma a diversidade de recursos variados e técnicas de expressão artística, promovem aprendizagens significativas nas crianças e alunos?”. Deste modo, durante a investigação foram elencadas descrições e reflexões sobre a prática educativa nos respetivos contextos.

De modo a responder à questão de investigação foram definidos os seguintes objetivos: (i) conhecer a importância que o educador/professor atribui às Artes Visuais; (ii) explorar as funcionalidades que as crianças conferem a materiais diversificados; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as Artes Visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados, nas Artes Visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdo e componentes curriculares.

Respondendo à questão de investigação foi essencial e pertinente a diversidade dos recursos variados, assim como as técnicas de educação artística, pois as crianças/alunos tiveram acesso a uma maior expressão espontânea dando-lhes um maior contacto à Arte e à Cultura artística.

A Arte é um elemento fundamental no “desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens, desenvolvendo a perceção e a imaginação, (...) e desenvolvendo a capacidade crítica e criativa, assumindo-se ainda como o instrumento por excelência para educar as emoções” (Plano Nacional das Artes, 2019-2024, p.11).

Este tipo de atividades motivadoras e significativas, proporcionou às crianças/alunos a exploração de diversos materiais e diferentes técnicas de pintura, usando como estratégia a transversalidade de todas as áreas de conteúdo e componentes do currículo. Para além disso, durante as atividades tivemos sempre em conta as necessidades e os interesses de cada criança/aluno.

Neste sentido podemos afirmar, que todos os objetivos da investigação foram realizados e alcançados no decorrer da investigação e em ambos os contextos, a investigação demonstrou ser um desafio para as crianças/alunos, pelo facto de existir uma transversalidade entre as artes visuais e as áreas de conteúdo e componentes curriculares.

É neste momento que o papel do educador/professor é fundamental, pelo facto de ser “mediador entre o conhecimento e o aluno e é sua atribuição reconhecer que é preciso que a criança tenha mais que contato com as Artes Visuais, é necessário que se aproprie delas, explore-as e produza-as de maneira significativa” (Ferreira, 2015, p.18). Desta forma, torna-se importante estimular as crianças/alunos a pesquisarem, para despertarem a criatividade, despertar neles a capacidade de “observar, imaginar, criar, sentir, ver, admirar” (Ferreira, 2015, p.18).

Com o término desta investigação, podemos concluir que foi uma mais valia desenvolver este estudo, porque conseguimos em ambos os contextos educativos proporcionar aprendizagens significativas às crianças/alunos e pudemos oferecer às crianças/alunos um ambiente educativo rico em diferentes materiais e técnicas artísticas.

Esta investigação permitiu, ainda, provar que não só é possível trabalhar as artes visuais no EPE e no 1º CEB, como também articular com as áreas de conteúdo e componentes curriculares conseguindo através das atividades estimular o interesse e a motivação das crianças/alunos.

5.2. Implicações da investigação para a prática profissional futura

Ao terminarmos o presente relatório de estágio, consideramos que este nos ofereceu a possibilidade de crescer a nível pessoal e profissional, adotando uma atitude investigativa, ou seja, ter a capacidade de questionar, observar e refletir a minha prática pedagógica.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Enquanto prática futura, procuraremos ser educadoras e professoras autónomas, criativas, atentas às necessidades das crianças/alunos e confiantes, na realização de projetos diferenciadores e capazes de mudar o mundo.

Relativamente à prática educativa desenvolvida, consideramos que foi desafiante, pelo facto da sua natureza atípica, revelou ser uma mais-valia para a nossa prática profissional futura, na medida em que aprendemos a ser mais criativas e a adaptarmos aos tempos tecnológicos.

No decorrer da investigação tivemos sempre em consideração as necessidades e os interesses, bem como as curiosidades das crianças/alunos. Assim, garantimos a motivação, participação e o interesse de todos.

Consideramos também, que o tema da investigação proporcionou às crianças/alunos novos conhecimentos e aprendizagens significativas e percebemos com elas, o quão é importante as artes visuais na vida de uma criança/aluno. Tal como, o papel do educador/professor é crucial no contacto com a arte e a cultura artística.

Sentimos que o caminho que percorremos até aqui é apenas mais uma etapa que conseguimos atingir e que nos ensinou a sermos pessoas melhores, mais reflexivas e com vontade de partilhar conhecimento com os mais novos.

Referências Bibliográficas

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Lisboa: Edições Asa.
- Althouse, R., Johnson, M. e Mitchell, S. (2003). *The colors of learning. Integrating the visual arts into the early childhood curriculum*. New York: Teachers College Columbia University Press.
- Aprendizagens Essenciais. (2018). *Artes Visuais*. República Portuguesa. Acedido em: (http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf)
- Barbosa, A. (2006). *Arte/Educação Contemporânea*. São Paulo: Cortez.
- Barbosa, M., & Horn, M. (2008). *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cadwell, L. (2019). No espírito do ateliê. In Gandini, L., Hill, L., & Schwall, C. (Orgs.), *O papel do ateliê na educação infantil* (pp.186-191). São Paulo: Penso.
- Carvalho, C. & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche crechendo com qualidade*. Porto: Porto Editora.
- Costa, H. (2018). Conceitos e enquadramento. In H. Costa (Ed.), *Relações família – escola: um olhar de ecologia humana entre o ensino público e o privado* (pp.19-56). Santo Tirso: De Facto Editores
- Davis, J., & Gardner, H. (s.d). *As artes e a educação de infância: um retrato cognitivo-desenvolvimental da criança como artista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República, n.º 129/18 - 1ª Série. Direção-Geral da Educação.
- Decreto-lei n.º 3-A/2021 de 14 de janeiro. Diário da República, n.º 9/21 - 1ª série. Ministério da República. Lisboa.
- Duarte, T. (2009). A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). Relatório de Doutoramento, ISCTE, Lisboa.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Duffy, B. (2004). Encorajando o desenvolvimento da criatividade. In Siraj.I. (Orgs.), *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância* (pp.130 – 143). Lisboa: Texto Editora.
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed.
- Ferraz, M., & Dalmann, E. (2012). *Metodologias expressivas na comunidade*. Venda do Pinheiro: tuttirév editorial, Lda.
- Ferreira, A. P. (2015). *A importância do ensino de artes visuais na educação infantil*. Tese de doutoramento, Escola de belas artes, Belo Horizonte.
- Forneiro, M. (1998). A Organização dos espaços na educação infantil. In M. A. Zabalza. (Ed.), *Qualidade em Educação Infantil* (pp.229-280). Porto Alegre: Artmed.
- Gandini, L. (2019). Do início do ateliê aos materiais como cem linguagens: pensamentos e estratégias de Loris Malaguzzi. In Gandini,L.,Hill,L., & Schwall,C. (Orgs.), *O papel do ateliê na educação infantil* (pp. 5-13).São Paulo: Penso.
- Gandini, L ., Hill, L., & Schwall, C. (2019). *O papel do ateliê na educação infantil*. São Paulo: Penso.
- Gonçalves, E. (1991). *A Arte descobre a criança*. Lisboa: Raiz Editora.
- Graue, E., & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ketele, J., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lameira, R., Cardoso, A., & Pereira, J. (2012). Perceção dos professores sobre o lugar e a presença da expressão plástica na escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. *Revista portuguesa de pedagogia*, 2, 49-67.
- Leite, C. (2008, janeiro - junho). Os dispositivos pedagógicos na educação inter/multicultural. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 27, 102-111.
- Craveiro-Lopes, M. J. (2016). As Artes em contexto educativo. In M. Lopes & C. Barreira (Orgs.), *1 Intervenção Cultural e educação Artística: experiências em Animação, Artes e Educação* (133 – 150). Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Craveiro-Lopes, M. J. (2015). *Pioneiras da educação pela arte: enfoques biográficos sobre Alice Gomes, Cecília Menano e Maria Manuela Valsassina*. Dissertação, Universidade de Évora, Évora.
- Marques, E. (s.d.). O espaço da arte na educação. *Arte e Delinquência*, 5, 67-81.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- Mendes, C., Gabriel, D. (2016). As Artes em contexto educativo. In M. Lopes & C. Barreira (Orgs.), *1 Intervenção Cultural e educação Artística: experiências em Animação, Artes e Educação* (87 – 150). Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas: 1º Ciclo Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Educação.
- Ministério da Educação (2001). *As Artes no currículo do Ensino Básico*. In Currículo Nacional do Ensino Básico – competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morgado, J. (1999). *A Relação Pedagógica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Morgado, J. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Munari, B. (2019-2024). *Plano Nacional das Artes*. Acedido em: (https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/PNA/Documentos/estrategia_do_plano_nacional_das_artes_2019-2024.pdf)
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em creche: participação e diversidade*. Porto: Porto Editora.
- Pedrosa, M. (2004). *Enciclopédia básica do estudante*. León: Editorial Evergráficas.
- Pires, A.L. (2017). A importância do ensino das ciências na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Tese de doutoramento, Piaget, Almada. Acedido em: <http://hdl.handle.net/10400.26/22140>
- Porfírio, J. (1998 dezembro). Os currículos de matemática: como têm evoluído. *Revista Educação e Matemática*, 50, 32-38.
- Rodrigues, D. (2002). *A infância da Arte, a arte da infância*. Porto: Edições ASA
- Santomé, J. (1998). *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed Editora
- Schwall, C. (2019). A gramática dos materiais. In Gandini, L., Hill, L., & Schwall, C. (Orgs.), *O papel do ateliê na educação infantil* (pp.49-64). São Paulo: Penso.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Silva, L (2008). Educação pela Arte. Acedido em: (http://www.quadernsdigitais.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=10728&PHPSESSID=21ef7f91fc12225f512c510ad6976989)

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. (Vol. 1o Volume, Bases Psicopedagógicas). Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Spodek, B., & Saracho, O. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul

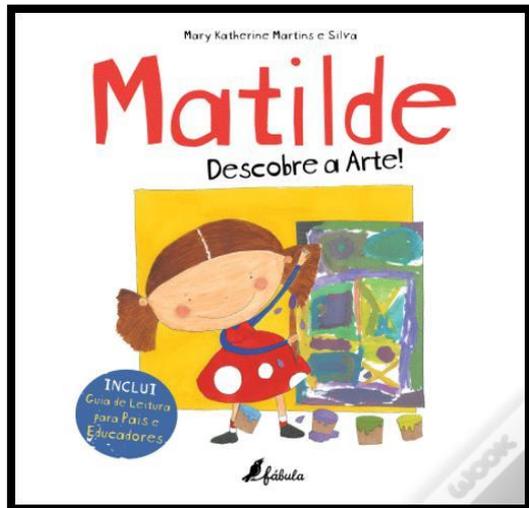
Veiga, R.L. (2011). *Relatório de estágio apresentado à escola superior de educação de Bragança para obtenção do grau de mestre em educação pré-escolar*. Relatório de estágio, IPB, Bragança.

Yin, R. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos (4ª edição)*. Porto Alegre: Bookman

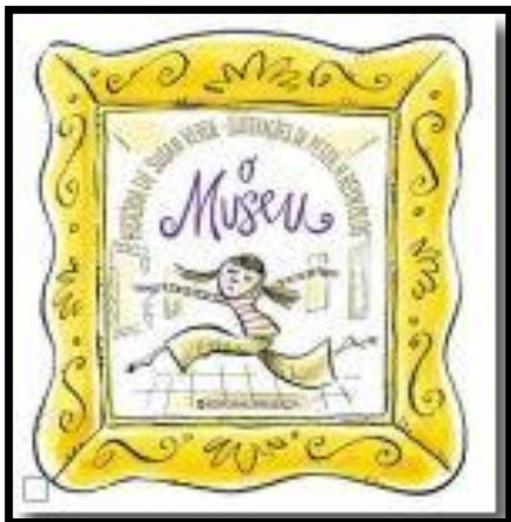
Zabalza, M. (2001). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições ASA.

Anexos

Anexo A História utilizada em Educação Pré-Escolar



Anexo B Livro usado no 1º Ciclo do Ensino Básico



Apêndices

Apêndice A - Planificação da atividade 1 - Contexto em Educação Pré-Escolar

Planificação – 22 e 23 de setembro de 2020			
Nome da Atividade – Experiência do arco-íris		Grupo-Alvo – Sala de Pré-escolar 3 – 6 anos	
Áreas de conteúdo:	Domínios:	Subdomínios:	Componentes:
Formação Pessoal e Social			
Expressão e Comunicação	Educação Artística	Artes Visuais	
	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Linguagem Oral	
	Matemática		Números e Operações
Conhecimento do Mundo			Introdução à Metodologia Científica
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos:		Aprendizagens a promover:	
<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar aprendizagens com o grupo; - Desenvolver a criatividade das crianças; - Proporcionar experiências e oportunidades de 		<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações; 	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>aprendizagem diversificada;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades; - Descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê. - Criar um clima de comunicação; - Escutar e valorizar o contributo de cada criança; 		<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes manifestações, expressando a sua opinião e leitura crítica; - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens); - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: colocar hipóteses, experimentar e recolher informação. 			
<p>Como surgiu?</p> <ul style="list-style-type: none"> - A atividade surgiu após a realização da pintura com aquarelas onde algumas crianças representaram o arco-íris. 	<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunir o grupo ao redor da mesa; - Conversa com o grupo sobre a atividade a desenvolver; - Observação e exploração dos materiais; - Exploração da experiência do arco-íris; - Registo das evidências do grupo ao longo da atividade; - Partilha/divulgação do trabalho realizado. 	Organização			
		Espaço	Materiais	Grupo	Duração
		<p>Área Polivalente: Experiência do arco-íris</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Copos de plástico (7); - Corante alimentar (cores primárias); - Água; - Regador; - Papel de cozinha; - Folhas de Papel; - Canetas de feltro; 	<p>Em grande grupo: - Conversa com o grupo sobre a atividade a desenvolver;</p> <p>- Divulgação do trabalho realizado ao restante grupo.</p>	<p>Terça-feira (22/09/2020): Exploração e observação dos materiais – 15 minutos;</p> <p>Experiência do arco-íris – 45 minutos.</p> <p>Quarta-feira</p>

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

			- Imagens do desenvolvimento da atividade;	Em pequeno grupo: observação e exploração dos materiais; Experiência do arco-íris; Registo das evidências da atividade.	(23/09/2020): Registo das evidências da atividade: 40 minutos - Partilha/divulgação em grande grupo sobre o trabalho realizado.
Avaliação					
Grupo: - Observar o nível de interesse e envolvimento do grupo; - Analisar o nível de participação às questões colocadas;			Aspetos a melhorar: - Durante a conversa em grande grupo, as crianças demonstram um grande interesse em realizar a atividade. Percebi também, que as crianças mais velhas são muito perspicazes, porque queriam logo responder às questões colocadas ao longo da conversa o que por vezes dificultou a partilha das crianças mais pequenas. Porém, pedi ao grupo para colocarem o dedo no ar sempre que quisessem responder a alguma		

<p>- Compreender se conseguem identificar quantidades e contar até 7.</p> <p>- Perceber se conseguem descrever, analisar e refletir sobre a atividade.</p>	<p>questão.</p> <p>- Durante a experiência em pequeno grupo, as crianças conseguiram identificar as quantidades dos corantes alimentares e de um modo geral o materiais utilizados para a experiência.</p> <p>- O registo teria sido mais visual para as crianças, se tivessem feito borrões de tinta na coluna das misturas de cores, para entender melhor a transformação das cores primárias para as secundárias, como por exemplo: o corante azul + o corante amarelo = dá a cor verde.</p>
<p>Identificação/Planificação de novas possibilidades: Pintura com berlindes (com as cores primárias)</p>	

Planificação – 24 de setembro de 2020

Nome da Atividade – Pintura com berlindes		Grupo-Alvo – Sala de Pré-escolar 3 – 6 anos	
Áreas de conteúdo:	Domínios:	Subdomínios:	Componentes:
Formação Pessoal e Social			
Expressão e Comunicação	Educação Artística	Artes Visuais	
	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Linguagem Oral	
	Matemática		Números e Operações
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos:		Aprendizagens a promover:	
<ul style="list-style-type: none"> - Partilhar aprendizagens com o grupo; - Desenvolver a criatividade e o sentido estético das crianças; - Proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificada; - Identificar quantidades; 		<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações; - Apreciar diferentes manifestações, expressando a sua opinião e leitura crítica; - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens); - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias 	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<ul style="list-style-type: none"> - Descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê. - Criar um clima de comunicação; - Escutar e valorizar o contributo de cada criança; - Apropriação progressiva de diferentes técnicas e conhecimento, através da exploração, experimentação e observação. 	modalidades expressivas (pintura).				
Como surgiu? - A atividade surgiu como forma de consolidação da experiência do arco-íris (onde foram abordadas as cores primárias).	Estratégias de implementação da proposta: - Reunir o grupo ao redor da mesa; - Conversa com o grupo sobre a atividade a desenvolver; - Realização da atividade. - Conversa com o grupo sobre o resultado final da pintura.	Organização			
		Espaço	Materiais	Grupo	Duração
		Área exterior da sala: Pintura com berlindes.	- Papel cavalinho; - Canetas de feltro; - Tintas Giotto - Amarelo; - Vermelho; - Azul. - Tabuleiros (2); - Berlindes; - Colheres (3);	Em grande grupo: - Conversa com o grupo sobre a atividade a desenvolver; - Conversa sobre o resultado final da pintura.	Período da Manhã: - Conversa com o grupo sobre a atividade: 15 minutos; - Realização da atividade: 45 minutos. - Conversa com o grupo sobre o resultado final:

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

			<ul style="list-style-type: none"> - Pincéis (3); - Água; - Copos de tinta (3); - Mesa (1); - Pano (1). 	<p>Em pequeno grupo:</p> <p>Realização da pintura com berlindes.</p>	15 minutos.
Avaliação					
<p>Grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar o nível de interesse e envolvimento do grupo; - Perceber se conseguem descrever, analisar e refletir sobre a atividade. 		<p>Aspetos a melhorar:</p> <p>- Penso que talvez fosse mais gratificante para as crianças se não orientasse a atividade toda, ou seja, podia ter dado liberdade às crianças para descobrirem o que podiam fazer com os berlindes, a tinta, juntamente com o papel.</p>			

Identificação/Planificação de novas possibilidades: Leitura da história “Matilde: descobre a Arte”.

Apêndice C - Planificação da atividade 3 - Contexto em Educação Pré-Escolar

Planificação – 29 de setembro de 2020

Nome da Atividade – “Matilde: Descobre a Arte!”		Grupo-Alvo – Sala de Pré-escolar 3 – 6 anos	
Áreas de conteúdo:	Domínios:	Subdomínios:	Componentes:
Formação Pessoal e Social			
Expressão e Comunicação	Educação Artística	Artes Visuais	
	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Linguagem Oral	
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos:		Aprendizagens a promover:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela leitura; - Estimular o contacto pelos livros; - Promover o diálogo e a compreensão pelas histórias; 		<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias 	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir um objeto (boneca Matilde) como forma lúdica de ler a história; - Promover a curiosidade pelos vários tipos de Arte; - Criar um clima de comunicação; - Escutar e valorizar o contributo de cada criança; 	<p>modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo etc.) expressando a sua opinião e leitura crítica;</p> <p>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;</p>				
<p>Como surgiu?</p> <p>- A atividade surgiu a partir de uma questão colocada ao grande grupo “O que é a Arte?”</p>	<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunir o grupo na biblioteca da sala; - Leitura da história “Matilde: Descobre a Arte!” - Diálogo com o grupo sobre a história e definição de Arte; - Visualização/exploração de livros, imagens, vídeos de alguns tipos de arte abordados na história. 	<p>Organização</p>			
		<p>Espaço</p>	<p>Materiais</p>	<p>Grupo</p>	<p>Duração</p>
		<p>Área da Biblioteca:</p> <p>Leitura da história “Matilde: Descobre a Arte!”</p>	<p>Livro</p> <p>Infantojuvenil: “Matilde: Descobre a Arte!”</p> <p>Livro: A Preto & Branco</p> <p>Computador.</p> <p>Impressora.</p> <p>Plastificadora.</p>	<p>Em grande grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história; - Definição de Arte; <p>Em pequeno grupo:</p> <p>Visualização/exploração de livros, imagens e vídeos de alguns tipos de arte existentes na história.</p>	<p>Leitura e exploração da história: 15 minutos</p> <p>Visualização/exploração de livros, imagens e vídeos de alguns tipos de arte: 25 minutos</p>

		e vídeos.			
Avaliação					
<p>Grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o nível de interesse e envolvimento do grupo; - Analisar o nível de participação às questões colocadas; - Observar o nível de interesse pelos livros; - Observar o interesse pelos tipos de arte apresentados. 		<p>Durante a leitura da história, o grupo estava muito concentrado a ouvir a história da Matilde. Antes e após a leitura da histórias as crianças de um modo geral responderam sempre as questões colocadas sobre o livro.</p> <p>De todos os tipos de arte apresentados na história o que suscitou mais interesse no grupo foi a pintura.</p> <p>No momento da investigação do tema “o que é a Arte?” as crianças demonstram um grande interesse em manipular as imagens das pinturas e esculturas. Porém a outra metade do grupo estava fascinado por observar através dos livros várias produções de artistas.</p> <p>A pesquisa do significado de arte foi realizada em grupo através do computador. Fizemos várias pesquisas e posteriormente decidimos construir a nossa definição com base no que aprendemos.</p> <p>Relativamente a apresentação dos vídeos, as crianças demonstraram uma elevada concentração ao verem e ouvirem os tipos de música clássica e os vídeos de dois tipos de dança (neste momento o mundo parece que parou para o grupo).</p>			
Identificação/Planificação de novas possibilidades:					

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice D Planificação da atividade 4 - Contexto em Educação Pré-Escolar

Planificação – 01 de outubro de 2020			
Nome da Atividade – Pintura abstrata		Grupo-Alvo – Sala de Pré-escolar 3 – 6 anos	
Áreas de conteúdo:	Domínios:	Subdomínios:	Componentes:
Formação Pessoal e Social			
Expressão e Comunicação	Educação Artística	Artes Visuais	
	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	- Linguagem Oral - Abordagem à escrita	- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto - Identificação de convenções da escrita
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos:		Aprendizagens a promover:	
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de comunicação; - Partilhar aprendizagens com o grupo 		<ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha; 	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e valorizar o contributo de cada criança; - Promover a emergência da linguagem escrita; - Fomentar variedade de textos e suportes de escrita integrados no quotidiano das crianças. - Proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificada que ampliam a expressão espontânea das crianças; - Promover a criatividade e o sentido estético; - Criar acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos; - Exploração de elementos expressivos da comunicação visual. 		<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; - Facilitar a emergência da linguagem escrita através do contacto (...) em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança; - Aperceber-se do sentido direcional da escrita; - Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral. - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura) expressando a sua opinião e leitura crítica; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. 			
<p>Como surgiu?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surgiu no seguimento da reunião da manhã no qual uma criança 	<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunir o grupo na zona central da sala para a exploração de 	Organização			
		Espaço	Materiais	Grupo	Duração
		Área da central da sala:	- Ramos de árvores;	Em grande grupo: Exploração de algumas	Período da manhã

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>produziu uma pintura abstrata em casa.</p>	<p>algumas obras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa na internet sobre o que é a pintura abstrata. - Produção de uma pintura abstrata. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração e pesquisa sobre a pintura abstrata; - Definição de pintura abstrata. - Produção de uma pintura abstrata; <p>No exterior da sala:</p> <p>Produção da pintura abstrata;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pastel de óleo; - Pasteis secos; - Carvão; - Tintas guache; - Aguarelas; - Pincéis; - Folhas de papel kraft; - Folhas de papel cavalinho; - Copos; - Água; - Computador. - Canetas de feltro; Folhas de papel (A4) 	<p>obras abstratas e pesquisa sobre a definição de pintura abstrata.</p> <p>Em pequeno grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de uma pintura abstrata. 	<p>Exploração das obras: 15min.</p> <p>Pesquisa na internet: 10min.</p> <p>Produção da pintura abstrata: 20min.</p>
--	---	--	--	--	--

Avaliação

Grupo:

- Analisar o nível de interesse e envolvimento do grupo;

Nesta atividade que realizei com o grupo do projeto “o que é a Arte”, refleti sobre a multiplicidade de materiais que as crianças tinham à disposição para fazer a pintura abstrata, no entanto o grupo optou por se dividir em dois tipos de materiais as tintas e as aguarelas.

Contudo, os três meninos que decidiram fazer a pintura abstrata com tinta tiveram a oportunidade de pintar com ramos de árvores.

De um modo geral a atividade foi produtiva, mas numa próxima vez farei diferente, ou seja, vou deixar o grupo explorar primeiro os materiais livremente.

Identificação/Planificação de novas possibilidades:

Apêndice E Planificação da atividade 5 - Contexto em Educação Pré-Escolar

Planificação – 07 de outubro de 2020

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Nome da Atividade – Puzzles de arte				Grupo-Alvo – Sala de Pré-escolar 3 – 6 anos			
Áreas de conteúdo:		Domínios:		Subdomínios:		Componentes:	
Formação Pessoal e Social							
Expressão e Comunicação		Educação Artística		Artes Visuais			
		Linguagem Oral e Abordagem à escrita		- Linguagem Oral			
		Matemática				- Números e operações	
Intencionalidade Educativa/ Objetivos Pedagógicos: <ul style="list-style-type: none"> - Criar um clima de comunicação; - Partilhar aprendizagens com o grupo; - Escutar e valorizar o contributo de cada criança; - Dialogar sobre o que observam; - Estimular o acesso à arte e à cultura artística; 				Aprendizagens a promover: <ul style="list-style-type: none"> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura); - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens); 			

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<ul style="list-style-type: none"> - Explorar elementos expressivos da comunicação visual; - Descrever, analisar e refletir sobre o que olha e vê; - Explorar materiais de uso utilitário ou reutilizáveis; - Estimular a aprendizagem matemática nos primeiros anos; - Desenvolver o sentido de número; 					
<p>Como surgiu?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surgiu no seguimento do projeto que o grupo está a desenvolver. 	<p>Estratégias de implementação da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunir o grupo na área central da sala e sentá-los em roda; - Diálogo sobre a pintura abstrata e as suas características; - Contagem dos números até 10 através de material reutilizável; - Ordenar por ordem decrescente e crescente. 	Organização			
		Espaço	Materiais	Grupo	Duração
		<p>Área central da sala:</p> <p>A atividade é realizada apenas neste espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tampas de iogurte com os números; - Puzzles das obras de arte; 	<p>Em grande grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização da atividade. 	<p style="text-align: center;">Período da tarde</p> <p style="text-align: center;">Atividade dos puzzles das obras de arte: 30min.</p>

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	- Construção dos puzzles por ordem crescente.				
Avaliação					
<p>Grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o nível de interesse e envolvimento do grupo; - Compreender o gosto pela matemática; 		<p>No início da atividade pude observar que os termos crescente e decrescente, era termos que as crianças não estavam habituadas a ouvir no dia a dia, portanto decidi explicá-lhes de uma outra forma.</p> <p>Depois da explicação as crianças conseguiram organizar os números por ordem crescente e decrescente.</p> <p>Refletindo sobre este momento, senti que talvez tenha perdido o grupo por instantes enquanto ajudava as crianças mais novas na realização dos puzzles. Contudo, senti o grupo muito participativo e particularmente percebi que o S. é um menino com grandes capacidades a nível de raciocínio.</p>			
Identificação/Planificação de novas possibilidades:					

Apêndice F Protocolo da entrevista à Educadora Cooperante

Enquanto discentes do curso de 1º ano do mestrado em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do ISCE – Instituto de Ciências Educativas, solicitamos a vossa excelência para a realização de um inquérito por entrevista. Pretendemos assim, fazer a recolha de dados referente à questão orientadora da presente investigação, “De que forma a diversidade de recursos variados e técnicas de expressão artística, promovem aprendizagens significativas nas crianças e alunos?” desenvolvida na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II – Jardim de Infância. Assim, a nossa prática educativa decorre no contexto de Educação Pré-Escolar.

A investigação tem os seguintes objetivos: (i) conhecer a importância que o educador/professor atribui às Artes Visuais; (ii) explorar as funcionalidades que as crianças conferem a materiais diversificados; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as Artes Visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados, nas Artes Visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdo e componentes curriculares.

No que diz respeito aos dados disponibilizados para o desenvolvimento deste trabalho de carácter investigativo, comprometemo-nos à confidencialidade de todos os dados recolhidos nesta entrevista.

Agradecemos desde já a sua compreensão, colaboração e disponibilidade, pois o seu contributo é fundamental para a nossa investigação. Deste modo, os dados que nos possa fornecer são cruciais, para o desenvolvimento do nosso trabalho investigativo.

Categorias	Objetivos	Questões
Dados Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação e experiência profissional do educador. • Conhecer o desenvolvimento profissional do educador na instituição. • Saber as aspirações profissionais do educador. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o seu nome? Que idade tem? 2. Quais as suas habilitações? 3. Quantos anos tem de serviço? 4. Neste estabelecimento, quantos anos tem de serviço? 5. Com que valências já trabalhou? 6. Como é promovido o desenvolvimento profissional do educador, neste estabelecimento? Quantos dias anuais de formação o educador tem direito?
Experiências de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as aprendizagens proporcionadas às crianças. 	<ol style="list-style-type: none"> 7. Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona às crianças no âmbito das artes visuais?
Educação Artística – Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a intencionalidade do educador nas artes visuais. • Contactar com a abordagem das artes visuais. Compreender as estratégias/aprendizagem no desenvolvimento das crianças. 	<ol style="list-style-type: none"> 8. Dê a sua opinião, no que diz respeito ao lugar que as artes visuais têm no currículo da educação Pré-Escolar. 9. Qual é o papel do adulto, ao promover a aprendizagem de todas as crianças nas artes visuais? 10. De que forma organiza o ambiente educativo, para promover a comunicação entre o adulto e a criança e entre crianças, na área da expressão plástica? 11. Costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes áreas ou domínios, ou em ocasiões específicas?

Apêndice G Transcrição da entrevista à EC

1. Qual o seu nome? Que idade tem?

“T.B. e tenho 37 anos”.

2. Quais as suas habilitações?

“Sou licenciada na Escola Superior de Educação e tenho uma pós-graduação em psicologia educacional na Católica dos 0 aos 14 anos”.

3. Quantos anos tem de serviço?

“Tenho 15 anos”.

4. Neste estabelecimento, quantos anos tem de serviço?

“Já estou aqui há sete anos”.

5. Com que valências já trabalhou?

“Estive em creche, em dois colégios no P.D. e depois aqui.

6. Como é promovido o desenvolvimento profissional do educador, neste estabelecimento? Quantos dias anuais de formação o educador tem direito?

“O colégio dá-nos sempre abertura para procurarmos qualquer tipo de formação e se eu quiser fazer uma formação em artes visuais o colégio apoia tudo o que nos enriquece e depois também temos cá vários formadores, mas há anos que precisamos de primeiros socorros, outros de artes visuais. O que também fazemos é, sempre que alguma educadora ou profissional aqui do Pré-Escolar vai a uma formação que ache pertinente também partilhamos sempre em equipa toda essa informação para enriquecer a equipa”.

7. Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona às crianças no âmbito das artes visuais?

“São intermináveis, materiais de terra, lama, sal, elementos da natureza, tintas, massa, criações livres, tintas, materiais de desperdício. Então quando juntamos todas, temos de dar um grande leque, porque eles já têm idade para isso”.

8. Dê a sua opinião, no que diz respeito ao lugar que as artes visuais têm no currículo da educação Pré-Escolar.

“A arte plástica entra no nosso currículo com todas as outras e não dou primazia a nenhuma”.

9. Qual é o papel do adulto, ao promover a aprendizagem de todas as crianças nas artes visuais?

“Estar aberto a tudo o que lhes propõem e vão fazendo e, também muito provocador naquilo que lhes oferece e dar-lhes tempo para novas provocações

(...) não lhes limitar, mas também tentar guiá-los. Nós também queremos que eles contactem com as cores, que saibam desenhar a figura humana, mas isso pode ser feito de uma forma livre nada castradora, o que importa é que tenham experiências diferentes que não estejam à espera e de materiais diferentes para que possam ser criativos”.

10. De que forma organiza o ambiente educativo para promover a comunicação entre o adulto e a criança e entre crianças, na área da expressão plástica?

“Todos os ambientes são possíveis em qualquer tipo de escola. Se não temos um ponto de água levamos água em alguidares, se não temos luz vamos para a rua pintar, se não temos espaço para as áreas todas, hoje temos umas amanhã temos outras”.

11. Costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes áreas ou domínios, ou em ocasiões específicas?

“Sim, a partir da expressão plástica nós trabalhamos tudo, podemos trabalhar a linguagem, a matemática, a educação física, musical não existe áreas estanques”.

Apêndice H Matriz categorial da entrevista à EC

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Frequência
Dados específicos	Dados pessoais e profissionais	“TB e tenho 37 anos”.	1. Qual o seu nome? Que idade tem?	1
		“Sou licenciada na Escola Superior de Educação e tenho uma pós-graduação em psicologia educacional na Católica dos 0 aos 14 anos”.	2. Quais as suas habilitações?	1
		“Tenho 15 anos”.	3. Quantos anos tem de serviço?	1
		“Já estou aqui há sete anos”.	4. Neste estabelecimento, quantos anos tem de serviço?	1
		“Estive em creche, em dois colégios no P.D. e depois aqui.	5. Com que valências já trabalhou?	1
		“O colégio dá-nos sempre abertura para procurarmos qualquer tipo de formação e se eu quiser fazer uma formação em artes visuais o colégio apoia tudo o que nos enriquece e depois também temos cá vários formadores, mas há anos que precisamos de primeiros socorros, outros de artes visuais. O que também fazemos é, sempre que alguma educadora ou profissional aqui do Pré-Escolar vai a uma formação que ache	6. Como é promovido o desenvolvimento profissional do educador, neste estabelecimento? Quantos dias anuais de formação o educador tem direito?	1

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		<p>pertinente também partilhamos sempre em equipa toda essa informação para enriquecer a equipa”.</p>		
Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	<p>“São intermináveis, materiais de terra, lama, sal, elementos da natureza, tintas, massa, criações livres, tintas, materiais de desperdício. Então quando juntamos todas, temos de dar um grande leque, porque eles já têm idade para isso”.</p>	7. Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona às crianças no âmbito das artes visuais?	1
Educação Artística	Artes Visuais	<p>“A arte plástica entra no nosso currículo com todas as outras e não dou primazia a nenhuma”.</p>	8. Dê a sua opinião, no que diz respeito ao lugar que a educação artística tem no currículo em educação pré-escolar?	1
		<p>“Estar aberto a tudo o que lhes propõem e vão fazendo e, também muito provocador naquilo que lhes oferece e dar-lhes tempo para novas provocações (...) não lhes limitar, mas também tentar guiá-los. Nós também queremos que eles contactem com as cores, que saibam desenhar a figura humana, mas isso pode ser feito de uma forma livre nada castradora, o que importa é que tenham</p>	9. Qual é o papel do adulto, ao promover a aprendizagem de todas as crianças nas artes visuais?	1

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	experiências diferentes que não estejam à espera e de materiais diferentes para que possam ser criativos”.		
	“Todos os ambientes são possíveis em qualquer tipo de escola. Se não temos um ponto de água levamos água em alguidares, se não temos luz vamos para a rua pintar, se não temos espaço para as áreas todas, hoje pomos umas amanhã pomos outras”.	10. De que forma organiza o ambiente educativo para promover a comunicação entre o adulto e a criança e entre crianças, na área da expressão plástica?	1
	“Sim, a partir da expressão plástica nós trabalhamos tudo, podemos trabalhar a linguagem, a matemática, a educação física, musical não existe áreas estanques”.	11. Costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes áreas ou domínios, ou em ocasiões específicas?	1

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice I Planificação da atividade 1 - Contexto de 1º CEB

Planificação – 04 de dezembro de 2020

Nome da Atividade: À descoberta da cultura			Grupo-Alvo: 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º D
Componente Curricular/Domínio	Subdomínio/Conteúdo	Aprendizagens Essenciais	Descritores/ Objetivos
Português Oralidade (O2)	<p>Compreensão e expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informação essencial - Expressão de ideias e sentimentos 	<p><u>Expressão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta (...). - Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. 	<p><i>Linguagens e textos (A)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. <p><i>Informação e comunicação (B)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformar a informação em conhecimento. <p><i>Sensibilidade estética e artística (H)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>Leitura e Escrita (LE2)</p>	<p>Compreensão do texto</p> <p>- (...) informação essencial (...).</p>	<p><u>Leitura</u></p> <p>- Identificar e referir o essencial de textos lidos.</p>	<p><i>Linguagens e textos (A)</i></p> <p>- Dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.</p>
<p>Gramática (G2)</p>	<p>Classes de palavras</p> <p>-</p>	<p><u>Gramática</u></p> <p>- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas (palavra escrita).</p>	
<p>Estudo do Meio</p> <p>Bloco 2 – À Descoberta dos outros e das instituições</p>	<p>Modos de vida e funções de alguns membros da comunidade (merceeiro, médico, agricultor, sapateiro, operário, carteiro...)</p> <p>- Contactar e descrever em termos de: - idade; sexo; o que</p>	<p><u>Sociedade</u></p> <p>- Relacionar instituições e serviços que contribuem para o bem-estar das populações com as respetivas atividades e funções</p>	<p><i>Informação e comunicação (B)</i></p> <p>- Transformar a informação em conhecimento.</p>

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>Educação Plástica</p> <p>Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies</p> <p>Bloco 3 – Exploração de Técnicas Diversas de Expressão</p>	<p>suportes neutros.</p> <p>Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados (...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva (...). - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. 				
<p>Descrição da atividade:</p> <p><u>1º Parte:</u></p> <p>- Leitura da história “O Museu” de Susan Verde;</p>	<p>Como Surgiu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho surge do tema abordado anteriormente sobre as instituições/serviços. 	<p align="center">Organização</p>				
		<p align="center">Espaço</p>	<p align="center">Materiais</p>	<p align="center">Grupo</p>	<p align="center">Duração</p>	
		<p>Sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Computador; 	<p>As tarefas são realizadas em grande grupo.</p>	<p>- 9h às 9h50 (português);</p>	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>- Diálogo com os alunos sobre a informação essencial da história;</p> <p>- Jogo de sílabas com palavras da história/relacionadas com o tema.</p> <p><u>2º Parte:</u></p> <p>- Conversa com os alunos sobre as diferentes profissões;</p> <p>- Visualização da obra “O Quarto de Arles” do artista Van Gogh;</p> <p>- Diálogo com os alunos sobre a possível profissão que a personagem do quarto pode ter.</p> <p>- Representação de um gráfico de pontos através das possíveis profissões que a personagem do quarto pode ter.</p> <p>- Registo das informações sobre o dono do quarto – “O Quarto de Arles”;</p> <p><u>3º Parte:</u></p>	<p>Deste modo, os alunos têm oportunidade de conhecer as profissões que os cidadãos têm em determinadas instituições/serviços.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Tintas guache; - Esponjas; - Rolhas de cortiça; - Cápsulas de café; - Lápis de cera; - Canetas de feltro; - Lã (preto) - Papel de cenário; - Folhas coloridas; - Lápis de carvão; 	<p>10h25 às 12h (estudo do meio e matemática);</p> <p>14h30 às 15h30 (expressão e educação plástica).</p>
--	--	--	--	---

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

- Construção e realização da personagem do quarto partir da sua profissão.			- Borracha.		
--	--	--	-------------	--	--

Avaliação

<p>Turma:</p> <p>Os alunos no decorrer deste dia teórico/prático continuaram a demonstrar interesse e curiosidade em aprender mais sobre o que lhes levo. A primeira parte da aula começou com a leitura do livro “O Museu”, no qual foi muito enriquecedor ver que consegui cativar todos os alunos e isso era visível nos rostos de cada um, através de um sorriso, uma gargalhada ou uma simples reação de admiração. Após a leitura, os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre o tema do livro e expor as suas ideias. Esta altura foi crucial para mim, porque compreendi os alunos que mais facilmente tem acesso a um museu, as que não sabem o que é, e ainda aqueles alunos que sabem mais sobre museus/pintores estrangeiros e obras de arte. Relativamente ao jogo da divisão silábica, expliquei em que consistia e utilizei os termos mais complexos. No entanto nem todos os alunos estão no mesmo patamar de desenvolvimento. Assim, decidi fazer o jogo utilizando a estratégia das palmas para dividir a palavra em sílabas e no quadro resolvi desenhar círculos para os alunos pintarem o respetivo</p>	<p>Aspetos a melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conseguir ter mais controlo no grupo enquanto desenvolvo as atividades plásticas. - Controlar melhor os horários para os alunos saírem a horas para os intervalos. - Tentar explicar determinadas palavras/termos com vocabulário mais simples para a turma compreender melhor.
---	---

número de sílabas, sendo que inicialmente tinha pensado pedir aos alunos que escrevessem no quadro a sílabas da palavra em questão. No fim do jogo os alunos disseram que tinham gostado imenso e ainda perguntaram porque é que só tinha trazido 11 palavras, entretanto respondi-lhe que as palavras estavam relacionadas com o livro que tinha lido e por este motivo não tinham acrescentado mais palavras.

Na segunda parte da aula, comecei por relembrar os alunos sobre o que tínhamos falado na última aula de dia 20 de novembro, (Mosteiro de Odivelas e as instituições/serviços) e assim abordei em seguida as profissões. Comecei por perguntar aos alunos se sabiam o que era as profissões e posteriormente quais as profissões que eles conheciam. De um modo geral os alunos demonstraram saber muitas profissões e ainda relacionar as profissões às instituições/serviços de que falámos na última aula.

No momento em que lhes mostrei a fotografia de Van Gogh e uma das suas obras o “Quarto em Arles” os alunos ficaram fascinados e começaram logo a fazer perguntas para tentarem saber mais sobre o que estava exposto no quadro e mais uma vez os alunos demonstraram interesse, motivação e contentamento por aprenderem mais sobre algo que lhes é desconhecido.

No que diz respeito à construção do gráfico de ponto era algo

desconhecido para a turma, pois foi a primeira vez que fizeram e ouviram a definição de gráfico de pontos. Relativamente à escolha das possíveis profissões da personagem do quarto (obra de Van Gogh) fiquei surpreendida, nunca pensei que os alunos conseguissem associar profissões em torno da obra que observaram e deste modo, optarem pelas profissões de (pintor, escultor e electricista). Na realização do registo sobre profissão da nossa personagem do quarto, achei que os alunos no geral já estavam um pouco agitados, mas até a este momento o comportamento da turma foi sempre estável.

Depois da hora de almoço, a turma terminou o dia com um momento de expressão plástica com o objetivo de construir a personagem do quarto (pintor). A atividade foi realizada em pequeno grupo, no qual alguns alunos tiveram a terminar o desenho de Natal que começaram no intervalo da manhã e os restantes estiveram comigo.

Nesta altura, dei oportunidade para os alunos escolherem os materiais e a forma como queriam de decorar a personagem. O material reutilizável que mais se evidenciou foram as cápsulas de café em que os alunos tinham de espalmar com o pé as cápsulas e em seguida colá-las na personagem.

Identificação/Planificação de novas possibilidades:

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice J Planificação da atividade 2 - Contexto de 1º CEB

Planificação – 15 de janeiro de 2021			
Nome da Atividade: O Ar			Grupo-Alvo: 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º D
Componente Curricular/Domínio	Subdomínio/Conteúdo	Aprendizagens Essenciais	Descritores/ Objetivos

<p>Estudo do Meio</p> <p>Bloco 3 – À Descoberta do Natural</p> <p>Bloco 5 – À Descoberta dos Materiais e Objetos</p>	<p>2. Os Aspectos Físicos do Meio Local</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a existência do ar (realizar experiências);- Reconhecer o ar em movimento (vento). <p>2. Realizar Experiências com o Ar</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer a existência do ar (balões, seringas...);- Reconhecer que o ar tem peso (usar (...) bolas com ar e vazios);		
---	---	--	--

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>Expressão e Educação Plástica</p> <p>Bloco 2 – Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies</p>	<p>Pintura</p> <p>Pintura de Expressão Livre</p> <p>- Explorar as possibilidades técnicas de: (...) guache (...).</p>	<p><u>Experimentação</u> e <u>Criação</u></p> <p>- Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas.</p>	<p><i>Informação e comunicação (B)</i></p> <p>- Transformar a informação em conhecimento;</p> <p><i>Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)</i></p> <p>- Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;</p>						
<p>Descrição da atividade:</p>	<p>Como Surgiu:</p> <p>- Através da</p>	<p>Organização</p> <table border="1" data-bbox="1254 1246 2181 1313"> <tr> <td data-bbox="1254 1246 1404 1313">Espaço</td> <td data-bbox="1404 1246 1637 1313">Materiais</td> <td data-bbox="1637 1246 1852 1313">Grupo</td> <td data-bbox="1852 1246 2181 1313">Duração</td> </tr> </table>				Espaço	Materiais	Grupo	Duração
Espaço	Materiais	Grupo	Duração						

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>- Neste dia pretende-se proporcionar à turma um dia dedicado às ciências. Inicialmente é feita uma abordagem sobre o tema e, em seguida a turma é dividida em grupos de quatro elementos;</p> <p>- Deste modo, cada grupo tem a oportunidade de experienciar todas as experiências em torno do Ar do manual de estudo do meio;</p> <p>- Após a realização das experiências, os alunos têm de fazer os exercícios correspondentes a cada experiência (páginas – 110, 111, 112,113 e114);</p> <p>- Em seguida é pedido à turma que construa um anemómetro e, é explicado em que consiste este objeto;</p> <p>- Por fim, pretende-se que os alunos façam uma pintura utilizando a técnica do berlinde, para pintarem os balões de ar quente que são disponibilizados.</p> <p><u>Trabalho de casa</u></p> <p><u>Estudo do Meio:</u></p> <p>- Caderno de fichas de estudo do meio – ficha 17.</p>	<p>planificação anual da turma.</p>	<p>Sala de aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Projetor; - Computador; - Lápis de carvão; - Borracha; - Quadro; - Colunas; - Berlindes; - Tintas (cores primárias); - Colher; - Seringa; - 1 Balança eletrónica; - 1 Bola; - 1 Bomba de encher bolas; 	<p>As tarefas são realizadas em pequeno grupo.</p>	<p><u>Manhã:</u></p> <p>9h às 9h50 (estudo do meio);</p> <p>10h30 às 12h00 (estudo do meio).</p> <p><u>Tarde:</u></p> <p>14h30 às 15h15 (expressão plástica).</p>
---	-------------------------------------	---------------------	--	--	---

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

			<ul style="list-style-type: none">- 2 recipientes;- 2 garrafas de vidro;- 3 balões;- 1 jarro elétrico;- Água;- 1 Garrafa plástico;- Manual de estudo do meio		
--	--	--	--	--	--

Possíveis questões a colocar aos alunos:

- Alguma vez fizeram experiências?
- Gostam de fazer experiências?
- Sabem o que é o Ar?

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Antecipação das questões que os alunos podem colocar:

- O que é um tornado;
- Vamos fazer experiências hoje?
- O que é um anemómetro?

Antecipação das dificuldades dos alunos:

- Na realização das experiências;
- Em gerir o tempo.

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice K Planificação da atividade 3 - Contexto 1º CEB

Planificação – 24 de março de 2021			
Nome da Atividade: Matilde: Descobre a Arte!			Grupo-Alvo: 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º D
Componente Curricular/Domínio	Subdomínio/Conteúdo	Aprendizagens Essenciais	Descritores/ Objetivos
<p>Português</p> <p>Iniciação À Educação Literária (IEL2)</p> <p>Oralidade (O2)</p>	<p>Audição e leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Obras de literatura para a infância; (...). <p>Compreensão de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Antecipação de conteúdos; - Intenções e emoções das personagens. <p>Compreensão e expressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informação essencial. - Expressão de ideias e de sentimentos. 	<p>Educação Literária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir (...) obras literárias (...). - Compreender narrativas literárias (tema, experiências e valores). <p>Oralidade</p> <p><u>Compreensão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Selecionar informação relevante (...). 	<p>Informação e comunicação (B)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformar a informação em conhecimento. <p>Raciocínio e resolução de problemas (C)</p>

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		outros e aos objetos.		
<p>Descrição da atividade: Manhã: - No primeiro momento da aula os alunos irão ouvir a história “Matilde: Descobre a Arte!”. No entanto, será perguntado aos alunos, o que pensam saber sobre a Arte anteriormente. - Após a leitura, será criado um momento reflexivo sobre a informação essencial da história e as intenções e emoções das personagens da história. - Em seguida, irei fazer revisões com a turma sobre os nomes próprios, comuns e comuns coletivos. - Posteriormente a turma fará um jogo sobre os nomes próprios e comuns, segundo palavras soltas da história e para trabalhar os nomes comuns coletivos, os alunos terão de encontrar o nome coletivo e ainda selecionar o seu significado. Tarde: - No período da tarde, os alunos resolverão os exercícios das páginas: 62,63 e 64 do manual de matemática. - De seguida, a turma fará um jogo para trabalhar as distâncias.</p> <p>Trabalhos de casa Matemática: Ficha 12 do caderno de fichas de matemática.</p>	Organização			
	Espaço	Materiais	Grupo	Duração
	- Sala de aula	- Computador; - Projetor; - Manual de Português; - Manual de Matemática; - Lápis, - Borracha; - Livro: Matilde: Descobre a Arte!; Jogo dos Nomes; Jogo das distâncias;	As tarefas são realizadas em pequeno grupo.	<p>Manhã: 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Oferta Complementar/Português)</p> <p>Tarde: 13h30 – 15h00 (Matemática)</p>

<u>Possíveis questões a colocar aos alunos:</u>				
<ul style="list-style-type: none">- O que é a Arte?- Que tipos de Arte conhecem?- Quais foram os tipos de arte que já falámos?- Qual é o título da história?- E os autores?- Qual é o nome da editora da história?- Qual é o assunto da história?- O que significa a palavra equidistantes?				
<u>Antecipação das questões que os alunos podem colocar:</u>			<u>Antecipação das dificuldades dos alunos:</u>	
<ul style="list-style-type: none">- O que é a Arte?- O que é um nome próprio?- O que é um nome comum?- O que é um nome comum coletivo?- O que é um coro?- Qual é o significado de enxame?- Uma alcateia é um conjunto de lobos?			<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade em compreender os tipos de arte.- Dificuldade em perceber o que são nomes próprios, comuns e comuns coletivos.- Em entender o significado da palavra equidistantes.	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Apêndice L Planificação da atividade 4 - Contexto de 1ºCEB

Planificação – 28 de abril de 2021			
Nome da Atividade: O abelhurso			Grupo-Alvo: 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º D
Componente Curricular/Domínio	Subdomínio/Conteúdo	Aprendizagens Essenciais	Descritores/ Objetivos
Português	Leitura - Texto descritivo (...).	<u>Leitura-Escrita</u>	Informação e comunicação (B) - Transformar a informação em conhecimento.
Leitura e Escrita (LE2)	Vocabulário - Alargamento (...).	Leitura - Compreender o sentido de textos com características (...) e descritivas (...).	
	Produção escrita	Escrita - Escrever textos curtos (...).	
Matemática NO2	Adição e Subtração - Problemas de um ou dois passos envolvendo situações de juntar, acrescentar (...) ou completar.	<u>Números e Operações</u> Adição, subtração, multiplicação e divisão - Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e	Raciocínio e resolução de problemas (C)

<p>GM2</p> <p>Estudo do Meio</p> <p>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</p> <p>Bloco 5 – À Descoberta dos</p>	<p>Distância e Comprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparação de medidas de comprimento em dada unidade. - Subunidades de comprimento: um meio, um terço, um quarto (...). <p>2. Os aspetos físicos do meio local</p> <ul style="list-style-type: none"> - O tempo que faz (registar as condições atmosféricas diárias). - Reconhecer alguns estados do tempo (chuvoso, quente, frio, ventoso...). - Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos. <p>1. Realizar Experiências com</p>	<p>relacioná-las.</p> <p><u>Geometria e Medida</u></p> <p>Medida: Comprimento e Área -</p> <p>Natureza</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar os estados de tempo típicos das estações do ano em Portugal (...). 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar informação, planear e conduzir problemas.
--	--	---	---

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		<p>nas suas experimentações: físicas (...).</p>	<p>Informação e comunicação (B) - Transformar a informação em conhecimento.</p> <p>Sensibilidade estética e artística (H) - Experimentar processos próprios das diferentes formas de arte.</p>															
<p>Descrição da atividade:</p> <p>Manhã: - No primeiro momento de aula, a turma irá realizar os exercícios das páginas 132 e 133 do manual de português. - Com base nos exercícios apresentados os alunos terão que descobrir os animais ilustrados no abelhurso e responder às questões de compreensão do texto. - Em seguida, farão a descrição de um crocofante (metade crocodilo, metade elefante) e a respetiva ilustração. - Posteriormente, a professora estagiária dará início à unidade 7 do manual de</p>			<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4" data-bbox="1200 820 2201 855">Organização</th> </tr> <tr> <th data-bbox="1200 855 1391 895">Espaço</th> <th data-bbox="1391 855 1619 895">Materiais</th> <th data-bbox="1619 855 1843 895">Grupo</th> <th data-bbox="1843 855 2201 895">Duração</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1200 895 1391 1350">- Sala de aula;</td> <td data-bbox="1391 895 1619 1350"> Material de aula: Manual de Português; Manual de estudo do meio; Manual de matemática; </td> <td data-bbox="1619 895 1843 1350">As aulas serão realizadas em grande grupo.</td> <td data-bbox="1843 895 2201 1350"> Manhã: 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Matemática) Tarde: 13h30 – 15h00 (Estudo do meio) </td> </tr> </tbody> </table>				Organização				Espaço	Materiais	Grupo	Duração	- Sala de aula;	Material de aula: Manual de Português; Manual de estudo do meio; Manual de matemática;	As aulas serão realizadas em grande grupo.	Manhã: 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Matemática) Tarde: 13h30 – 15h00 (Estudo do meio)
Organização																		
Espaço	Materiais	Grupo	Duração															
- Sala de aula;	Material de aula: Manual de Português; Manual de estudo do meio; Manual de matemática;	As aulas serão realizadas em grande grupo.	Manhã: 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Matemática) Tarde: 13h30 – 15h00 (Estudo do meio)															

<p>matemática, abordando as páginas 114, 115 e 116.</p> <p><u>Tarde:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - No período da tarde, será pedido aos alunos que realizem as páginas 104 e 105 do manual de estudo do meio. - Em grande grupo os alunos irão realizar uma experiência (arco-íris) e será feita também, uma pesquisa sobre o Sol (quando surgiu). - Posteriormente, os alunos como forma de consolidação sobre as estações do ano e o estado do tempo, farão o painel da Primavera. <p><u>Trabalho de casa:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Os alunos realizarão a ficha 24 do caderno de fichas de matemática. 		<p>Caderno de Fichas de Matemática;</p> <p>Flores (22 impressões)</p> <p>Computador;</p> <p>Projeter;</p> <p>Cola líquida;</p> <p>Tesoura.</p> <p>Material para as atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Água; - Corante alimentar; - Papel de cozinha; - Copos de Plástico; - Colher; <p>Material de pintura:</p>		
--	--	--	--	--

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		Conchas; Tintas (diferentes cores); Pinceis; Aquarelas; Aparas de lápiz; Lápiz de cera; Rolhas; Escovas de dentes.		
<u>Possíveis questões a colocar aos alunos:</u>				
<u>Antecipação das questões que os alunos podem colocar:</u>		<u>Antecipação das dificuldades dos alunos:</u>		

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Planificação – 27 de maio de 2021

Nome da Atividade: Os diferentes tipos de texto		Grupo-Alvo: 1º Ciclo do Ensino Básico – 2º D	
Componente Curricular/Domínio	Subdomínio/Conteúdo	Aprendizagens Essenciais	Descritores/ Objetivos
<p>Português</p> <p>Leitura e Escrita (LE2)</p> <p>Gramática (G2)</p>	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto narrativo, informativo, descritivo, poema, banda desenhada. <p>Classes de palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome; determinante artigo; verbo; adjetivo qualificativo. 	<p><u>Leitura – Escrita</u></p> <p>Leitura</p> <p><u>Gramática</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a classe das palavras: determinante artigo, nome (próprio e comum), adjetivo (...). 	<p>Informação e comunicação (B)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformar a informação em conhecimento.
<p>Matemática</p> <p>GM2</p>	<p>Distância e Comprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparação de medidas de comprimento em dada unidade. - Subunidades de comprimento: um meio, um terço, um quarto (...). - Unidades do sistema métrico. - Perímetro de um polígono. 	<p><u>Geometria e Medida</u></p> <p>Medida: Comprimento e Área</p> <p>-</p>	

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

<p>NO2</p>	<p>Adição e subtração</p> <p>- Cálculo mental: somas de números de um algarismo, diferenças de números até 20, adições e subtrações de 10 e 100 a números de três algarismos.</p> <p>Multiplicação</p> <p>- Tabuadas do 2,3,4,5,6,10.</p>	<p><u>Adição, subtração, multiplicação e divisão</u></p> <p>-</p>												
<p>Descrição da atividade:</p> <p><u>Manhã:</u></p> <p>- Inicialmente os alunos começarão por identificar diferentes tipos de texto que foram abordados ao longo do ano letivo e terão que, identificar as classes de palavras.</p> <p>- Posteriormente passarão para a resolução dos exercícios do manual de português (pág.164 e 165).</p> <p><u>Tarde:</u></p> <p>- Primeiramente a turma irá recordar as medidas de comprimento que aprenderam semanas antes e realizarão a ficha 26 do caderno de fichas de</p>			<p style="text-align: center;">Organização</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th data-bbox="1200 839 1391 874">Espaço</th> <th data-bbox="1391 839 1619 874">Materiais</th> <th data-bbox="1619 839 1845 874">Grupo</th> <th data-bbox="1845 839 2201 874">Duração</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="1200 874 1391 1329">- Sala de aula;</td> <td data-bbox="1391 874 1619 1329"> Material de aula: - Manual de Português; - Manual de matemática; - Caderno de Fichas de Matemática; </td> <td data-bbox="1619 874 1845 1329">As aulas serão realizadas em grande grupo.</td> <td data-bbox="1845 874 2201 1329"> <u>Manhã:</u> 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Português) <u>Tarde:</u> 13h30 – 15h00 (Matemática) </td> </tr> </tbody> </table>				Espaço	Materiais	Grupo	Duração	- Sala de aula;	Material de aula: - Manual de Português; - Manual de matemática; - Caderno de Fichas de Matemática;	As aulas serão realizadas em grande grupo.	<u>Manhã:</u> 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Português) <u>Tarde:</u> 13h30 – 15h00 (Matemática)
Espaço	Materiais	Grupo	Duração											
- Sala de aula;	Material de aula: - Manual de Português; - Manual de matemática; - Caderno de Fichas de Matemática;	As aulas serão realizadas em grande grupo.	<u>Manhã:</u> 9h – 10h00 (Português) 10h30 – 11h30 (Português) <u>Tarde:</u> 13h30 – 15h00 (Matemática)											

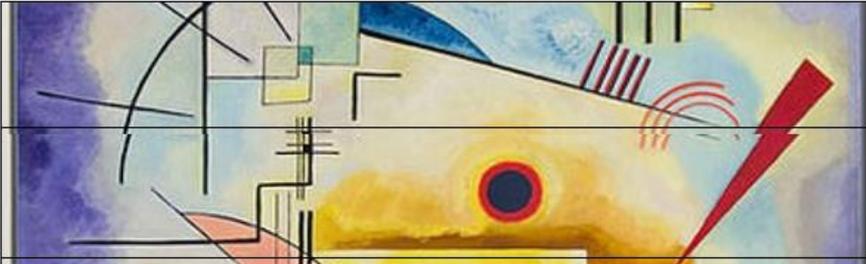
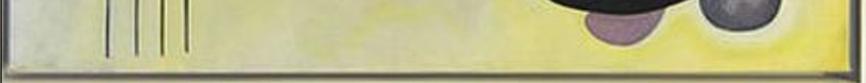
<p>matemática.</p> <p>- E em seguida, serão feitos exercícios de aplicação com os seguintes conteúdos (perímetro, algoritmos e tabuadas).</p> <p><u>Trabalho de casa:</u></p> <p>- Para português os alunos farão a ficha 39 do caderno de português.</p>		<p>- Caderno de fichas de português.</p> <p>- Material pedagógico.</p>		
<p><u>Possíveis questões a colocar aos alunos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Quais são os diferentes tipos de texto que conhecem? - O que é um texto descritivo? - O que é um determinante artigo definido e indefinido? - Quais são as medidas de comprimento que conhecem? - Quanto é um metro? 				
<p><u>Antecipação das questões que os alunos podem colocar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é um texto narrativo? - O que é um adjetivo? - São estes os determinantes artigos definidos? 	<p><u>Antecipação das dificuldades dos alunos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade em identificar os tipos de texto. - Entender as medidas de comprimento. 			

Apêndice N Puzzle e imagem final da atividade 5 - tabuada do 2

	Pintura abstrata - Puzzle	
Nome: _____		Data: __/__/__

	2
	4
	6
	8
	10
	12
	14
	16
	18
	20

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	2 x 2
	1 x 2
	4 x 2
	3 x 2
	6 x 2
	5 x 2
	8 x 2
	7 x 2
	10 x 2
	9 x 2

Apêndice O Puzzle e imagem final da atividade 5 - tabuada do 3

	Pintura abstrata - Puzzle	
Nome: _____		Data: __/__/__

	3
	6
	9
	12
	15
	18
	21
	24
	27
	30

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

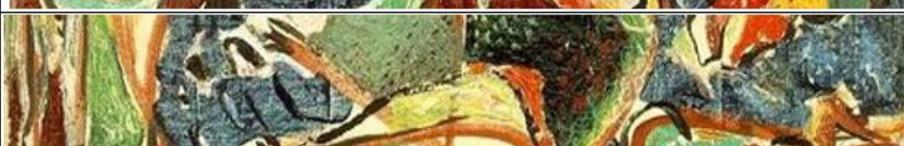
	2 x 3
	1 x 3
	4 x 3
	3 x 3
	6 x 3
	5 x 3
	8 x 3
	7 x 3
	10 x 3
	9 x 3

Apêndice P Puzzle e imagem final da atividade 5 - tabuada do 4

 Adelaide Cabette Equipamento de Qualidade	Pintura abstrata - Puzzle	
Nome: _____		Data: __/__/__

	4
	8
	12
	16
	20
	24
	28
	32
	36
	40

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

	2 x 4
	1 x 4
	4 x 4
	3 x 4
	6 x 4
	5 x 4
	8 x 4
	7 x 4
	10 x 4
	9 x 4

Apêndice Q Protocolo da entrevista à Professora Cooperante

Enquanto discentes do curso de 1º ano do mestrado em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico do ISCE – Instituto de Ciências Educativas, solicitamos a vossa excelência para a realização de um inquérito por entrevista. Pretendemos assim, fazer a recolha de dados referente à questão orientadora da presente investigação, “De que forma a diversidade de recursos variados e técnicas de expressão artística, promovem aprendizagens significativas nas crianças e alunos?” desenvolvida na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada III – 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, a nossa prática educativa decorre no contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.

A investigação tem os seguintes objetivos: (i) conhecer a importância que o educador/professor atribui às Artes Visuais; (ii) explorar as funcionalidades que as crianças conferem a materiais diversificados; (iii) fomentar a organização de um ambiente educativo que promova as Artes Visuais; (iv) analisar como é que os recursos materiais utilizados, nas Artes Visuais, são transversais a todas as áreas de conteúdo e componentes curriculares.

No que diz respeito aos dados disponibilizados para o desenvolvimento deste trabalho de carácter investigativo, comprometemo-nos à confidencialidade de todos os dados recolhidos nesta entrevista.

Agradecemos desde já a sua compreensão, colaboração e disponibilidade, pois o seu contributo é fundamental para a nossa investigação.

Deste modo, os dados que nos possa fornecer são cruciais, para o desenvolvimento do nosso trabalho investigativo.

Categorias	Objetivos	Questões
Dados Pessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a formação e experiência profissional do professor. • Conhecer o desenvolvimento profissional do professor na instituição. • Saber as aspirações profissionais do professor. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o seu nome? Que idade tem? 2. Quais as suas habilitações? 3. Quantos anos tem de serviço? 4. Neste estabelecimento, quantos anos tem de serviço? 5. Com que valências já trabalhou? 6. Como é promovido o desenvolvimento profissional do professor, neste estabelecimento? Quantos dias anuais de formação o professor tem direito?
Experiências de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as aprendizagens proporcionadas aos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 7. Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona aos alunos no âmbito das artes visuais?
Educação Artística – Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a intencionalidade do professor nas artes visuais. • Contactar com a abordagem das artes visuais. Compreender as estratégias/aprendizagem no desenvolvimento dos alunos. 	<ol style="list-style-type: none"> 8. Dê a sua opinião, no que diz respeito ao lugar que as artes visuais têm no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico. 9. Qual é o papel do professor, ao promover a aprendizagem de todos os alunos nas artes visuais? 10. De que forma organiza o ambiente de sala de aula, para promover a comunicação entre o professor e o aluno e entre alunos, na área da expressão plástica? 11. Costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes componentes curriculares e domínios, ou em ocasiões específicas?

Apêndice R Transcrição da entrevista à PC

1. Qual o seu nome? Que idade tem?

“P.V. e tenho 40 anos”.

2. Quais as suas habilitações?

“Licenciatura em Ensino Básico e pós-graduação em Ensino Especial”.

3. Quantos anos tem de serviço?

“Tenho 17 anos”.

4. Neste estabelecimento, quantos anos tem de serviço?

“Tenho apenas 2 anos”.

5. Com que valências já trabalhou?

“Já trabalhei com os quatro anos do Ensino Básico e fiz apoio ao segundo ciclo (5.º e 6.º ano)”.

6. Como é promovido o desenvolvimento profissional do professor, neste estabelecimento? Quantos dias anuais de formação o professor tem direito?

“A razão primordial da escolha deve-se ao facto de gostar de partilhar conhecimento, do relacionamento com os mais novos, pois são os que mais absorvem e questionam”.

7. Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona aos alunos no âmbito das artes visuais?

“Tento que os alunos explorem a diversidade de materiais de que dispõem, utilizando-os na aplicação de diversas técnicas (pintura, colagem, decalque...). Contudo, por falta de recursos, às vezes determinadas atividades podem ficar comprometidas”.

8. Dê a sua opinião, no que diz respeito ao lugar que as artes visuais têm no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico.

“Na minha perspetiva as artes visuais são pouco trabalhadas no 1º Ciclo, pois dá-se muito ênfase às áreas de português, matemática e estudo do meio, deixando as expressões para segundo plano. Contudo, têm um papel muito importante e deverão ser trabalhadas de acordo com as orientações do currículo”.

9. Qual é o papel do professor, ao promover a aprendizagem de todos os alunos nas artes visuais?

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

“O professor tem o papel fundamental, pois deve incentivar e estimular o aluno a criar, a experimentar e a não desistir, porque nem sempre fica satisfeito com o resultado que obtém e por vezes desmotiva”.

10. De que forma organiza o ambiente de sala de aula, para promover a comunicação entre o professor e o aluno e entre alunos, na área da expressão plástica?

“Geralmente, a disposição da sala de aula, em grupo ou em U ajuda na promoção das atividades plásticas pois facilita a mobilidade do professor e amplia a sua visão do grupo/turma. No entanto na sala de aula, também, não existe um espaço para a limpeza dos materiais (lavatórios)”.

11. Costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes componentes curriculares e domínios, ou em ocasiões específicas?

“Apesar de existirem épocas festivas onde é dado um enfase diferente por se relacionarem, costumo trabalhar as artes visuais de forma transversal nas diversas áreas do currículo, utilizando algumas obras de arte para chegar a um tema que quero desenvolver, passando assim da visão de cada um para o conteúdo específico e particular”.

Apêndice S Matriz categorial da entrevista à PC

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Frequência
Dados específicos	Dados pessoais e profissionais	“P.V. e tenho 40 anos”.	1. Qual o seu nome? Que idade tem?	1
		“Licenciatura em Ensino Básico e pós-graduação em Ensino Especial”.	2. Quais as suas habilitações?	1
		“Tenho 17 anos”.	3. Quantos anos tem de serviço?	1
		“Tenho apenas 2 anos”.	4. Neste estabelecimento, quantos anos tem de serviço?	1
		“Já trabalhei com os quatro anos do Ensino Básico e fiz apoio ao segundo ciclo (5.º e 6.º ano)”.	5. Com que valências já trabalhou?	1
		“A razão primordial da escolha deve-se ao facto de gostar de partilhar conhecimento, do relacionamento com os mais novos, pois são os que mais absorvem e questionam”.	6. Como é promovido o desenvolvimento profissional do educador, neste estabelecimento? Quantos dias anuais de formação o educador tem direito?	1
Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	“Tento que os alunos explorem a diversidade de materiais de que dispõem, utilizando-os na aplicação de diversas técnicas (pintura, colagem, decalque...). Contudo, por falta de recursos, às vezes determinadas atividades podem ficar comprometidas”.	7. Que tipo de experiências de aprendizagem proporciona aos alunos no âmbito das artes visuais?	1

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Educação Artística	Artes Visuais	<p>“Na minha perspetiva as artes visuais são pouco trabalhadas no 1º Ciclo, pois dá-se muito ênfase às áreas de português, matemática e estudo do meio, deixando as expressões para segundo plano. Contudo, têm um papel muito importante e deverão ser trabalhadas de acordo com as orientações do currículo”.</p>	8. Dê a sua opinião, no que diz respeito ao lugar que as artes visuais têm no currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico.	1
		<p>“O professor tem o papel fundamental, pois deve incentivar e estimular o aluno a criar, a experimentar e a não desistir, porque nem sempre fica satisfeito com o resultado que obtém e por vezes desmotiva”.</p>	9. Qual é o papel do professor, ao promover a aprendizagem de todos os alunos nas artes visuais?	1

Recursividade das Artes Visuais: Contributos para uma Exploração Transversal da aprendizagem em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

		<p>“Geralmente, a disposição da sala de aula, em grupo ou em U ajuda na promoção das atividades plásticas pois facilita a mobilidade do professor e amplia a sua visão do grupo/turma. No entanto na sala de aula, também, não existe um espaço para a limpeza dos materiais (lavatórios)”.</p>	<p>10. De que forma organiza o ambiente de sala de aula, para promover a comunicação entre o professor e o aluno e entre alunos, na área da expressão plástica?</p>	<p>1</p>
		<p>“Apesar de existirem épocas festivas onde é dado um ênfase diferente por se relacionarem, costumo trabalhar as artes visuais de forma transversal nas diversas áreas do currículo, utilizando algumas obras de arte para chegar a um tema que quero desenvolver, passando assim da visão de cada um para o conteúdo específico e particular”.</p>	<p>11. Costuma trabalhar as artes visuais de forma articulada com diferentes componentes curriculares e domínios, ou em ocasiões específicas?</p>	<p>1</p>